REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

Edição de hoje: 12 paginas

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno . . . . 30$000
Semestre . . . . . . 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno . . . . 30$000
Semestre . . . . . . 30$000

ANNO III — Rio de Janeiro = Domingo, 1 de Fevereiro de 1914 — N. 552

Encantadora

Linda cabeça de mulher

A belleza feminina

Olhos scismadores

Vingança de bruxa

Ao dr. Daltro Santos

Vanga, a feiticeira temida pelas creanças, caminhava apressadamente para sua caverna, situada nas fraldas de uma montanha alta, quasi tocando o céo. O caminho era estreito e sombrio; áquellas horas, em que o crepusculo pesava sobre a terra cançada, tudo era mysterio.

As arvores negras curvavam as ramagens para a estrada. Os troncos se pareciam com corpos de gigantes, e, quando a aragem soprava, perpassando por entre a folhagen, ella julgava que o rumorejar manso era a falla do genio da Noite.

E, sem se importar com os espinhos que lhe rasgavam as vestes, appressava o passo, para chegar cedo ao antro. A terra esfalfada se cobria de sombras.

Depois de ter atravessado a matta, internou-se num trilho ainda mais estreito, pedregoso, que subia a montanha, em declive abrupto. Parou num patamar formado por uma lage negra com uma circumferencia gravada a branco.

Em frente á pedra, havia uma furna, onde penetrou.

Das paredes cahiam filetes de uma agua muito fria e crystallina.

Mais um pouco e Vanga achou-se na sala das magias, pintada de preto, sómente allumiada por um fogão que deixava escapar das fauces de um dragão uma claridade avermelhada.

Bem no centro da sala, immovel, uma coruja dormitava. No tecto, por cima della, um crocodillo empalhado, de guellas escancaradas, exhalava um cheiro estranho que muito se parecia com o que os mortos rescendem. Havia, ainda, em muita profusão, alambiques, retortas, apparelhos da alchimia, hervas raras, craneos lisos, trapos velhissimos e coloridos.

Verdadeira tumba phantastica, transformada por algum genio em sala de magias, onde uma bruxa fazia sortilegios.

Vanga, depois de examinar os exquisitos objectos, relanceou o olhar a um canto da sala, de onde sahia um rumor fraco, como o de uma respiração abafada. Os olhos, acostumados ás trévas, logo distinguiram uma moça toda vestida de branco, com um véo muito fino lhe occultando as feições.

Não se admirou de ver uma pessoa estranha no antro. Muitas vezes, sahia da habitação, para ir colher hervas bravas, ou para ir a algum conciliabulo, e, quando já tarde, appressada, voltava á furna diabolica, encontrava um homem ou uma mulher, que lhe vinham pedir algum elixir. Não se incommodou.

A moça, depois de alguns momentos de hesitação, medrosa, se encaminhou para a maga, com o passo vagaroso e tremulo. Esta se levantou e esperou que ella se approximasse. A mesma claridade avermelhada, ainda, passava pelas paredes, lambendo-as, num affago morno e triste.

— Que deseja? perguntou Vanga, olhando a moça, que estremeceu.

— Muito!

A feiticeira se calou, esperando que a moça pallida fallasse.

— Que deseja? tornou Vanga.

— Muito, velha maga.

— Sim, sou Vanga, a feiticeira.

— Bem sei. Vou-me explicar. Desejo dois elixires, um do amor, outro da morte.

— Sempre o mesmo, murmurou a feiticeira, fixando o olhar no fogão, onde uma panella acabava de estourar, por estar vasia no fogo. Um estilhaço feriu a moça, e tres gottas rubras lhe borbulharam no braço marmoreo.

— O elixir do amor! O elixir da morte! Vamos, tenho que invocar um genio.

Collocou um fogão no meio da sala. Deitou nelle um punhado de hervas seccas e pôz fogo. Um perfume bom e mysterioso rescendeu por toda a sala. O ambiente se impregnou de um aroma desconhecido á moça. Uma fumaça branca evolava em espiral do monte de hervas em combustão.

Vanga foi até um armario fechado por um cadeado em fórma de caveira, que abriu com uma chave feita da tibia de um cadaver humano. Tirou delle um manto, que vestiu immediatamente, e pôz na cabeça um chapéo pontudo em fórma de funil, com borlas negras e vermelhas.

O manto era preto, cheio de pintas brancas, dando um realce macabro á figura da bruxa, que, junto ao fogão pequeno, iniciava a evocação magica.

Abriu um livro enorme, e, depois de ter feito alguns signaes cabalisticos, convidou os genios para a bruxaria. O livro era preto e as letras enormes figuras sinistras. Vanga leu uma pagina inteira, com um devotamento inexplicavel. Acabada a leitura, pegou a coruja e collocou-a no meio de um circulo branco. Largou-a. A ave se pôz a correr, não ultrapassando o risco magico, num vertiginar furioso.

E a velha maga começou a fitar com insistencia um ponto no infinito. Os olhos brilhavam, lançavam lagrimas e despediam fagulhas.

— Vejo quem beberá o elixir do amor. E' moço, bonito, louro e forte.

A moça estremeceu. Um arrepio frio lhe percorreu o corpo e admirou a sabedoria de Vanga. A maga estremecia pelo esforço que fazia para ver os moços que beberiam os elixires. O corpo parecia um fraco arbusto açoutado pelos chicotes de um vendaval furioso.

— Vejo quem beberá o elixir da morte. E' moço, louro... mas, que! Sosias. Parecem irmãos... e si forem... que traição!

Dessa vez, a moça, livida, teve vontade de fugir do antro, gritar por soccorro, fugir do mysterio, respirar o ar puro, na liberdade do conhecido, e Vanga, pegando de um pequeno pacote, atirou-o no fogão.

Uma detonação soou, e uma nuvem de fumaça vermelha elevou-se, indo banhar o corpo fétido do crocodilo. A feiticeira guardou todos os apetrechos e, poucos momentos depois, entregou dois vidros á moça.

— Para quem é o elixir do amor? perguntou a maga, com curiosidade disfarçada.

—Para d. Saltaguar Valentin

— Para elle! E o da morte?

—Para d. Saltaguar de Bourguon.

— Oh! Para Saltaguar! Já deveria ter desconfiado. Quando consegui vel-os, e, que notei a egualdade nas feições, já deveria ter adivinhado quem eram. Mas, meu filho morrer!...

Havia uma tragedia na vida da velha feiticeira.

Quando moça, Vanga fôra de uma belleza incomparavel, amada de todos que a viam. A um homem, o unico que amára, se entregára, e, dessa falta, tivera um filho, que não conhecera bem. O amante abandonara-a com a desgraça, levando o filhinho, que contava seis mezes. Sómente agora, velha, bruxa, é que soubera do filho. Descobrira o paradeiro e, muitas vezes, já o vira.

Mas, essa moça que pedia um elixir fatal e outro do amor! Para quem eram esses preparados? O da morte, para Saltaguar, o do amor, para o irmão. Desconheciam-se. Mas, ella, entregar um elixir fatal que extinguiria a vida do unico ente que amava no mundo. Matar o filho! Não, seria uma crueldade. E a infidelidade da moça?! O filho morrer por um amor, que seria amaldiçoado; e a feiticeira, olhando as tres gottas de sangue, tres rubis liquidos, no braço alvo da donzella, tornou-se colérica e uivou:

— Traidora! Traidora! Quem morrerá não será meu filho e sim tu, vil mulher, traidora!

E, arrancando de uma panoplia um punhal, atirou-se á joven, descobriu o collo das vestes e cravou o estylete no seio branco, numa ancia brutal e satanica. A donzella soltou um grito de angustia e tombou inerte no chão.

Maculando a alvura do collo da moça, um sangue quente jorrou, correndo num pequeno fio vermelho, e a bruxa, sedenta, céga pelo odio, atirou-se áquelle corpo, sugando o liquido morno, num frenesi louco e horrivelmente macábro.

1913.

Paulo Beresford.

O alfinete

Eu estava encarregado de receber o dinheiro em Tulle. O patrão, que começava a envelhecer e que tinha em mim toda a confiança, mandava-me muitas vezes em seu logar fazer cobranças, mesmo nas casas das pessoas mais importantes do logar, das quaes se reservava outr'ora a visita.

Foi assim que fiz relações com um castellão dos arredores, o barão de Fage-Brunet, e, tendo-lhe agradado, sem duvida, elle me convidou para asistir á abertura das caçadas.

—E' por essa época, disse-me elle, que pago a segunda metade de minhas contribuições. O senhor chegará na vespera e partirá no dia seguinte... a menos, no emtanto, accrescentou elle, que o seu serviço não exija um regresso tão rapido, porque, nesse caso, teria muito prazer em conserval-o mais tempo.

..., ...

Logo que cheguei ao castello, puzeram-me em posse de um quarto onde minha bagagem me precedera.

Apressei-me em fazer "toilette" e vestir minha casaca, pois a sineta tocára annunciando o jantar e tinha pressa de descer para cumprimentar os donos da casa.

Encontrei-os justamente no vestibulo, no momento em que acompanhavam os convidados para a sala de jantar. Havia alli numerosa e brilhante companhia.

Eram minhas estréas no mundo e não me sentia mais seguro, adeantando-me sob os fogos cruzados de tantos olhares, que um joven soldado, a primeira vez que affronta a metralha. Mas, immediatamente, retomei o meu desembaraço, pois era desses que perdem o medo deante do perigo.

O barão recebeu-me, de mais a mais, com tanta amabilidade e apresentou-me, com algumas palavras polidas, particularmente, a um senhor, que ia na frente, dando o braço á baroneza, e que era o thesoureiro pagador geral do departamento, o sr. de Valleroy.

Encantado com tal começo e dotado ordinariamente de soberbo appetite, peço-lhes que creiam que fiz honra á refeição; além disso, valia bem á pena.

Em compensação, não tomei na conversa sinão uma parte das mais modestas, como a minha pessoa. Limitava-me geralmente a escutar o que se dizia em torno de mim.

Desse modo, soube, para o fim do jantar, na hora das linguas soltas, que o thesoureiro geral, celibatario arrependido, a quem os quarenta batidos inspiravam idéas de casamento, hesitava entre duas jovens viuvas, uma loura, mme. Du Frayssé, e uma morena, mme. Mathivat, ricas, bonitas, egualmente bem dispostas em seu favor e que se achavam alli reunidas.

Essa rivalidade, de mais a mais, era visivel, mas se traduzia de modo differente.

Uma das senhoras se esforçava sobretudo para brilhar, ainda que fosse á custa do proximo, e os dardos de espirito que ella lançava teriam muitas vezes precisão de ser embotados.

A outra conversava simplesmente, sem brilho; suas palavras revelavam uma alma.

A'quella, que estava na mesa, na casa frente, a seus ditos maliciosos, o thesoureiro applaudia com um sorriso.

Quando esta, que estava á sua direita, fallava, elle escutava-a, curvado para ella, com uma gravidade commovida.

No fim de contas, entre ambas, o sr. Valleroy parecia conservar a balança egual.

A' noite, no emtanto, um dos pratos desceu para o lado da loura: ella tinha, si ouso dizer, para sustentar a metaphora, desfiado as perolas de sua voz, e que perolas!...

Como tinha um soprano muito puro e muito vibrante, parece, pediram-lhe para cantar; a baroneza acompanhava ao piano. Fanatica da musica moderna, pela razão que os nossos contemporaneos precisam mais de nossa admiração que os mortos, ella escolheu uma partitura então muito nova, o "Henrique VIII", de Saint-Saens, e nos cantou a aria na qual a desgraçada Catharina de Aragão se despede do seu paiz natal.

Era tão bella, de uma melancolia tão pungente que me senti commovido até as lagrimas.

Quanto ao sr. Valleroy, elle envolvia a cantora em um olhar mais que sympathico e, quando terminou, elle se precipitou, batendo palmas furiosamente, para a felicitar.

Mme. Mathivat viu esse triumpho; ella empallideceu, sentindo a sua causa compromettida, e teve, portanto, de applaudir, mas com que máo sorriso entre seus labios apertados, e que chamma perversa no olhar!

Julguei que para vencer essa mulher era capaz de tudo, não sei si até capaz de um crime, — mas ao menos de uma infamiasinha. Verão se me enganava.

No dia seguinte, depois da caçada, que foi muito boa (eu matei duas lebres e tres perdizes, o que para mim, um neophyto, não era segundo, parece-me, muito máo), subi para mudar de roupa no meu quarto e não sei o que me demorou, mas o primeiro toque de sineta ouviu-se e eu ainda não estava prompto

Descendo, surprehendi uma creada de quarto que, por uma porta entreaberta, seguia com o olhar, rindo-se silenciosamente, a mme. Du Frayssé, que na minha frente descia a escada.

Seu vestido não fechava atraz completamente e pela maneira via-se o que? muito branco, sob a fazenda escura que o emmoldurava, realçando-a, uma almofadinha, um tratante, um "strapontin" — ignoro o justo nome, — um desses postiços emfim que a moda ordenava então.

Comprehendi logo o ridiculo que perseguiria a encantadora loura, si a surprehendessem arranjada assim. Era preciso prevenil-a logo. Para dizer a verdade, a missão era delicada para mim, sobretudo, moço e insignificante, com uma senhora dessa importancia. Felizmente, sempre tive decisão. Minha hesitação durou pouco; agarrei a coragem com as duas mãos e... tossi...

Ella voltou-se, esperou-me, delicada, mas com ar admirado.

— Queira me perdoar, senhora, peço-lhe, mas quando se nota em uma senhora, uma... irregularidade de vestuario, deve-se calar ou indicar-lh'a?

Ella comprehendeu. Suas faces coraram. Fez um gesto como para subir os degráos, mas a sineta, a maldita sineta, tocava pela segunda vez, deviamos ser os unicos atrazados, e então, rapidamente:

— O que ha, senhor?

Eu lhe expliquei. Sem duvida, ella esperava peor porque sorriu e dando-me um alfinete:

— Poderá arranjar-me isso, senhor?

— Penso que sim, senhora...

Quando acabei, ella agradeceu-me, e, tomando o meu braço, dulcissima recompensa, entrou commigo na sala de jantar.

Nossa entrada fez alguma sensação, e para evitar os commentarios disse ao barão:

— Dei um passo em falso na escada; mostrando-me com um movimento de cabeça, disse mais: sem este senhor, que ia atraz de mim e que saltou varios degráos para me amparar, teria com certeza cahido...

Commentaram o mal que ella poderia se ter feito, cumprimentaram-me... e sentaram-se á mesa.

Eu notei, logo que entrámos, um movimento de rodeio que mme. Mathidat começara a executar para nosso lado.

Seria para ver a rival pelas costas?... Mas então, que baixa e vil cumplicidade com aquella creada!

Repelli essa idéa e, sem mais preoccupação, devorei a sopa. Voltou durante o jantar, perseguiu-me. Acabei, finalmente, por abandonal-a, porque, pensei, para que desvendar um mysterio que tinha todas as probabilidades, essa noite, no salão onde se ficaria sentado, de escapar á vista. Tolo que eu era! Esquecia o piano e que se pediria ainda a mme. Du Frayssé para cantar e que ella cantaria de pé, virando as costas para o auditorio e descobrindo assim o seu ridiculo.

Oh! quando ella se ergue, cedendo aos pedidos, para se reunir á baroneza, já installada no banquinho, notei que sua rival, como a creada, seguia-a com um olhar diabolico.

— Canta, canta, minha filha, dizia esse olhar, como todos vão se rir de ti daqui a pouco!...

Mas que decepção!...

A doce loura cantou: mais uma vez nos encantou, nos transportou, e o vestido de compridas pregas, conservou-se castamente fechado e em nenhum momento desvendou o mais pequeno canto do pequeno "strapontin"; meu alfinete ficara bem pregado.

Creio tambem que o thesoureiro não teria visto nada, porque só tinha olhos para o rosto da cantora e ainda que visse, ainda mesmo que o ridiculo apparecesse, seu sentimento não mudaria. Era muito tarde. Elle amava.

A prova é que, um mez depois, fui convidado para assistir ao casamento do sr. Valleroy e de mme. Du Frayssé.

Continuei a vel-os, nas grandes occasiões, particularmente em casa do barão de Fage-Brunet, na epoca da caçada.

Fazia vinte e cinco annos apenas, quando fui nomeado cobrador em um dos logares mais vantajoso, da região e sempre pensei que meus meritos administrativos tinham influido nisso, muito menos que o meu talento na arte de pregar alfinetes.

Jules Dorsay

(Trad. do francez por A. K. y A.)

SCENA DE AMOR

A volta do bem querido

DESAPPARECIDO

O gelo parte-se, o seu dono desapparece e o pobre animal ali fica á beira do buraco interrogando as aguas...

A volta do marujo

Mathurin Legall voltava para o paiz. Tendo acabado o seu tempo de serviço na marinha de guerra, o rapaz trocára o gorro e o collarinho azul pelo casaco preto dos maritimos de longo curso.

Então, percorrêra o mundo. Sóes ardentes e humidades pesadas tinham tostado ou empallidecido sua tez de bebedor de cidra. As tempestades supportadas em todos os mares do globo não tinham curvado seus largos hombros.

Nas escalas, orgias bestiaes tinham devorado a maior parte do pobre dinheiro tão difficilmente ganho no rude trabalho. Elle comprára um amor de algumas horas ou de alguns dias, a umas bonecas amarellas, pretas ou vermelhas. Seu jejum não pudéra resistir á attracção do seu exotismo, sob o qual não pudera descobrir o invencivel cansaço do branco. Mas, em toda parte, a recordação de sua charneca conservára em sua alma uma frescura infantil. As nuvens escuras tomavam a seus olhos as côres da triste terra granitica, na qual os raios do sol douravam os juncos. Dos mares mais furiosos surgiam, ás vezes, a tranquilla torre de sua aldeia. Mesmo nos braços das mulheres dos portos, elle evocava, sem corar, a touca branca de azas cahidas de Perrine Dabô, ou de Juliana Lemoel.

Quando tornaria a ver sua charneca, a torre da egreja, as filhas da Bretanha? Quando, no domingo, ouviria o velho cura murmurar o sermão no seu baixo bretão, do alto do pulpito, cheio de ornatos antigos? Os verdadeiros celtas renegam esse dialecto, por causa de sua mistura com o franco; mas, elle tinha quasi vontade de chorar.

... Os velhos estavam mortos. Perrine Dabô estava casada. Julianna Lemoel levava sua vida em Paris. Pobres cartas soletradas, no domingo, por uma irmã de sua mãe, informavam, de vez em quando, o rapaz. Mas, o ardor de tornar a ver o sólo natal não se apagára.

Dois dias antes, um navio de cabotagem desembarcára o marujo em Saint Nazaire. Um caminho de ferro sujo e lento, saccudira-o mais que o mar, quasi no mesmo logar. Emfim, appareceu em Questembert, na antiga diligencia, o rosto tostado do velho Ives Madec. Sua calça larga, sua blusa azul, muito curta, seu feltro com compridos velludos, avermelhados pelos sóes e humidades, despertam deliciosas recordações no coração de Mathurin Legall. Alguns pellos brancos tinham apenas mudado a physionomia impassivel do conductor. A vista, sobretudo, envelhecera, porque, quando o viajante subira para o carro, nenhum movimento revelou que o conhece-se. Um acanhamento reteve Mathurin Legall para dizer sua volta, sua alegria, seu desgosto, tudo que sentia sem saber explicar.

Eram emoções bem fortes para a alma simples do pobre rapaz

Na "Gato de nove caudas", a mãe Maria Rosa havia de reconhecel-o, com certesa. Por quasi nada, ella lhe offereceria um copo de cidra, mais agradavel que o melhor vinho. E, talvez, que até elle ahi ficasse, para acabar o dia e a noite, já que ninguem, desgraçadamente, o esperava ahi...

Mas, a mãe Maria Rosa não correu ao encontro da diligencia. Uma altiva e opulenta mulher substituia-a no balcão. Uma creada magrinha e timida chamava-a respeitosamente, "madame Baron". Interrogado a respeito da sorte da mãe Maria Rosa, o velho Yves Madec teve um risinho. Depois, seu dedo caloso e magro indicou o pequeno cemiterio, que agrupava em torno da capella, toda arruinada, algumas sepulturas, nas quaes horriveis corôas de contas afeiavam a ornamentação de plantas selvagens.

Então, Mathurin Legall tornou a subir para a carriola e o trote cançado dos dois animaes levou-o para Malestreit, onde parava a diligencia.

Não eram, ainda, oito horas, quando chegou. Mas, já, como se estava em fins de setembro, a admiravel cidadesinha dormia.

Nas casas de madeira velha, as pesadas portas estavam fechadas por enormes barras de ferro. Ninguem circulava mais nas ruas, muito direitas. Como, á semelhante hora, ir dar as bôas noites á Thereza Létivan, a padeira; á Francisca Posseme, a vendeira?

E ainda restava saber si ellas dormiam na sua cama, ou debaixo da terra, como os velhos e a mãe Maria Rosa?

O acolhimento do paiz bem amado estava longe do que sonhára Mathurin Legall. Elle atravessou a cidade adormecida. Quando se benzia deante da egreja, reconheceu a roseira bravia que sahe, ha meio seculo, da bocca escancarada do leão, que orna a porta principal.

Depois, seguiu as margens do Onst, o rio encantado, que banha Josselin, ao sahir da floresta de Paimpont, a antiga Prochiande, onde dorme Merlin. Depois de ter subido o bosque da Combe, chegou, emfim, á charneca de Saint-Marc.

Sua charneca! Um menhir erguia-se, não longe da casinha perdida, para onde se sentia tumultuosamente attrahido. A chave, uma grande chave enferrujada, estava pendurada em um prego, conforme o costume antigo. Elle abriu.

Uma humidade glacial cahia das paredes, que não aguentavam mais, desde annos, a lareira abandonada. Estallidos lugubres nos moveis bichados despertavam a superstição infantil dos mortos que tinham passado por alli. Em toda a parte, o vacuo sinistro e o silencio.

Mathurin Legall deixou-se cahir sobre um banco, encostado ao velho leito. A cabeça nas mãos, procurou pôr um pouco de ordem no seu espirito, e de paz no seu coração. Pois que, era para isso que elle perdera cinco annos de sua bella mocidade? Supportára tantas fadigas e tantos perigos! Nenhum acolhimento reconfortava-o; os sêres e as coisas lhe eram egualmente hostis. Era um estranho, um esquecido...

Uma coruja cantou.

A angustia do pobre solitario era horrivel. Ia se levantar, recomeçar o caminho percorrido, correr de novo o mundo e as aventuras, visitar outra vez os paizes onde, ao menos, se tem calor, onde bellas mulheres acolhem áquelles que têm o bolso cheio e a mão generosa.

Quando se erguia, pela porta que deixára aberta, uma fórma debil esgueirou-se e uma velhinha curvada appareceu.

— Meu Deus! Ha alguem em casa de Mathurin Legall? E's tu, meu rapaz? disse a velha, com uma voz tremula, que foi mais doce para o moço que a mais harmoniosa musica.

— Minha tia!

Um ente reconhecia-o, se interessava por elle! Uma doçura quente invadia-o.

E houve ternuras desazadas, á evocação de tudo que já não existia, as historias de tudo o que aconteceria.

De repente, a velhinha se eclipsou. Voltou, instantes depois, trazendo em um prato bellos bolinhos de milho, sobras de sua ceia, provisão para o proximo. Bolos de milho! Mathurin tomou o bolo. Devorou-o. Devorou outros e, com o gosto do milho, toda decepção, todo rancor desappareceu. O presente era bom, pois que uma velhinha meiga contemplava-o, com olhar affectuoso.

O futuro seria ainda melhor. Eram emoções bem fortes para a alma simples do pobre rapaz. Emquanto comia o ultimo bolo, duas grossas lagrimas correram de seus olhos. O gosto do milho do paiz restituia ao velho sólo Mathurin Legall.

Marie Anne L'Heureux.

(Trad. por A. K. y A.)

LIVROS E REVISTAS

Recebemos os seguintes livros e revistas:

"O Progresso", revista mensal dedicada aos interesses de agricultura, industria, commercio, finaças, bancos, estradas de ferro e obras plublicas do Brazil.

"O Amazonas a Barbosa Lima", bem feita polyanthéa que circulou em Manáos no dia 23 de março do anno findo, data natalicia de s. ex.

"Boletim Mensal da Associação Defensora dos Proprietarios".

"Catalogo Geral da Bibliotheca da Faculdade de Direito do Recife".

"Archivos da Universidade de Manáos".

"Ruy Barbosa e o Brazil".

"Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio", livro do serviço de insp[illegible] e defesa agricolas, questionarios sobre as condições da agricultura dos 178 municipios do Estado de Minas Geraes.

"Relatorio da Veneravel Irmandade de N. S. da Penha, de França".

"Revista Academica", da Faculdade de Direito do Recife".

SCENA BIBLICA

David na tenda de Saul

A PINTURA ANTIGA

João Baptista Greuze, retrato do gravador George Welle

Cartilha popular

Meios praticos para o tratamento da tuberculose, extrahidos de uma obra inedita do dr. Damasceno Magalhães.

CLIMAS

Não se deve mandar um doente tuberculoso para um clima qualquer sem a certeza e o conhecimento da molestia e das suas manifestações, bem assim as condições do local si é ou não apropriado para o doente.

E' bom advertir que o clima por si só não cura o doente, sem um tratamento apropriado que corresponda ás exigencias do caso.

Não resta duvida que o descanço de espirito e as mudanças que um bom clima offerece em favor do organismo são elementos novos para o doente, desde que não ha incompatibilidade com a molestia.

Aos doentes que frequentemente têm hemoptyses, não aconselhamos as altas montanhas e sim os climas frios mas seccos, em baixa altitude, principalmente o campo.

Os doentes que são fracos, sem accidentes hemopticos, devem preferir os climas quentes e fazer exercicios musculares, gymnasticos, passear a cavallo e ter boa alimentação.

Dos sitios onde houver paues, chiqueiros, rios perto e constante humidade, devem os doentes se esquivar, pois a tuberculose se complicará de modo tal, que se tornarão difficeis os soccorros.

A pessoa que apanhou a tuberculose em logar á beira-mar e continúa a residir alli, deve immediatamente se retirar para um clima de campo, cuja altitude não exceda de 600 metros.

A razão deste conselho é fundada em innumeras observações em que temos presenciado as complicações typhicas serem frequentes.

Existem, ás vezes, em bons climas, certos factores que comprometem o doente, nada adeantando o seu tratamento. São as aguas. Nenhum doente do pulmão deve usar de sáes de ferro, pois é contra tal molestia.

Desde que use aguas ferruginosas, a molestia accelerará a sua marcha.

Os preparados arsenicaes para as senhoras são tambem contra indicados.

Deixamos as razões, aconselhando-as somente.

HYGIENE

As pessoas que convivem ou habitem com doentes tuberculosos, precisam ter seus aposentos bem arejados e com muito asseio.

As paredes de todos os commodos da casa devem ser caiadas e nunca serem forradas de papel.

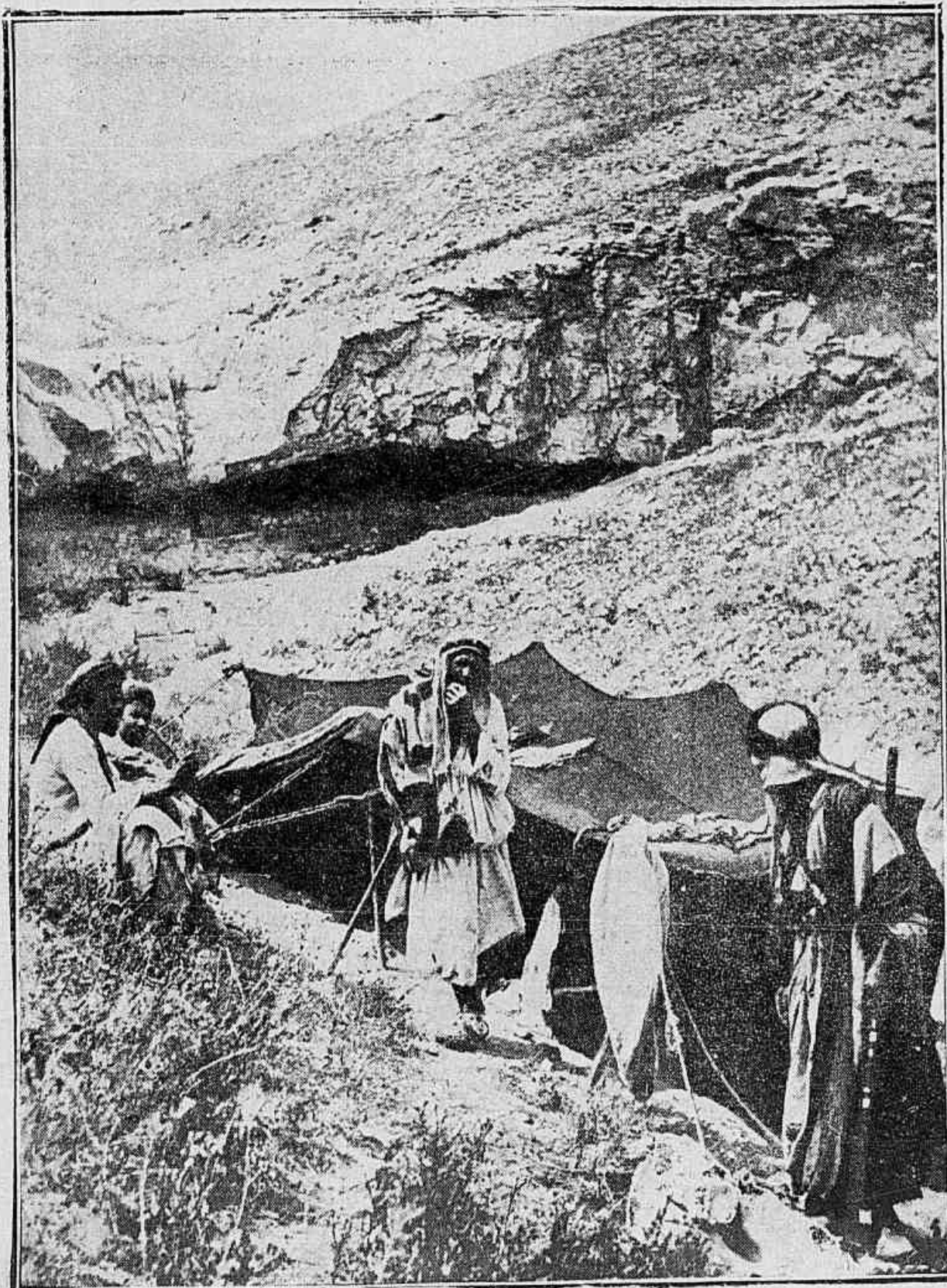
Os aposentos dos doentes só devem conter o mobiliario indispensavel, serem assoalhados e nunca cimentados.

O cimento, em qualquer que seja o commodo de uma casa é perigosissimo não só para os doentes como para as pessoas sãs.

ALIMENTAÇÃO

O regimen alimentar é de muita importancia porque a mair patre dos doentes tem má digestão e repugna os alimentos.

As causas das perturbações são as innumeras drogas ingeridas no correr da enfermidade.

(Continúa)

A LIÇÃO SANTA

Os jovens hebreus ouvem as lições do Propheta

O maior «dreadnought» do mundo, o «IVON-DUKE»

O «Ivon-Duke», o maior «dreadnought» do mundo, pertencente á marinha ingleza. Sahiu ha pouco do porto de Portsmouth. O seu custo foi de cerca de 50 milhões de dollars.

A PROXIMA TEMPESTADE

—o—

Quem tiver um pouco de experiencia e raciocinio, quem observar a organisação politica, economica e social da humanidade actual, quem, emfim, analysar a agitação latente, entre as massas de trabalhadores de todos os paizes, não póde deixar de reconhecer de que uma formidavel tempestade, a mais temerosa de todas as que têm havido, se approxima.

Não ha illusão possivel.

Quem se der ao trabalho, sem idéa preconcebida, de estabelecer um confronto entre a sociedade pagã e a sociedade actual, chega á conclusão de que vivemos num *perfeito* paganismo. Na antiga sociedade romana, os homens estavam divididos em senhores e escravos (1); todas as riquezas estavam concentradas nas mãos de meia duzia de especuladores (2); a religião estava reduzida a um puro formalismo (3); a justiça era um termo sem significação; e, apesar das 600 seitas então existentes, que, furiosamente, disputavam-se a posse do mundo, pregando ondas de moral, o certo é que a plébe estava completamente corrompida e inteiramente sem moral (4).

E, hoje, não succede o mesmo?

Hoje, é um *facto* que as 9 decimas partes da humanidade, isto é, 1.440 milhões de séres humanos, trabalham para a decima restante. O systema capitalista burguez tem reduzido á mendicidade a centenas de milhões de trabalhadores (5); as riquezas que estes produzem são transformadas em ouro e vão direitinhas ás burras dos burguezes; a religião está convertida em instrumento de dominio; a justiça vende-se por qualquer dinheiro; e, quanto aos pregadores de moral, todos sabemos que, entre espiritas, catholicos e protestantes, contam-se centenas de milhares e, nem por isso, o mundo está mais moralisado do que no tempo de Nero.

Eu sou de opinião de que a moral não moralisa; e a prova do que é que, apesar das predicas de Brahma, Budha, Confucio, Moysés, Platão, Socrates, Christo, Mahomet e Kardec, o mundo permanece immoral e depravado. Desde São Pedro até Pio X, mais de 260 papas têm enchido o mundo de moral e... fogueiras. Desde Luthero e Calvino, até o sr. Alvaro Reis, milhares de reformadores hão innundado o mundo de moral e... sangue. Desde Comte até o sr. Teixeira Mendes, milhares de positivistas têm aturdido o mundo com o seu systema politico e moral. Desde Allan Kardec até o sr. Vianna de Carvalho, dezenas de milhões de espiritas, espalhados em todo o mundo, hão apregoado a moral, a moral espirita, que, posta em pratica, degeneraria na mais atroz immoralidade.

Pois, apesar de tanta moral e moralistas, cada vez, somos mais immoraes e desmoralisados!

Assim, 20 seculos de experiencia temnos ensinado que a salvação do mundo, isto é, a regeneração ou melhoramento da especie humana, não consiste na quantidade ou qualidade da moral que se propague, como egualmente na politica. Com effeito, durante 2.000 annos, têm-se ensaiado todos os systemas governamentaes, desde o absoluto ao mais democrata, e, em nenhum delles o trabalhador tem deixado de ser a besta de carga. No Egypto e Roma, o trabalhador chamou-se escravo; sudra e pária, na India; ilóta, em Sparta; servo, na edade média; e, agora, proletario. Sempre, a mesma farça, com differente nome!

Por conseguinte, politica e religião não são mais do que duas fórmas de tyrannia, que, embora differentes em nomes, são perfeitamente eguaes no fundo, visto que tendem a consolidar os privilegios dos grandes ou estabelecer a exploração do homem sobre o homem.

Ora, é exactamente por comprehenderem isso, que os trabalhadores modernos são inimigos da politica e da religião. Enganados pelos politicos espertos e os padres hypocritas; tyrannisados pelos governos e explorados pelos industriaes e capitalistas; descrentes da religião e nada esperando de Deus, os productores modernos organisam-se fortemente em poderosas phalanges, para darem o assalto definitivo e fazerem de tudo taboa raza!

Os esbanjamentos dos dinheiros publicos, as eleições fraudulentas, as trapaças governamentaes, as roubalheiras das repartições publicas, a arrogancia e orgulho dos ricos e, sobretudo, o escandaloso luxo destes, affrontando-lhes a miseria, são outras tantas causas que lhes têm ensinado que governos são synonimos de tyrannos, e ricos, comparsas de ladrões!

Hoje em dia, os governos só cuidam de proteger ás clases ricas e provêr a sua propria segurança, porque sentem que nada têm de commum, economicamente fallando, com os milhares de trabalhadores de todo o mundo, a quem consideram outros tantos inimigos. A burguezia européa arma-se febrilmente, temendo *a proxima tempestade*. Os povos européus estão na miseria, os *deficits* orçamentarios crescem assustadoramente e a divida publica augmenta, de anno para anno. Reina um mal estar ge[illegible] que tambem nos está attingindo. [illegible] barleios de alguns Estados da Un[illegible] série de roubalheiras, os esbanjam[illegible] dos dinheiros publicos, a crise de trabalho e a carestia da vida, durante o mais que desgraçado quatriennio do marechal Hermes, são provas evidentissimas do que acabo de affirmar. Nunca atravessou o Brazil um periodo tão desgraçado, como o actual! Accusa-se á Monarchia, isto é, aos dois Pedros, I e II, de terem esbanjado, em 81 annos, 134.000 contos de réis (6), e, no emtanto, nada se falla sobre os 258.000, gastos pelo marechal Hermes, não se sabe em que, e *apenas em tres annos*, nem dos 266.000 do dr. Frontin, *em egual periodo!!!*

Mas, deixemo-nos de tratar dessas *honestidades*, e reatemos o fio da nossa conversação.

Já, em 1869, dizia um escriptor allemão, que "a Europa actual mantém um exercito activo de 9 milhões de homens em armas e 15 milhões de reserva, com o que gasta annualmente, 5.000 milhões de francos", (3.000.000:000$000 da nossa moeda!) Nesse mesmo tempo a divida publica dos Estados européus montava á somma de... 80.000 milhões de marcos, ou sejam, em moeda brazileira, ... 60.000.000:000$000 (60 milhões de contos!). De 1869 á 1898, eis a progressão dos exercitos de 9 potencias européas, segundo a tabella abaixo:

	1869	1892	1898
All.	977.262	4.500.000	5.225.105
Fran.	825.696	4.350.000	5.014.842
Ital.	464.321	1.636.000	2.223.114
A.-H.	822.472	2.500.000	2.782.400
Rus.	1.199.996	4.000.000	5.093.816
Turq.	499.360	1.150.000	2.120.138
Hesp.	173.785	800.000	1.561.826
Ing.	251.722	602.000	800.800
Dina.	50.371	91.000	222.695

(7).

Se poderá conceber maior loucura do que essa que ahi fica? manter todos esses milhões de homens, completamente inactivos e armados até aos dentes, para matar os outros?

Pois, tal é a loucura burgueza, no paroxismo da sua ambição de ouro e sêde de dominio!

Mas, ha mais, ainda.

Em 1885, a divida publica européa se havia elevado á fabulosa somma de 64 bilhões e 100 milhões de contos de réis, (64.100.000.000:000$000), emquanto, por outro lado, dois annos depois, (1887), 70 milhões de famintos, 50 na Europa e 20 na America atroavam os ares com os seus clamores! (8) Mas, a burguezia não ligava importancia a isso, e, em 1893, gastava em armamentos, para manter os povos na obediencia, 5.266 milhões e 900 mil francos, assim distribuidos:

França	890.000.000
Russia	1.107.100.000
Allemanha	822.000.000
Austria Hungria	421.400.000
Italia	855.100.000
Inglaterra	832.000.000
Hespanha	180.300.000
Hollanda	75.300.000
Belgica	47.000.000
Suissa	36.700.000 (9)
Total	5.266.900.000

Esses milhões de francos que a burguezia européa desperdiçou inutilmente em armamentos, em 1893, representam, em moeda brazileira, um equivalente de 3.160.140:000$000 de réis, quantia esta que faria a felicidade de muitos milhares de familias, que, para se alimentarem, quasi não têm nem o estrictamente necessario!

Agora, vejamos as despezas feitas em 1912 pelas 8 grandes potencias, entre as quaes está o Japão:

Inglaterra	1.030.000.000.000
Russia	1.000.000.000.000
Allemanha	995.000.000.000
Est. Unidos	830.000.000.000
França	760.000.000.000
Aust. Hungria	410.000.000.000
Italia	360.000.000.000
Japão	280.000.000.000
Somma total	5.665.000.000.000

Isto é, *cinco milhões, seiscentos e sessenta e cinco mil contos de réis*, que, durante o anno de 1912, sahiram das costas dos operarios e camponezes européos para mantel-os em obediencia á burguezia reinante! (10)

De sorte que, em 19 annos (1893-1912), as despezas com exercitos e marinhas da burguezia européa augmentaram em .... 2.504.860:000$000, ou seja, um termo médio annual de 131.834:736$842.

Tanto dinheiro assim posto fóra, em prejuizo dos trabalhadores de todo o mundo mantém uma divida actual entre os diversos paizes da Europa e da America, de 164.930 milhões de francos, (ou sejam, em moéda nacional, de .... 98.958.000:000$000 de réis), assim repartidas:

França	34.240.000.000	de frs.
Allem.	25.360.000.000	"
Ingl.	19.280.000.000	"
A. Hungria	18.790.000.000	"
E. Unidos	13.900.000.000	"
Italia	12.500.000.000	"
Hesp.	9.200.000.000	"
Australia	8.330.000.000	"
Indias	7.340.000.000	"
Japão	6.310.000.000	"
Brazil	5.320.000.000	"
Argentina	3.760.000.000	"
Total	164.930.000.000	de frs. (11).

De maneira que todo esse rio de dinheiro tem de sahir das costas do *Zé Povo*, isto é, de quem trabalha e tudo produz, que, por outro lado, tambem tem que pagar os juros e os juros dos juros!

Os trabalhadores, porém, já vão comprehendendo isso, e eis o motivo por que, cada vez mais, se associam para, uma vez bem fortes e unidos, darem o assalto definitivo á sociedade, que é, ao que chamei, ao principio deste artigo, *a proxima tempestade*.

Cezar Paepe.

Notas bibliographicas:

(1) A escravidão foi commum a todos os povos da antiguidade. Os israelitas foram escravos dos egypcios; os sidras e párias eram os escravos dos brahmanes, na India; na Grecia, havia 20 milhões de escravos; e, em Roma, chegou a haver tantos, que se podia obter um por um copo de vinho ou um punhado de sal. (Cantu', *Hist. Univ.*, t. II, p. 472; t. IV, p. 52).

(2) Eis, por exemplo, as fortunas de alguns potentados romanos:

Sylla	88.400	contos
Roscius	11.520	"
Esopo	2.880	"
Crasso	34.560	"
Scauro	46.080	"
Demetrio	43.059	"
Hortencio	11.520	"
Milo	7.640	"
Lucullo	71.120	"
Marco Antonio	71.120	"
Sallustio	46.080	"
Augusto	115.200	"
Tiberio	288.000	"
Calixto	23.040	"
Narciso	28.800	"
Seneca (phil.)	34.560	"
Plinio (moço)	11.520	"

(3) Vej. Draper, *Hist. Intellec. da Europ.*, trad. hesp., t. I, no fim.

(4) Draper, t. I; P. Gener, *La muerte y el Diable*, t. I

(5) Conforme eu disse no artigo, em 1887, havia, na Europa e America, 70 milhões de famintos (Campos Lima, *O movi. Operar. em Portug.*, pags. 14).

(6) Botafogo, *O Balanço da Dynastia*, Rio, 1890.

(7) *A gloriosa apparição de Christo*, pags. 82-83; S, Paulo, 1909.

(8) P. Kropotkine, *Palavras de um revoltado*, trad. de C. Lima, p. 17; C. Lima, *Opus. cit.*, p. 14.

(9) S. Faure, *El Dolor Univ*, trad. hesp., t. II, p. 97, em *nota*.

(10) *O Arauto da Verdade*, revista protestante de S. Paulo, vol. XII, p. 138.

(11) *Gazeta de Noticias*, de 18 de setembro de 1913.

C. P.

Joe Jeannette e *Sam Langford*

DOIS NOTAVEIS CAMPEÕES DO BOX

ARTE ITALIANA

Musico florentino, de Francisco Salviate

FOLHETIM D'«A EPOCA» 143

se, quando tratam com pessoas sympathicas, sahiu-lhe ao caminho, exclamando:

— Já vê, vossa excellencia, que desgraça, cavalheiro de Vaudrey!

— Que succedeu? Falla, Bertrand...

— A pobre senhora condessa...

— Morreu?

— Graças a Deus, creio que não, embora o caso seja considerado grave.

— Que foi então?

— Só posso dizer que a sua carruagem chegou ás tres horas.

— Bertrand, tem dó de mim.

— No trem vinha desmaiada a senhora condessa; mas num estado tão grave, que a julguei cadaver.

— Mas quem vinha com ella? quem a acompanhava?

— O senhor conde, e por signal que não consentiu que ninguem lhe tocasse, levando-a em braços até ao seu quarto.

— Mas a causa, a causa, Bertrand.

— Ignoramol-a completamente. A senhora sahira de manhã a algumas obras de caridade, segundo o costume.

— Mas sahiu com o conde?

— Não, senhor, e isso é o que admira. A boa senhora foi só. O senhor conde sahiu tambem acompanhado de alguns agentes, e, não tinham decorrido duas horas quando voltaram juntos, e sós num trem de aluguel.

— E meu tio?

— Apenas disse: o doutor Leroux. E deitou a correr.

— E o doutor veiu?

— O mesmo cocheiro partiu a toda a brida em busca do doutor! e haverá coisa de meia hora que voltou.

— E o que disse o doutor?

— Está ainda lá em cima.

Eduardo, sem accrescentar palavra, tomou pela escada seguido de Picard, mas observou que o seguia o creado de quarto, e julgando melhor apparecer só, disse-lhe:

— Espera.

Picard cumprimentou e tornou a descer os degráos que subira.

Eduardo galgou rapidamente os degráos que faltaram: mas ao entrar na segunda saleta, esperava-o nova sorpreza.

Ia levantar o fecho do guarda-vento quando um porteiro com o maior respeito lhe perguntou:

— Aonde vae o cavalheiro de Vaudrey?

— Aonde não te importa...

— Desculpe vossa excellencia, mas quando tomo a liberdade de lhe fazer semelhante pergunta, conhecendo-o como tenho a honra de o conhecer, é porque tenho ordens nesse sentido.

— E que ordens são essas?

— Senhor, vossa excellencia desculpará si... mas não sou mais que um creado fiel...

— Depressa... que ordens recebeste?

— Tenho ordem pessoal do senhor conde de Liniers, para não permittir a ninguem absolutamente, com excepção do doutor Leroux.

Eduardo comprehendeu que a extrema obsequiosidade do continuo lhe fizera interpretar com demasiada fidelidade a ordem do conde, e dispondo-se a alcançar a porta:

— Essa ordem não me diz respeito.

Mas o servidor com um gesto impediu-lhe a passagem, e com respeito e firmeza observou:

— Perdão, cavalheiro, a ordem é terminante.

— Mas não me conheces?

— Já lhe disse que tenho essa honra.

— Nesse caso, deves comprehender que entrando aqui entro em minha casa, e que todas as portas me são franqueadas.

— Senhor, desculpe-me, mas não me é possivel consentir que vossa excellencia passe.

— E comtudo é inutil resistires.

— Vossa excellencia poderá atropelar-me, mas saiba-se que cumpri as ordens.

— Já se vê que as cumpriste...

E Eduardo atravessou a sala ao mesmo tempo que o reposteiro com voz firme annunciava:

OS EPILOGOS SANGRENTOS DO CIUME...

O amor ou a morte!

Um rapaz de 19 annos mata uma rapariga de 17

Raymonde Labourier e Roger Papillon

Roger Papillon e Raymonde Labourier estavam-se desde 1911: trabalhavam numa officina de propriedade de M. Lalone, á rua Crozatier n. 4, em Paris.

Raymonde, muito loura e muito bonita, contava quatorze annos. Roger Papillon tinha dezesete e era um mão rapaz.

Impressionado pela belleza da rapariga, elle fazia-lhe a côrte inflammadamente. Ella não resistiu.

E o seu amor que, na sua ingenuidade, não sabia dissimular, se tornou tão ardente que sua mãe decidiu envial-a para a Argelia, para a casa de um amigo da familia, morador em Philippeville, onde a menina poderia esquecer o seu grande amor.

Raymonde partiu. Do seu apaixonado não se ouviu mais fallar.

Quando ella voltou, quatro mezes mais tarde, foi trabalhar no estabelecimento de um cunhado, M. Paul Lassagne, na rua Charenton, 111. Raymonde, inteiramente curada, era a primeira a rir da sua louca paixão e do joven namorado, jurando aos seus deuses não revel-o jamais.

Com effeito, dois annos se passaram, durante os quaes, apenas como motivo de sorrisos, ella se lembrava do antigo amigo que, por seu lado, havia sahido do atelier da rua Crozatier para ir trabalhar na casa de M. Bours..., rua da Glacière n. 20.

Pois, apezar dessas apparencias de tranquillidade, o caso veiu a terminar em tragédia.

Haveria, entre ambos, alguma correspondencia clandestina? Continuariam a se encontrar, á sahida do trabalho?

O que se soube com certeza foi o seguinte: tres semanas antes, mme. Lassagne recebeu uma carta de Roger, em que este pedia, ameaçadoramente, para ver Raymonde.

Esta foi a primeira a dizer que se não désse resposta nenhuma ao ex-namorado, que ella não desejava tornar a ver.

No entanto, outras cartas se seguiram, cada vez mais ameaçadoras, e, como não recebesse resposta alguma, Papillon decidiu-se a esperal-a á porta do atelier da rua Charenton, onde ella trabalhava.

Raymonde percebia-o, da janella, e com medo, não sahia emquanto não o visse retirar-se.

Isto repetiu-se por varios dias.

Na tarde de 20 de dezembro, porém, aborrecida já com a presença importuna de Papillon, resolveu sahir para casa á hora regulamentar.

Despediu-se do cunhado, declarando:

— Eu vou lhe dizer que me deixe tranquilla!

Inquieto com o que pudesse acontecer, M. Lassagne seguiu-a com os olhos e viu-a encontrar-se com Roger Papillon, a uma centena de metros da sua porta.

A scena foi rapida.

Dois minutos de colloquio, uma detonação e Raymonde abateu sobre a calçada, tendo o coração atravessado por uma bala!

Commettido o crime, Papillon abalou, correndo com quantas forças tinha.

Inutilmente, porém, foi seguro após um quarto de hora de perseguição, na praça Rambouillet.

Conduzido ao commissariado e immediatamente interrogado, elle declarou ter agido num accesso de ciume. Revistado, encontraram-lhe no bolso a nota, datada de outubro, da casa onde comprára o revólver, o que parece evidenciar a premeditação do crime. Interrogado sobre as relações que mantinha com a rapariga, Papillon recusou-se a fallar, conservando-se num mutismo completo.

Roger Papillon morava em Sèvres, em companhia dos paes, tambem operarios.

Balburdia na Guarda Civil

Fomos procurados por um grupo de guardas civis, que, antes de mais nada, nos pediram que omittissemos os seus nomes, afim de evitar-lhes qualquer perseguição, pois a leitura do nosso jornal é absolutamente prohibida naquella corporação.

Disseram-nos que ao principio trabalhavam oito horas por dia, até que, vindo a administração do actual chefe de policia, foi esse serviço reduzido para seis, a titulo de experiencia.

Por essa occasião, si não nos falha a memoria, até o dr. Francisco Valladares recebeu significativa manifestação de apreço por parte de seus subordinados, á qual retribuiu com inspirado improviso, hypothecando-lhes os seus officios em pról do seu bem estar.

Entretanto, essa relativa melhoria teve ephemera duração, porquanto já se acha em vigor uma nova ordem, em virtude da qual aquelles pobres homens tem de permanecer perfilados durante doze horas sob os raios causticantes do sol e expostos ás intemperies.

Ora, exigir que um guarda ande decentemente, que tenha o animo disposto a tratar com urbanidade os cidadãos, a troco da ridicularia de 5$000, e sujeital-o ainda a constantes multas, suspensões por determinado numero de dias e ainda absurda alteração do numero de horas de trabalho são factos que vale á pena registrar afim de vêr si o dr. Valladares, conhecendo o que se passa na Guarda Civil, consegue melhorar a situação daquelles funccionarios da policia.

144 O CADASTRO DA POLICIA

— O cavalheiro de Vaudrey.

Eduardo ficou sorprehendido de que o annunciassem assim; mas quando ia reprehender o reposteiro, abriu-se o guarda-vento que dava para a ante-sala, e apresentou-se não já o seu reposteiro, mas um inspector de policia que no tom da profissão, e com todo o respeito que a nobreza e consideração de Eduardo mereciam, perguntou-lhe:

— O que se lhe offerece, cavalheiro?

— Causa-me estranheza semelhante pergunta.

— E' ordem superior a que obedeço.

— Pois responda a quem lh'o ordena, que o cavalheiro de Vaudrey, sobrinho da illustre condessa Diana de Liniers, vem visitar a sua senhora tia.

Sinto, cavalheiro, que é inutil toda a mensagem. Tenho ordem expressa de não permittir a entrada a ninguem absolutamente.

— A ninguem absolutamente.

— A ninguem.

— Nem a mim?

— Ao senhor menos que a ninguem.

— E quem póde dar semelhantes ordens? Não comprehende que isso póde ser apenas um erro?

— Tudo quanto quizer, mas obedeço.

— Permitta-me ao menos que chegue...

— Cavalheiro de Vaudrey... respeite a minha posição.

— Mas bem deve imaginar, senhor inspector, que a anciedade me mata!... Reflicta que a condessa é para mim quasi uma mãe, e que é da mais refinada crueldade impedir que me approxime della, neste transe, quando ella está talvez expirando, senhor inspector.

— Cavalheiro de Vaudrey, reflicta que collocado neste ponto, saberei manter as ordens recebidas.

— E que ordens lhe deram... diga...

— Comprehendo o seu desgosto e por isso não faço caso do tom que emprega, o menos proprio para conseguir de mim que pretende.

— Senhor inspector, lembre-se de que sou nobre e estou em casa dos meus parentes.

— Cavalheiro de Vaudrey, saiba que sou funccionario do estado, que estou ás ordens do senhor conde de Liniers, chefe superior de policia, a quem sirvo especialmente, e sei muito bem que esta casa é sua.

— Pois muito bem, venho fallar com o senhor meu tio, o conde de Liniers.

— Não está visivel para ninguem, cavalheiro.

— Nem para mim?

— Para o senhor menos que para ninguem.

— Que diz?

— E' ordem especial.

— Prohibem-me a entrada!

O inspector fez um ligeiro movimento de cabeça, que equivalia a uma explicita affirmativa.

— Mas disseram-lhe que eu não podia entrar...

— Sinto, cavalheiro, dizer-lh'o, pois bem deve imaginar que taes recommendações são sempre enfadonhas, que é ordem expressa do chefe superior, e quasi lhe posso affirmar que só por sua causa estou neste ponto.

— Muito bem, cavalheiro inspector, espero que mandará um dos seus subalternos com um recado especial...

— Ao senhor seu tio, é inutil.

— Não, ao chefe superior da policia.

— Tenho ordem para o prevenir de que esta é a porta dos aposentos... e que o chefe superior recebe no seu escriptorio e a horas determinadas.

— Quer dizer que me expulsa da sua casa... Quer dizer...

Mas Eduardo era demasiadamente digno para se humilhar deante de semelhante disposição.

Voltou-se para o inspector, e num tom ao mesmo tempo de queixa e de exprobração, accrescentou:

— Si logo tivesse cumprido as ordens que lhe deram, ter-me-ia evitado o importunal-o tanto tempo. De mais, se póde e quer fazer-me a vontade, participe ao meu senhor tio, o senhor conde de Liniers, que o cavalheiro de Vaudrey irá visitar o chefe superior da policia.

Ia retirar-se levando na alma uma das offensas mais sensiveis, pois que era feita em momentos para elle supremos, quando chegou aos seus ouvidos uma voz bem conhecida, e que o fez parar.

FIM DO QUARTO VOLUME

FOLHETIM D'«A EPOCA»

O CADASTRO DA POLICIA

GRANDE ROMANCE

DE

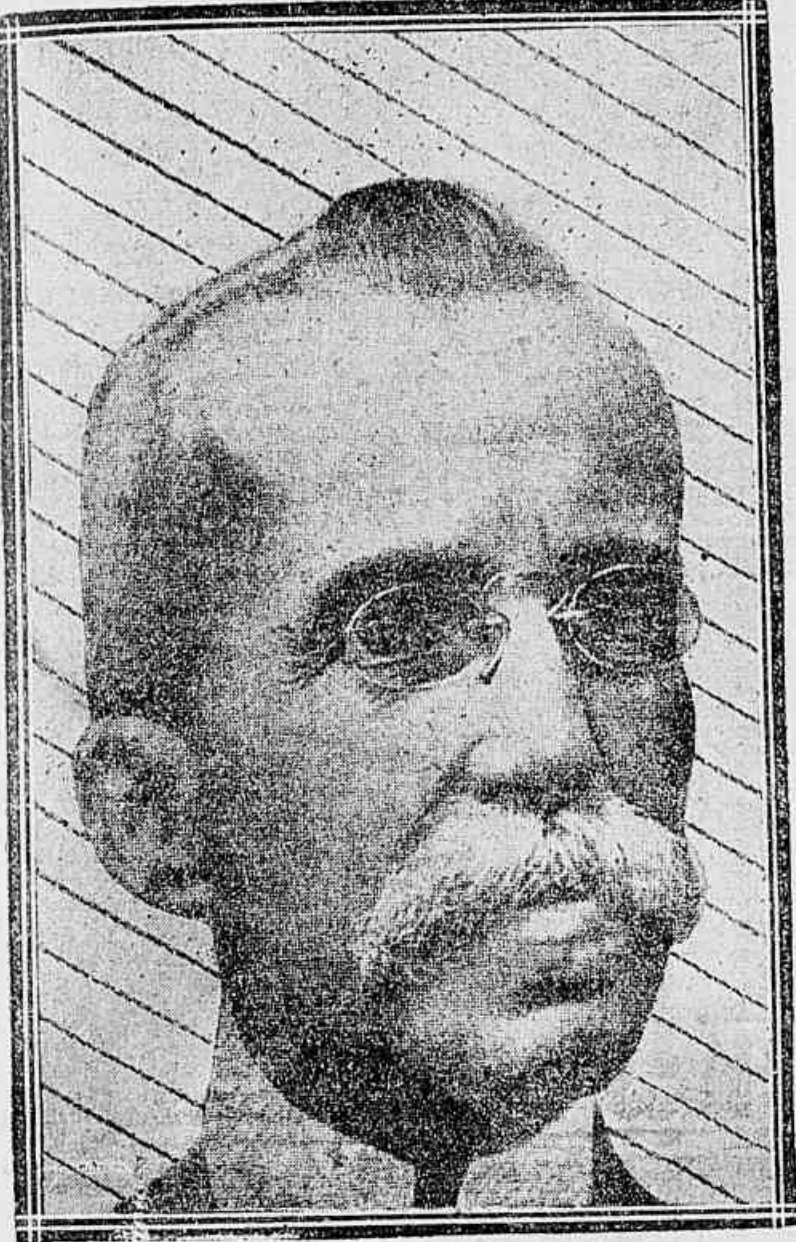
E. Vidal Valenciano e Roca y Roca

VOL. V

RIO DE JANEIRO

1914

O GOVERNO HERMES

Conferencia que devia ser pronunciada em Juiz de Fóra pelo eminente senador Ruy Barbosa, em sua excursão eleitoral, como candidato do P. R. L. á presidencia da Republica

Senador Ruy Barbosa, chefe do Partido Republicano Liberal

Senhores:

Vae fazer quatro annos que a campanha civilista me trouxe a estas montanhas, onde o espirito se dilata, respirando tradições de liberdade, para vos acordar os corações com o rebate da imminencia de um perigo tenebroso, annunciando-vos, no governo que se gerava da semente do medo nas entranhas da força, uma catastrophe, cuja passagem deixaria arruinado o Brazil.

Com o fervor de uma alma cheia de crenças, que sentia em si a missão da verdade, sob a qual avergava a minha fraqueza, mostrei-vos eu, em toda a vehemencia e rudeza de um apostolado, que a politica na convenção de maio era uma conjura de maldades e inconsciencias, a cujos golpes haviam de cahir anniquiladas a nossa felicidade e a nossa honra. A linguagem que vos fallei, isenta de conveniencias e respeitos subalternos, devia elevar-se, pela independencia e pela fraqueza, á altura das responsabilidades que eu assumira. Acceitando a candidatura, que me impunham com o peso de uma cruz, com a esperança da victoria nas urnas e a perspectiva da espoliação no Congresso, para affirmar os direitos do paiz contra a usurpação que se approximava, tinha eu de lhe arrancar a mascara, e, rasgando, sem temor nem piedade, todos os véos em que se envolve o poder das trévas, expôr, em toda a sua enormidade, facilmente prevista, a truculencia e a ignominia dos males que nos aguardavam.

AS NOSSAS PREVISÕES

Não se havia mistér o raro dom da prophecia, para antever o curso dessas desgraças e a sua immensidade. Qualquer manual de toxicologia nos ensina as devastações de cada veneno no organismo de um vivente. Basta lêr o rotulo ao envoltorio da peçonha, para lhe conhecer as propriedades e lhe ter certeza dos estragos. Só as creanças, os dementes ou os nescios, levam á bocca um frasco de rosalgar, nas veias uma injecção de strychnina, ou se entregam ao somno em um ambiente de gaz carbonico, num quarto fechado. Si me disserem que um grossa nuvem de gafanhotos, rumorejando ao longe como a carcha de um exercito, encobre o sol e tolda o dia, não precisarei de ser vidente, para ver de antemão talados os campos e destruidas as colheitas. Si nos avisarem de que se approxima uma transmigração de ratos ou topeiras, qualquer lapurdio rezará pela sorte das hortas e seáras. Si o lobo das abelhas, o terrivel philantho apivoro, invadir o silhal, o mais rustico dos abelheiros desesperará das suas colmêas, verá o alveario assolado, exterminada a industria do mel e os cortiços convertidos em cemiterios do alado povo que os habitava.

Do mesmo modo, na ordem dos factos moraes, as relações de necessidades que ligam as causas aos effeitos, quando umas e outras já se acham verificadas e registradas nos archivos da observação, não permittem á nossa intelligencia enganar-se, depois que a experiencia lhe deu a ver como de certas situações têm nascido sempre certos resultados e certos phenomenos, nunca deixaram de prenunciar certas calamidades. O marinheiro bom sabe o sentido ao negrume do olho do boi, que dos longes do horizonte lhe denuncia o tufão. Os arraes do barco não se illude com o bramir das ondas nos recifes visinhos. Quando os estremeções do terremoto abalam á crosta do globo, o proprio instincto dos irracionaes enxergam o horror do cataclysmo. Levado á beira de uma voragem, o onagro mesmo entesa as orelhas, finca os cascos á borda, e retrahe os membros, embora a loucura do suicidio cegue o cavalheiro, que lhe fustiga as ancas, e lhe pica de esporas o ventre ensanguentado.

Nós não tinhamos precisão de raciocinar melhor do que o asno á ourela do precipicio, para oppôr toda a resistencia do amor da vida nas creaturas animadas, em qualquer grão da escala da razão ou do instincto, ao sopro de insania, com que os politicos do rebenque, cavado o abysmo da candidatura Hermes, nelle queriam despenhar a Nação, a dentes de roseta e lanhos de tagante, como o animal revesso á cilha que o pealo derrubou e a violencia do amansador arrasta, cavalgado, aos trancos, pelas desegualdades da esplanada.

Não ha exemplo, em toda a historia, de que o dominio da espada não seja desastroso á liberdade e se concilie com o imperio da lei. Algumas vezes, as sociedades, sangradas e exhauridas pela anarchia, se têm refugiado com proveito na dictadura de um braço armado, que esmague a desordem, restabeleça a segurança, proteja as vidas e abra logar ao trabalho. Mas, quando numa época de tranquillidade, sob instituições liberaes, não se ha mistér sinão de cultivar o civismo e educar o povo no direito, para imprimir realidade á democracia, abrir novas fontes á riqueza e derramar a prosperidade, ir, então, buscar nos quarteis um general inculto e inexperiente do governo dos homens, com um bastão de marechal obtido numa carreira de complacencias como unico titulo de capacidade, para lhe entregar os destinos de uma Republica, é repudiar, premeditadamente, o governo do povo pelo povo, e trocar, a sangue frio, o regimen da justiça pelo do captiveiro.

Em todos os annaes da civilisação não ha um caso que desminta essa ligação de casualidade invariavel entre o militarismo e o exterminio de todos os direitos, a eliminação de toda a moralidade, a ruina de toda a cultura.

Quando, portanto, o conluio de 1909 levantou, de sobresalto, a surpreza de nos dar por successor no governo de Affonso Penna o do seu ministro da Guerra, não podiamos ter duvida nenhuma quanto ao futuro que, com esse crime dos nossos esdruxulos estadistas, se nos abria. Esse desatino era uma colliquação da cobardia civil, agachada á sombra das casernas. O dejecto do panico ia entrar na sua fermentação natural. Bastava folhear a historia da politica de quartel, em toda a parte, para augurar o que nos esperava.

Naturalmente, não haviam de faltar aos nossos prognosticos, as contradictas mais retumbantes. E não faltaram. Era a ambição que me desvairava a intelligencia. Era o interesse que me pervertia o juizo. Era a paixão que me azedava a bilis. Só o despeito nos levava a injuriar com a classificação odiosa de militarismo, uma politica embebida nas melhores inspirações republicanas.

Assentado no Cattete, o marechal, nos bemaventuraria com um quadriennio de milagres. Os paisanos do Congresso não haviam obedecido á coacção das armas. A escolha recahira num militar, pela mais livre deliberação dos senadores e deputados, cujo concurso optára por esse nome.

A Republica bem pouco havia lucrado com as capacidades. O governo dos *preparados* nos mazellára de ulceras e achaques. Com o de um "não preparado", nos ia provar, o marechal, o tino de que os seus amigos deram mostra, desencavando essa margarita. O oriente da perola não podia mentir. Olhos de joalheiros como os chefes da Convenção de maio, não haviam de errar, numa selecção, de cuja excellencia estavam tão certos. Washington reencarnára, desconhecido, havia cincoenta e tantos annos, no sobrinho de Deodoro, no irmão do notario da rua do Rosario, no commandante da policia do conselheiro Rodrigues Alves. Si á sua espada era incruenta, melhor. A sua gloriosa virgindade a singularisava, para ser votada aos altares da justiça. A' Constituição, agora, é que a iamos ver desaranhada e limpa, brunida e reluzente, retemperada e castificada, na mão do campeador, que o faro dos seus admiradores presentira, ignorado numa ingrata obscuridade.

O que nós iamos ter, era a mais civil das Republicas, sob o mais civil dos presidentes. Veriam, e se convenceriam.

A VOZ DOS FACTOS

Nesse litigio entre as predicções do civilismo e as denegações do hermismo, ambas as partes appellavam para o tempo. Agora, o tempo já se pronunciou, e, com estrondo, pela voz de tres seculos, pelo vulto dos acontecimentos que os enchem, pela grandeza dos naufragios que os funestam, pela violencia dos estragos em que se abysmaram, ahi estão accumulados, no tumulto do seu esboroamento, como os restos de uma commoção terrestre, para elucidação do plenario que se vae installar entre os dois pleiteantes.

QUEM BURLOU O PAIZ?

Quem burlou o paiz? Nós? Ou elles? Os que enxergavamos na invenção marechalicia o cavallo de Troya, a traição contra o regimen alojada no amago do seu mecanismo, no orgão central da sua defesa? Ou os que nos encampavam no presente grego, a victoria da Constituição contra os seus inimigos, a regeneração encarnada num salvador, em quem a Republica ia encontrar, afinal, o seu predestinado?

O PLENARIO

Chegou a hora de ser julgada a causa, em presença dos seus documentos. E' uma estratificação de realidades, que se amontoam umas sobre as outras, como as camadas do solo mostradas através de um corte que lhe fendesse o seio até o fundo. Já se não trata de apreciar vaticinios á luz de conjecturas. São actos, escandalos, monstruosidades, que se espalham á evidencia do meio-dia, sem quebra de continuidade na sua successão de surprezas.

E' escancellar os olhos e attentar. Vejamos, pois: indiquemos, enumeremos, contemos, deixemos projectar-se no campo da nossa visão por sobre os elementos computaveis, mensuraveis, ponderaveis da verdade, que se palpa, e nos deslumbra, os raios do sol.

Quem vêm a ser os intrujões que elle descobre? Quem trapaceou com o eleitorado, vendendo-lhe gato por lebre? Quem lhe embutiu carochas em tom de evangelho? Quem exerceu a caumnia contra o bem e coróou de louvores o mal? Quem desautorou a verdade e enthronisou a mentira? Quem enxovalhou a tribuna e deshonrou a imprensa? Quem zombou da nação e ludibriou o paiz? Quem, em summa, errou com os seus prognosticos, tresleu nos seus discursos, faltou aos seus compromissos? Quem? Nós, ou elles?

Balanceemos, e inventariemos, senhores. Os successos vão responder, na linguagem da sua materialidade, que se não sophisma.

A MENTIRA MÃE

A mentira é infinitamente multipara. Os seus germens, uma vez postos em contacto com um meio favoravel, multiplicam-se aos milhões, como esses microbios invisiveis que nos envenenam a agua e o ar, o pão e o sangue.

Quando se consummou o damnado coito do Congresso com a espada, os réos do ajuntamento espurio tiveram logo a intuição de que haviam de esconder o contubernio, para não deslustrar a prole concebida nesse enlace. Sabida a sua origem, o estygma não encoberto a podia matar no nascedouro. Era, pois, necessario negar a pés juntos a origem militar da candidatura do marechal. Foi o que se fez, arranjando-se a versão de que o alvitre de tal nome nascera de uma assembléa de civis.

Todas as combinações, porém, com que se tem buscado lançar poeira aos olhos da historia, não resistem ao testemunho das datas, na mathematica do seu confronto. A de 22 de maio, em que se reuniu a convenção dos senadores e deputados, mãe putativa da candidatura Hermes, precedêra á de 19 desse mez, em que, já antes da escolha publica, o marechal se apresentára solemnemente ao chefe da nação, como candidato á presidencia; e, si para dar esse passo, estava elle autorisado com as credenciaes do scenaculo, mais ou menos clandestino, onde se fizera, entre os cabeças da maioria do Congresso, a cozinha civil da candidatura do homem do Piquete, resolvido já estava muito antes o que a ceremonia dessa feiticeria sinistra não serviu sinão para homologar num conluio sem liberdade.

Essa desgraça tinha nascentes longinquas na viagem á Berlim, ou antes nos designios que incutiram ao espirito do seu grande inventor a trama do convite, daqui suggerido ao governo allemão, pelos canaes da chancellaria brazileira, afim de empenachar, aos olhos da basbacaria indigena, com honras internacionaes, a figura de uniforme, que a politica de militarisação do Brazil traçava guindar á magistratura de chefe do Estado.

Já nessa excursão á Europa, em 1908, o marechal Hermes declarava a intenção da sua candidatura a um general que, com elle esteve na Allemanha. Pouco depois, sondava elle sobre o mesmo assumpto o marechal Camara, que desta circumstancia me inteirou, em 15 de dezembro de 1911, num grupo onde conversavamos, ao canto da rua do Ouvidor com a Avenida, deante de pessôas cujos nomes notei, e cujo testemunho poderia invocar.

Mas, os representantes da nação que acceitaram a paternidade adoptiva do attentado, não acharam no seu arsenal de coragens a de confessarem publicamente a sua vergonha. Não que para tal lhes minguasse o topete, si os interesses do negocio lhes exigissem. Mas, estadear abdicação tamanha, seria comprometter a manobra, affrontando com a ostentação do escandalo os ultimos restos de escrupulos na consciencia dos mais desabusados. Mais facil lhes era negar a verdade conhecida por tal, do que professar deslavadamente a propria indignidade. A realidade ficaria transparecendo na rhetorica dos patriarchas, em solemnes allusões á *deslocação do eixo da politica nacional*. No trato particular, não se occultaria a quem quer que fosse a crise de salvação publica, á cuja violencia haviam cedido os patriotas, para atalhar a sahida imminente da *procissão á rua*. Mas, a publicidade opporia a muralha do seu cynismo á evidencia da transacção ignobil, confessada unanimemente, sem pudor, á bocca pequena, e devassada sem obstaculos por todo o mundo.

OS TRAGA-ESPADAS

Não é assim que, em geral, procedem os traga-espadas. Esses pelotiqueiros, de ordinario, ganham a vida alardeando o portento. A's mais das vezes, não passa elle de uma simulação habil, com que os charlatães de feira ou circo deixam pasmada a mediocre freguezia desses espectaculos baratos. Mas, alguns têm logrado modificar de tal modo o apparelho das guélas, que enviam, pelo baixo tragadouro, uma catana, como quem absorve um bom bocado.

O astronomo Flammarion, por exemplo, nas suas *Memorias*, nos conta de um, que varava pela bocca, pela garganta e pelo esophago, muito á vontade, um sabre de cavallaria até aos cópos. O sabio francez, maravilhado com a perfeição do trabalho do saltimbanco, lh'o quiz examinar de perto; e uns vinte homens de sciencia se reuniram, curiosos, para assistir á verificação. Pois, della sahiu triumphante o homem prodigioso. Com assombro de um especialista em coisas de larynge e dos mais circumstantes, o chanfalho lhe desceu pela garganta até o guarda-mão. Puzeram-lhe, ainda, em cima, um peso de muitos kilos, e o artista não se sentiu. Amarraram ao punho da arma uma pistola e a desfecharam. O recu'o, apesar de violento, não incommodou o paciente. Engrossaram-lhe o recheio, mettendo-lhe pelos gorgomilos dois ovos duros, cuja presença no fundo daquelle sorvedoiro o laryngoscopio reconheceu claramente. E o gargantão não se deu por achado. Com todos esses petrechos estojados nas fauces, fumou o seu charuto, revessou, depois, intactos, a um movimento voluntario do peito, os dois ovos, e, socegadamente, quando os averiguadores deram por terminado o exame, se descartou da lamina que engulira.

Essa estupenda aberração anatomica era o resultado gradual de exercicios aturados, com que se lhe ensanchara a larynge, se lhe recuara o diaphragma, se lhe alongara a mais e mais o estomago em detrimento do intestino. Graças ao concurso de tantas deslocações e deformações, o individuo lograra converter-se, muito a seu salvo, em bainha de um perigoso instrumento de guerra. Mas, por mais avezado que estivesse nos riscos de tão estranha deglutição, lá um bom dia lhe mostrou o ferro para que prestava, e o engole-espadas, mal ferido, acabou victima da proeza que explorava.

Analoga era a façanha a que se aventurou, em 1910, a politica brazileira. Capacidade no tragadoiro sabia ella que tinha, para engulir á larga leis, negocios e orçamentos. Achou-se com animo para se ensaiar na façanha de ingerir espadas e canhões, encobrindo em seguida a protuberancia do abdomen com a mantilha de uma phrase, o bico de um tropo. Ninguem se deixou embair de um disfarce tão mal amanhado. Os dedos da multidão lhe apontaram todos o bandulho, vultuoso da carga, e a bocca donde lhe sahiam, em indiscreções constrangidas, as angustias de uma deglutição impossivel. O heróe de Flammarion tragara um espadarrão. Mas a gente hermista quiz absorver um exercito. Não póde. As visceras lhe estoiraram; e o resultado veiu a ser essa podridão que infecta o Brazil ha quatro annos.

A MALARIA MORAL

A bocca da mentira publica é uma sentina que a denuncia. O mentiroso politico tem o ventre á garganta. O halito lhe rescende as fermentações, que lhe envenenam a nutrição, lhe matam a energia, lhe turvam no cerebro o entendimento.

Si a politica se abrisse á nação com lisura sobre as origens da candidatura de maio, essa candidatura estava perdida. Cumpria dar-lhe uma procedencia nobre. Tinham escolhido o marechal, por confiarem nos meritos do soldado e do patriota. Que meritos? Os das suas idéas? Os dos seus serviços?

As suas idéas eram uma pagina em branco. Os seus serviços, uma carreira de promoções vertiginosas na paz, o generalato e o bastão de marechal apanhados no gabinete dos presidentes, uma ascensão ao pinaculo da fortuna militar pelas secretarias, sem o vislumbre de um risco no campo de batalha.

De taes elementos não se podiam tecer as apologias do triumphador, sinão desafiando o escandalo, provocando o riso, ou arcando a indignação geral.

Tão pouco lhe valia o pretexto da reacção a todo o transe contra a candidatura Campista. Alguns dos principaes responsaveis pelo desastre de maio tinham abraçado aquella candidatura, a que já faziam a côrte, occultando-me a mim e a outros illudidos o movimento de adhesão, o trabalho surdo e as mesuras de subserviencias com que já requestavam o presidente eventual.

A essa candidatura ninguem se oppôz tão de principio como eu, bem que unicamente por motivos impessoaes, bebidos só no officialismo da sua proveniencia. Mas qualquer candidatura civil preferiria eu a uma cujo unico titulo de habilitação consistisse nos galões do candidato. Si me fosse dado trazer a lume o que a seu respeito ouvi dos homens que a esposaram, que a levantaram, e que, para a levar ao Cattete, renegaram os seus deveres constitucionaes, essa escolha desappareceria sob o montão de opprobio accumulado sobre ella pelos seus proprios autores.

Mas todos esses parlamentares, todos esses "homens de Estado", todos esses chefes de partido, cujos labios se dilatavam em riso, ou se torciam de desdem, se encrespavam de epigrammas, ou se contraiam em segredos contra a idoneidade do recruta a que iam entregar a nação, publicamente não havia encomios, zumbaias, requintes de enthusiasmo que lhes bastassem, para o endeosarem com as excellencias de um nome, até então ignorado, que de repente baixava á terra, por misericordia dos céos, entre este povo de malagradecidos.

Não sei, senhores, si os estomagos mais habituados á travessia do oceano com os peores mares e os tempos mais crespos resistiriam á prova de uma viagem pelo aguaçal deste pantano, cujas exhalações têm derramado pela consciencia brazileira a malaria sinistra do Madeira e do Amazonas, que ataca rapidamente os centros da vida no homem com a paralysia, o embrutecimento e a loucura.

A PROLE DA MENTIRA DE MAIO

Do consorcio entre a ambição e o pavôr se originou esse genero de reptis, cujo côro grasna á margem do charco. Na flacidez, na viscosidade, na virulencia possuem thesouros de aggressão e defesa, que os tornam formidaveis. Em quatro annos a praga alastrou a nossa terra.

Da vez passada o civilismo os encontrou nascendo e ensaiando os primeiros passos á orla do brejal. Hoje cresceram, desovaram, cobriram tudo.

A mentira de maio gerou essa familia innumeravel de parasytas, cuja historia traçámos de antemão na campanha de 1910. Esse movimento, que teve no Brazil a iniciativa da educação eleitoral do povo, e cujo espirito de legalidade contrasta com a bacchanal de arbitrio destes annos malditos, renasce, desta vez, fortalecido moralmente pela experiencia que a nação teve, de que, em antithese com os manobristas da convenção da casa do conde dos Arcos, elle professava a verdade, e della não deslisava uma linha nos vaticinios com que chamava contra a sujeição da republica á espada.

AGOUROS VERIFICADOS

Que agouravamos nós da situação creada em 22 de maio?

A morte das instituições representativas.
A desorganisação dos serviços civis.
A anarchia militar.
A omnipotencia da força.
O regimen da prevaricação.
A abolição da justiça.
A extincção da autonomia dos Estados.
O governo do sangue e do azinhavre.
A elephantiase do caracter e da honra.

Desses presagios, estribados na experiencia universal, na logica dos factos, nos rudimentos do senso commum, desses presagios acolhidos pelos nossos antagonistas com indignação, com furor, com insultos, não ha um só que se não cumprisse. Haverá, senhores, algum?

Tomemos, na massa das provas, os episodios capitaes. Perlustral-a toda seria mergulharmos numa empresa interminavel. Não ha sinão que tocar nos cimos, e olhar do alto para as ruinas, para as subversões, para os vestigios do cataclysmo. E' todo um paiz varejado por uma tempestade, uma civilização adeantada que se fez em destroços, o trabalho de algumas gerações varrido por um pegão de tormenta. Nós auguramos borrascas. Tivemos o cyclone. Todo o nosso futuro se reduz, presentemente, a uma interrogação.

PRIMEIRA VINDA A' MINAS

Quando, ha quatro annos, aqui nos avistámos senhores, não havia, ao regressar eu ao Rio, duvida nenhuma sobre o resultado eleitoral em Minas. Aqui vim contra o sentir dos mais eminentes civilistas deste Estado. Tão carregado se fechava o horizonte politico destas bandas, que os mais sinceros amigos da nossa causa me aconselhavam abandonar o projecto de uma visita a estas paragens. Acreditava-se que abalançar-me eu a ellas seria attestar-me com eventualidades, em que a propria vida me não estaria segura. Uma circular ao povo mineiro como a de Bernardo Pereira de Vasconcellos em 1849 seria, segundo elles, o meio de me pôr em contacto comvosco.

Divergi. Insisti. Reagi. Tendo ido a São Paulo, não vir a Minas seria um acto de medo e meia deserção. Nada se póde pesar contra o dever ou a honra nas conchas da balança da vida. *Potius mori quam foedari.*

Depois, hesitar era injuriar a Minas. A terra que recebeu, dobrando a finados, o proclamador augusto da independencia, o fundador da monarchia, o autor da constituição liberal de 1824, não tremeria ante o rebenque e as botas do marechal da convenção da praça de Sant'Anna.

Marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica

Confiei em vós, confiei na independencia da vossa raça, na tempera do vosso caracter, no vosso amor á liberdade. Como os serros da Helvecia, as cordilheiras de Minas dão ao universo o testemunho de que os montanhezes não curvam a cerviz á gargalheira, de que á condição de escravos não se ageita o brio dos homens da montanha. *Montani semper liberi.*

A minha confiança não errou. Quando tornavamos ao Rio, um dos mais illustres civilistas mineiros, o dr. Duarte de Abreu, me observava no trem: "A sua vinda nos parecia uma loucura, de que todos nós o buscámos demover. Não nos ouviu os conselhos; e, quem o diria? na volta, com oito dias apenas de jornada, só não sabemos por quanto ganharemos a partida. A victoria já é certa".

A MARCHA DOS LIVRES

Esses calculos não desacertaram. A eleição do 1º de maio excedeu as esperanças mais optimistas. Apesar do garrote, com que, na metropole, o governo imaginou estrangular a reacção civilista, a parte sã do paiz nos deu o primeiro espectaculo de uma luta do povo brazileiro pela eleição presidencial. Ao torpôr dos Estados do norte, os "Estados escravisados" do "Jornal do Commercio", as satrapias dos oligarchas arregimentados sob o latego do patrão da candidatura de maio, respondeu a Panathenéa triumphal dos Estados vivos, a gloriosa marcha de Minas, de S. Paulo, da Bahia, das opposições rio-grandenses, dos contingentes de Paraná e Santa Catharina.

O ESBULHO DA NAÇÃO

Victoriosa estava a nação. Mas os tropbéos recolhidos sob a guarda legal do Congresso alli passaram pela confiscação que se sabe. Quando se abriram as arcas da fraude, lá estavam os quatrocentos mil redondos, apurados e annunciados ao mundo, no dia mesmo da eleição, pela videncia do senador Pinheiro Machado. Alli estavam elles; mas como a moeda falsa está no antro dos cunhadores clandestinos, como os documentos de estellionato nas burras dos quadrilheiros, como o estrado dos roedores nos armarios dos archivos destruidos e maculados pela rataria. Demonstrou-se a falsificação, mettendo-a pelos olhos de todos. Colheu-se pela gola a fraude, com o roubo nas mãos. Um inquerito, de que não ha exemplo em a nossa historia parlamentar, vasculhou todos os recantos da patifaria, e a levou de rastos á sala das sessões das camaras reunidas. Toda a gente arredou a vista, com engulhos, das pustulas da Messalina.

Mas o Congresso lhe abriu os braços, cercou-se de consideração, dissimulou-lhe as avarias, agazalhou-a nos seus favores, e dos retalhos da sua lepra, do espolio dos seus crimes, da sua bagagem de torpezas, armou, estufou e broslou, com mãos de aneis, a cadeira do novo presidente. Ao eleito puzeram no olho da rua. O outro era inelegivel, e dos suffragios limpos bem pouco tivera. Mas o tribunal constituido para verificar o voto das urnas tinha o seu socio, candidato publicamente designado pelos juizes da eleição. Com a alma vendida ao diabo nesse pacto ostentoso de prevaricação, essa magistratura de compadres elegeu a sua creatura, o seu parceiro na contenda, o seu associado nos lucros.

A vontade nacional sahiu de cauda entre as pernas, como um cão que rósna, mas não morde, muito consolada, e paga de escapar aos coices das carabinas cuja presença na casa do Senado incutia aos heróes da grande trapaça a bravura, que sem esse concurso não ousaria, de brindarem o candidato inelegivel com o logar de presidente eleito.

SUPPRESSÃO DO GOVERNO REPRESENTATIVO

Aqui está como no Brazil, no primeiro quartel do seculo vinte, subiu á presidencia da Republica o marechal adoptado pelos idolatras da Constituição.

Dahi avante que restava do governo da nação pela nação, neste paiz? Nada. A primeira vez que ella concorria aos comicios para eleger o seu chefe, a politica a roubava o acto maximo da sua soberania.

Estava apurada, a vantagem da solução militar. Corresse a controversia entre paizanos; e, depois de uma explosão do civismo brazileiro como a da ultima eleição presidencial, o Congresso não se afoitaria ao attentado, que o seu conchavo com as baionetas o animou a consummar em 1910.

Caracterisada ficou, dest'arte, com o seu movimento inicial a explosão da força armada em beneficio do soldado ambicioso e indisciplinado, para cuja commodidade se arranjou, pouco depois, a seu pedido, com um par de chinelos, o Partido Republicano Conservador. A candidatura Hermes tinha sido um golpe de Estado contra o presidente Affonso Penna. A investidura Hermes era um golpe de Estado contra o governo representativo.

SINISTRAS ESTRÉAS

As instituições estavam, pois, de nojo, ao inaugurar-se o novo quadriennio presidencial. Mas ninguem imaginaria que os seus fados lhe reservassem tão promptas, e assustadoras surprezas. Mal contava oito dias de encetada a funesta administração, quando o pesadello de uma desgraça innominavel, a maior, talvez, de toda a nossa historia militar, esmagou a Marinha brazileira. A maruja da esquadra surta no Rio de Janeiro içava as côres vermelhas da revolta. Os canhões dos enormes encouraçados, cuja acquisição nos custára os maiores sacrificios, ameaçavam a capital do paiz. A sedição inesperada e subtanea manchava com o sangue de bravos officiaes, devotados á honra da sua classe e ao serviço da nação, o convéz dos nossos navios de guerra. A sórte da grande cidade, a sua população, os seus monumentos, as suas riquezas estavam á mercê da marinhagem de alguns vasos poderosamente armados, dos instinctos dessa gente inculta, dos seus impulsos, dos seus desvarios.

Empunhava o leme do Estado um governo militar, ao qual tudo se dobrava. Nada lhe gastara ainda as energias. O conflicto que lhe suscitava esse transtorno, irrompera do seio da sua propria classe. Era a occasião de mostrar a sua capacidade, o seu prestigio, o seu tino, e justificar, por um rasgo de intelligencia, de valôr, de sangue frio no perigo, a precedencia, que se arrogara o elemento armado, apoderando-se do governo.

Mas, ao contrario, a cópia que este de si deu, nessa provocação, bastou, para o deixar qualificado. Como um chavéco em arvore secca á mercê das vagas, o animo do presidente não teve uma resolução, não deu tino de um rumo, por onde norteasse os seus actos. Foi então que os amigos lhe offereceram como unico salvamento a reducção da revolta pela amnistia. A ella para logo se aferrou elle com anciedade como um naufrago á primeira taboa de salvação deparada nas ondas.

A AMNISTIA DE 1910

Tinha, ou não tinha, o governo meios de resistir á louca insurreição, que estreiava com essa nodoa maligna o governo do candidato preconisado como o homem necessario á reorganisação das nossas instituições militares? Si os tinha, a amnistia era absurda. Si os não tinha, era inevitavel. Tal a questão que se debatia no ajuntamento apavorido e tumultuario de conselheiros, que cercavam, em palacio, o presidente. Quasi todos, num concurso de votos desanimados, haviam por forçada a capitulação da auctoridade; e com a missão de apparelhal-a se enviou aos rebeldes uma alta patente naval, pouco depois galardoada com recompensas extraordinarias pelo corpo legislativo.

O presidente da Republica entrou, não ha duvida nenhuma, e entrou, necessariamente, com o peso decisivo do seu cargo, na resolução conciliatoria, que, ao outro dia, se propunha ao Congresso. Quando, nessa data, chegando eu ao Senado, me apresentou o sr. Severino Vieira o projecto de

amnistia, já assignado pelos amigos da situação, instando commigo por que o advogasse naquella casa, não acceitei o patrocinio da medida, sinão pela certeza, que se me dava, de que era uma providencia reclamada pelo governo e acceita á maioria como de salvação publica e absoluta necessidade.

O discurso em que me desempenhei da tarefa o estabelecia em termos peremptorios declarando que o Congresso Nacional só devia adoptar esse alvitre, si o poder estivesse irremediavelmente desarmado, e não achasse onde ir buscar elementos, para debelar o mal, que o terrivel symptoma denunciava.

Mais tarde vieram as baixezas da lisonja, utilisadas com alvoroço pelo marechal num documento solemne, inscrever á conta de um movimento espontaneo entre os adeptos da situação a iniciativa desse voto parlamentar. Mas a verdade é que ella veiu do Cattete, que alli resultou do terror dominante nos espiritos, e que o presidente da Republica, acquiescendo na solução, acompanhou, nesse dia, com anciedade, pelo telephone, as deliberações de uma e outra Camara, apressado em obter quanto antes o meio de apaziguação, com cujo prestimo contava.

O RESPONSAVEL

Hoje no seio da classe que recebeu directamente o choque desse infortunio, tão doloroso á nação toda, e que delle sahiu com o sentimento de uma grande humilhação, com a consciencia de uma desorganisação profunda, com a impressão de um desastre, se lamenta que os poderes publicos cedessem á desordem, e se argúe de injustificavel a benignidade com que elles a propiciaram. Quando se dissipar de todo a obscuridade, que ainda agora envolve esse aspecto do caso, a historia poderá sentenciar, como deve, os culpados. Mas o que não soffre debate, é que todas as as responsabilidades se absorvem na do chefe da nação, graduado com o mais alto dos postos militares e elevado á presidencia como a mais segura garantia dos interesses da sua classe, que, ao primeiro encontro com um problema de administração da força armada, o não resolve sinão condescendendo com a sedição, e deixando a autoridade militar de restos.

Seria, realmente, inexequivel a sua defesa contra o arrojo dos insubordinados? Não me cabe decidir. Mas o certo é que o marechal encontrou, entre os seus camaradas, muitas opiniões contrarias ao abandono da luta. Ha por ahi testemunhas, não divulgadas até agora, de que elle proprio se decidira por esta, quando certo official de artilharia, capaz de fallar com superioridade no assumpto, lhe mostrou que as couraças dos "dreadnoughts", invulneraveis ás nossas boccas de fogo nas distancias de combate, não o eram á proximidade, em que aqui estavam, dos canhões das nossas fortalezas. Segundo esta versão, ouvida por mim mesmo a officiaes do Exercito, que nesse episodio tomaram parte, o marechal se teria rendido á evidencia dessas observações, autorisando o emprego da força contra os navios revoltados. Mas, á ultima hora, os que, nos postos ajustados, esperavam com ardor as derradeiras ordens, para tentar o combate, passaram pela desillusão de não as receber.

FRAQUEZA DOS GOVERNOS MILITARES

Como quer que seja, desmoralisado estava, desde esse momento, o sonho do prestigio dos governos militares. A' primeira difficuldade militar, a presidencia de um marechal eleito pelas armas abria mão destas com uma prudencia, de que entre os governos civis, provavelmente, si não acharia exemplo.

A SEGUNDA TRAGEDIA

Mas a estrige que saudára o advento do marechal com essas entradas lugubres ainda não erguera o vôo das grimpas do Cattete. Dir-se-ia que as suas aguias, desertando o palacio da desgraça, haviam abandonado aos mochos o destino daquella casa. A' revolta dos encouraçados, succedeu, com breves dias de intervallo, a revolta da ilha das Cobras. Hontem, as tripolações dos navios de guerra. Hoje, o Batalhão Naval. Um vento de anarchia e morte sopra dos lados do mar, nos dominios da força.

A desordem, que, no primeiro conflicto levára a vantagem de uma situação apparentemente inexpugnavel, no segundo se offereceu, antecipadamente vencida, ás severidades da repressão. Bastava a esta um cerco de alguns dias, para dominar a tresloucada rebeldia. A ilha, sem viveres, teria que se render promptamente á discrição. Era o que a humanidade aconselhava. Era o que a lei permittia. Era o que mandava o bom-senso. Era o que a civilisação estava exigindo.

Mas, a ferocidade do orgulho sem religião nem juizo não comportava freios. Passou-se por sobre a civilisação, o senso commum, a lei e a humanidade. Não queria o governo perder o ensejo da vindicta, que a segunda sedição lhe deparava contra a primeira. Furioso de haver pactuado com uma, queria exterminar a outra a ferro e fogo. Sob essa inspiração da soberba e da ira, atirou-se á desforra, mandando proceder ao bombardeio, e não respeitando a bandeira branca da rendição, que os sitiados não tardaram em offerecer. E' o temperamento da pusillanimidade, tão facil em abusar da prudencia, para se abater aos fortes, quanto em abusar da força, para se despicar nos fracos.

Dest'arte, escreveu o marechal, com os excessos de uma destruição excusada e a impiedade de uma effusão inutil de sangue, a segunda pagina da sua administração. Quiz o capricho da sua fortuna de *jettatore*, que uma quinzena lhe bastasse, para atravessar essas duas tragedias, salvando, no perdimento de tudo, a posição e a vida. De que mais haverá mistér um grande homem, para ser venturoso?

A REACÇÃO

Para se armar do instrumento necessario ao seu desforço, o marechal, agora, animado pelas vantagens com que as reacções mal succedidas aviventam os máos governos, deu-se pressa em se munir do estado de sitio. Foi sob uma atmosphera de coacção, que as camaras lhe outorgaram essa medida, á qual nós mesmos nos vimos constrangidos a annuir, por não concorrer para males muito maiores, dando inutilmente á perseguição os pretextos, que buscava, para cahir, frenetica e sanhuda, sobre o civilismo e o paiz.

No segundo mez do governo marechalicio, estava imminente a dissolução do Congresso. Essas ameaças pairavam ainda no ar, e se reiteravam com insistencia, quando elle encetou a sua sessão seguinte, em maio de 1911. Ninguem ignora o caso da celebre lista, em que as assignaturas da maioria o entregavam ao arbitrio da dictadura. Por mais que se diligenciasse occultar essa ignominia, que define esta época abjecta, os jornaes bisbilhotaram o segredo, em cuja meia luz a carangueijeira do Cattete andava urdindo as suas teias.

Si a trama se rompeu, é porque a brutalidade do golpe era ociosa. Com a subserviencia da nossa representação nacional, resignada a todos os extremos de uma domesticidade sem limites, o Congresso já não constitue obstaculo ao absolutismo. O governo podia contar para tudo com a sua maioria nas duas casas do Parlamento; e, para contrabalançar a opposição, obstaculo abstracto em palavras escriptas ou falladas, lhe guardava as costas a massa militar, formidavel trincheira de baionetas e canhões.

A REVOGAÇÃO DA AMNISTIA

Com esse baluarte de ferro pela rectaguarda e nos dois flancos, bem podia o marechal fazer dos seus compromissos o que, naturalmente, costuma com as suas camisas enxovalhadas: lançal-os á cesta da roupa servida, e escolher á vontade as mudas, no guarda-roupa.

Dentre as prerogativas do poder não ha nenhuma que encerre maior grão de magestade, e nenhuma cujos actos sejam tão sagrados, como a da amnistia. Por ella, se estabelecem vinculos quasi religiosos, que os governos mais rebaixados não ousam desatar. A soberania se reveste de uma transcedencia quasi divina, quando pronuncia sobre as desordens e as loucuras das revoluções esse verbo de esquecimento, cujo influxo apaga todas as culpas, elimina todos os aggravos e rehabilita de todas as manchas. Não é o perdão que resgata das penas; é a reconciliação que extingue os delictos, atalha os resentimentos e olvida as queixas.

Assim, dava a entender que sentia tambem o governo do marechal, quando promulgada a amnistia de novembro communicou, pelo commandante Pereira Leite, aos marinheiros com ella beneficiados, estar resolvido a conserval-os nas guarnições, onde se achavam, honrando, assim, as promessas do deputado José Carlos, enviado a bordo como emissario, na hora em que todos os brios do poder se haviam dissolvido em medo. Si taes estipulações não deviam ser cumpridas, exigia a honra que se não fizessem. Mas, si se fizeram, a honra mandava que se cumprissem.

O marechal as fez, e não as cumpriu. Emquanto se receava da maruja levantada, tudo autorisou, que se lhe offerecesse, para a desarmar. Desarmada que foi, por acreditar na palavra de um marechal, a fé empenhada se resolveu em armadilha. O decreto de 28 daquelle mez, desmascarando o alcapão, que as complacencias anteriores occultavam, autorisou a baixa, por exclusão, das praças do Corpo de Marinheiros Nacionaes, cuja permanencia no serviço de bordo se considerasse nociva á disciplina. Da propria bocca do novo presidente, o commandante Pereira Leite ouvira terminante a affirmativa contraria, graças á qual se obtivera a rendição. Alcançada esta, a mão do homem que assumira esse compromisso, assignava a sua annullação, começando com esse acto a revogação material da amnistia, que outros, mais grosseiros, ainda, e mais crueis, viriam, dentro em breve, reduzir a nada.

A INAUGURAÇÃO DO TERROR

Horas depois de aberto o estado de sitio, desembarcavam do "Minas" e do "São Paulo" as suas guarnições. Desses navios, como dos outros, o "Bahia", o "Rio Grande", o "Deodoro" e os mais, era transportada a maruja para Willegaignon, para o quartel-general do Exercito, para outras praças de guerra. Os que se viam colhidos nesse movimento não tornavam a si da surpreza, tanto maior quanto, nos revoltar-se o Batalhão Naval, todos esses vasos, excepto unicamente o "Rio Grande", sustentando o governo, haviam entrado em acção com as tropas de terra, para debellar a sedição da ilha.

Não se descreve o negrume dos dias que se seguiram. Desses homens, emquanto uns se alojavam no quartel da praça da Republica, outros, recolhidos á Casa de Correcção, em numero de conto e tantos, submettidos pelo algoz desse estabelecimento, o seu administrador, aos mais infamantes e barbaros castigos, passavam pela escolha terrivel, de onde sahiram as turmas de fuzilaveis enviados para a ilha das Cobras.

Os horrores de que esta, então, começou a ser theatro, não tardaram em a fazer conhecida, na imprensa como a

ILHA DA MORTE

Chegados alli, os primeiros lotes, narrava, com rigorosa veracidade, o "Correio da Manhã", com elles se atulharam todas as masmorras, cubiculos e solitarias lá existentes. "Atulhadas", nota elle, "é bem o termo; pois, nas solitarias destinadas para alojar incommodamente uma pessoa, se metiam tres e quatro, guardando-se a mesma proporção, em todos os outros compartimentos. Assim, de pé, comprimidos uns contra os outros, sem se poderem virar, alli estiveram centenas de homens, horas e horas", entre a esperança de uma remoção que os alliviasse e o terror de se lhes não mitigarem, ou se lhes aggravarem, ainda, tão duros soffrimentos.

Ao calor do verão no seu pino, o ar confinado abrasava; transmittido no halito de bocca em bocca, se viciava, de momento a momento, e, embebendo-se nas exhalações dos corpos, suffocava, atordoava, empestava os miseros presos. Sem oxygenio que respirar, nem agua que beber, abafados, exhaustos, desvairados, entraram em vida esses infelizes na experiencia de um genero de morte requintadamente deshumano e horrendo. Acabou o primeiro dia, veiu sobre elle a noite, amanheceu e expirou o dia seguinte, na mesma tortura, recrudescente, de hora em hora, com a privação de tudo. Nada, que lhes aplacasse a sêde. Nada, que lhes mitigasse a fome. Nada, que lhes désse alento e allivio aos pulmões, requeimados pela temperatura e envenenados com a corrupção do ambiente.

Para ver quadros comparaveis aos que dahi se seguiram, seria preciso ir buscal-os no

INFERNO DE DANTE

De uns a outros, não havia alli outra differença que a da imaginação á realidade, a do pesadello ao horror do sonho verificado. O cansaço, o torpôr da immobilidade, a compressão abafante esgotavam rapidamente aquelles organismos, reduzidos, pela inedia, á inanimação. A asphyxia collaborava na obra da fome.

Não se cria estar acordado, quando se liam e ouviam os depoimentos dos que tinham posto nos olhos naquellas gemonias da justiça republicana. Corpos semi-nu's, boccas sequiosas de uma gotta refrigerante, olhos em resalto nas covas das orbitas, que a dor e o medo aprofundavam, esses espectros, ainda não livres da vida, se debatiam nas ancias de uma cruciação, que o demonio da atrocidade invejaria. Nenhum vivente resistiria á provações de tamanha crueza. Cahiu o primeiro flagellado. A mão benigna da morte o resgatára dos seus algozes. Era o caminho do tumulo que se abria para os outros, á vista dos que o iam acabar de transpôr. Quando os flagellados tombavam, estertorando, o côro dos reservados proximamente ao mesmo destino, conclamava em brados, em sons rouquejantes, em vozes inarticuladas, em gritos de inutil revolta, por um golo d'agua, uma migalha de alimento, a caridade de um soccorro da medicina para a victima que vasquejava abandonada.

O soccorro não vinha, sinão para remover o cadaver. Num impulso de instincto humano, que se agarra horrorisado aos bordos da tumba, houve, entre os condemnados um movimento de reacção. Deante da sepultura aberta para os receber, uns após outros, aquelles homens se agitaram em alarido, um resto de fluido nervoso os reanimou por instantes, os musculos exhaustos se retezaram num assomo de vida, a gradaria das masmorras estremeceu ao embate da massa confusa que a sacudia.

Mas, a policia dos verdugos estava a-lamira. Por cima daquelles homens que não queriam morrer, os serviços da tarefa homicida esvasiaram saccos de cal. Asphyxiados, cegos, arquejantes, nessa atmosphera irrespiravel e corrosiva, os torturados perderam a razão, perderam-n'a de todo e... asseguraram-n'o as testemunhas, depõem os sobriventes, a imprensa toda o registrou... começaram, delirando, no pesadello da fome, a se lacerarem com os dentes uns aos outros. Nunca teve scenas mais tetrica a loucura. Nunca, a impiedade, excessos mais inverosimeis.

Era o supplicio de Ugulino, devorando os filhos na torre de Gualandi, onde a politica do seu tempo o encerrára, condemnado com elles a não comer nem beber. Nos abysmos da epopéa dantesca, a victima do nefando exilio se apascenta eternamente no craneo do seu verdugo. Os dois poetas o ouvem narrar, com a bocca escorrendo na sania do maldito, a crueza do arcebispo de Piza; e as gerações, que, ha mais de quinhentos annos, renovam, pela mão do vate de Florença, em companhia de Virgilio, a jornada sinistra, ainda hoje estarrecem de assombro ante o castigo do réprobo convertido em pasto da sua victima, nas trévas da eternidade. Espantosa imagem da expiação que a posteridade reserva a certos monstros.

A cabeça dos reprobos de hoje não negrejará nas telas da Divina Comedia, como a fronte de Ruggieri, dilacerada entre os incisivos da vingança. Mas, a sua memoria curtirá por todo o sempre a infamia da exposição á justiça da humanidade, como esses corpos de supplicìados que o direito de outras éras, dignas destes crimes de agora, deixava, nos postes de opprobio, entregues á intempérie das estações e á gana dos abutres.

O ENTERRO NOCTURNO

Ao cabo de tres dias, a ceifa dos carnifices do governo montava em dezoito vidas. Eram os 27 de dezembro, quando, pela noite, á calada, um desusado movimento acordava do seu silencio habitual, a praia do Caju'. Naquellas paragens, onde se dorme cedo, e, ao escurecer, todo o bulicio humano se recolhe ao aconchego dos lares, começava a tanger a sineta do cemiterio, longa e lentamente, espalhando no bairro quieto a impressão de estranhas novidades. Era o toque de enterro; mas, a taes horas, não se abrem as portas dos sepulchrarios, sinão á policia ou á justiça. Quem violava o regimento dos mortos, para se insinuar entre elles furtivamente?

Alguem da visinhança, attrahido pelos écos do sino mysterioso, sahia á rua, nas proximidades, e, occulto pelo tronco de uma arvore, espreitava a scena, que, ao outro dia, se deu pressa em relatar, com todas as circumstancias da sua horribilidade, a alguns jornalistas.

Da parte do mar, no cáes, defrontando com a necropole de São Francisco Xavier, encostára á terra um batelão, de luzes apagadas, com uma carga numerosa de fardos. Vinha com ella um sargento do Batalhão Naval. Desembarcou. Levava as mãos cheias de papeis, e foi bater ao pesado portão do cemiterio, que se lhe abriu, acudindo o administrador com os seus serventuarios. Os papeis apresentados acompanhavam dezeseis corpos humanos, que se haviam deixado estar na barcaça. Eram os corpos dos marinheiros e praças do batalhão, mortos de sevicias, fome, sêde e asphyxia, na ilha das Cobras.

De ordinario, nas inhumações realisadas por ordem official, só mais tarde se pagam as despezas, levadas ao credito do governo, para se saldarem opportunamente. Daquella vez, porém, como logrou escutal-o a testemunha, já, então, escondida, ao abrigo da noite, perto do gradil, vinha com a papelada o recibo do custo das covas, para não haver objecções ou empecilhos a que se déssem logo á terra áquelles restos humanos.

— "Vou mandar accender os archotes, para trazer os corpos", disse o administrador.

— "Nada de luzes", atalhou o sargento. "As ordens são de se fazer tudo ás escuras, para que se não chame a attenção e ninguem veja."

Dahi a pouco, entravam no recinto, onde se deviam sumir, os dezeseis mortos. Iam, cada um no seu atau'de, arrecavam-se ao portão, emquanto o administrador tomava as notas, procedendo ao exame de identidade, e, depois, se recolhiam á capella, donde sahiriam a enterrar-se, na madrugada immediata.

— "Amanhã, voltorei; ainda ha mais dez", disse o sargento.

Ao outro dia, em vez dos dez promettidos, aquelle cemiterio recebia somente dois. Dezoito, pois, ao todo. Não se perfizeram os vinte e seis, annunciados pelo sargento, com a certeza de serem esses os restantes no matadouro e não se poderem salvar, porque o rumor da matança, o desespero dos martyrisados, a pungencia lancinante dos seus gritos despertaram o ministro da Marinha, que occorreu a tempo de subtrahir á mesma sorte dos demais, os oito remanescentes, entre os quaes se achava João Candido, quasi agonisante.

EXECUÇÃO DE AMNISTIA

Eis, ahi, senhores, como se executa, no Brazil de hoje, uma amnistia. Vêde si é possivel deixar de fallar em mentira e improbidade, quando se allude a um tal governo.

Mentiu, prometendo, num extremo de vida e morte, para, em seguida, faltar ao promettido, com todas as aggravantes de uma deslealdade brutal. Mentiu, dando o nome de baixa á exterminação pela mais barbara das carnicerias. Mentiu, mandando enterrar ás occultas pela calada soturna da noite, para occultar á sociedade o horrendo corpo do seu delicto. Mentiu, prostituindo a medicina official, para attribuir á insolação as mortes consummadas, á sombra das masmorras, pela fome, pela sêde, pela asphyxia, pelas bordoadas, pela corrosão dos pulmões a cal virgem.

Mentiu, e matou. Mentiu, para matar. Matou, para mentir. Mentiu, matando. Matou mentindo. Burlões e assassinos, casam a ferocidade com a dissimulação, a pusillanimidade com a barbaria.

Daqui em deante vamos ver como a barbaria recrudesce e a mentira requinta.

O NAVIO TRAGICO

Emquanto o cemiterio de São Francisco Xavier tumulava no seu solo os assassinados pelas autoridades militares da ilha das Cobras, ia cortando as ondas o "Satellite", rumo norte, com uma tremenda missão.

Eram os 25 de dezembro, noite de Natal, quando ás portas da Casa de Detenção, no Rio, estacaram varios automoveis da policia, guarnecidos, com abundancia, de força armada. Cerca de setecentos homens conduziram, em viagens successivas, esses vehiculos daquelle estabelecimento para o cáes. Marinheiros da nossa esquadra, civis arbitrariamente detidos sob o regimen do estado de sitio, compunham esses desgraçados a carga humana daquelle navio predestinado á mais dolorosa das celebridades. Na Bahia recebeu elle mais nove marujos presos, e em Pernambuco ainda cincoenta victimas, praças do 49º batalhão de caçadores que, ao chegarem, foram cuidadosamente sequestrados dos outros. Com a incumbencia ostensiva de manter a ordem, guardavam essa gente cincoenta praças do Exercito, commandadas por um official obscuro, cujo nome ia conquistar a immortalidade na historia dos grandes crimes.

Em accentos que eternizaram os horrores da escravidão, cantou Castro Alves o medonho poema do "Navio Negreiro", que os nossos auditorios escutam, agradecidos a Deus por não havermos nascido numa época em que o homem era propriedade servil de seus semelhantes. Mas os que applaudem, hoje em dia, o poeta dos "Escravos", deviam primeiro baixar os olhos sobre si mesmos, voltal-os para o seu tempo. No bojo do "Satellite", sulca essas aguas, onde, ha oitenta annos, os cruzeiros britannicos davam caça ao contrabando de carne humana, um captiveiro novo, o nosso proprio captiveiro. Aos ladrões do trafico succederam os piratas da republica. Aos que pilhavam negros nas costas de Guiné e Loanda, os que pilham brancos nos nossos Estados. Aos que chicoteavam africanos selvagens, os que açoitam brazileiros civilisados. Aos que enriqueciam com o suor dos negros roubados ás suas tribus, os que se opulentam com o thesouro dos brancos esbulhados do seu governo. Aos que se occultavam ás autoridades, para introduzir no paiz os seus carregamentos de africanos, os que se utilisam das autoridades, para eliminar do paiz carregamento de cidadãos.

Do "Navio Negreiro" ao "Satellite" o Brazil não progride; retrograda. Os dois barcos são irmãos. Em ambos reina a surra e a morte. No de hoje os descendentes da raça escravisadora experimentam o que no de hontem soffriam os membros da raça escravisada. A travessia de um entre o Rio de Janeiro e o Amazonas, anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1911, reproduz a travessia do outro, anno da Graça de 1871, entre a Africa e o Brazil. O vergalho do feitor que no segundo quartel do seculo dezenove cahia sobre o lombo do africano, cahe agora nas mãos do soldado sobre as costas do brazileiro. São marinheiros da nossa Armada, são praças do nosso Exercito, são votantes do nosso eleitorado, são membros da familia nacional os que enchem, ás centenas e centenas, os porões do transporte fatal. Homens e mulheres, moços e velhos, se amontoam alli, como se amontoavam outr'ora as cargas dos traficantes. A comida é de cão. O instrumento da lei, o loiro de boi. O bel-prazer do tenente Mello, separa da multidão dos lotes escolhidos para a sôva. Nas mãos do cabo Paulo Muniz, do "Cabelleira", da ralé das sargetas, alli distinguida com a honra dessas commissões, a chibata e o relho vergastam a pelle aos eleitos do carrasco, até ao sangue, até á dilaceração, até á agonia. No dia de anno bom, culmina a orgia truculenta. Oito homens em algemas são arrastados ao convez, e do açoite passam ao fuzil. Ao aceno do official que mandava a força, uma descarga os victima, emquanto dois outros, encarando a imminencia da mesma sorte, se arremessam desvairadamente ao mar.

A RESPONSABILIDADE

Sonegaram-se essas execuções ao governo? Não. Dellas teve, pelos seus proprios autores, o governo communicação official. Do assassinio em massa lavrou o seu mandante acto solemne, e o documento foi remettido ao ministro da Guerra.

A Egeria da situação, a indefectivel mentira, com uma solução de alto cynismo para cada um desses crimes graduados, ministrou aos matadores o pretexto de uma revolta. Uma revolta de homens inermes, tolhidos, suffocados, inanimes e semi-mortos á fome, sêde e aborrague nos fundos de prisões de bordo, contra uma escolta de cincoenta praças escolhidas, armadas e municiadas. A invenção foi discutida e liquidada. As circumstancias a pulverisam.

Mal transpunha o vapor a barra do Recife, quando se deu o espingardeamento. Logo, ou havia de ter succedido naquelle porto, ou antes de chegar a elle, a sedição inculcada. [illegible] com a demora de marenta e oito horas, que alli teve o "Satellite", o commandante [illegible] se devia ter communicado, sobre o caso, pelo telegrapho, com o governo. Este não tinha, pois, sinão que ordenar immediatamente o desembarque dos culpados. Mas, si mandou seguir, e os homens foram passados pelas armas, assim que o navio se fez ao mar, ou essas eram as instrucções do governo, ou este necessariamente entregaria á justiça o matador. Não os entregou á justiça. Logo o morticinio obedeceu ás suas ordens.

OS HEROES DO "SATELLITE"

Desde então o presidente da Republica estava no banco dos réos com o official criminoso.

Não somos nós os que para ahi o arrastamos. Elle é que ahi se assentou. A descriminação das responsabilidades, quizemol-a nós restabelecer. Elle a não quiz, entrando solemnemente na carniceria como o seu maior responsavel.

Quando se abriu a sessão legislativa, em 1911, pouco me demorei em chamar o governo a contas sobre este escandalo, a cujo respeito occupei largamente o Senado, em maio, junho e agosto. Sahiu-me ao encontro um dos parceiros da casa: o senador Urbano Santos, não só para sustentar a innocencia do marechal, mas para declarar, assegurar e protestar categoricamente, em nome delle e de todo o seu governo, que o caso do "Satellite" seria levado aos tribunaes militares, não havendo tardado, até então, a verificação legal das responsabilidades, sinão porque o ministerio da Guerra estivera, todo aquelle tempo, a meditar sobre os documentos.

Pois bem, senhores: já lá vão dois annos e meio. Foi, acaso, julgado, ou processado, siquer, o fuzilador? Não: bem ao contrario, depois de ver a sua exculpação escripta pelo chefe do Estado na mensagem de 26 de maio de 1911, o tenente Mello não recebeu do governo, até hoje, sinão mostras de confiança e recompensas. O presidente dissimula o attentado. Tendo assumido para com o Senado o compromisso de responsabilisar o delinquente, não o mandou submetter a julgamento. A punição, que o criminoso recebeu é uma ordem do dia, em que o ministerio da Guerra o louva pelos serviços prestados nessa expedição de sangue; é a promoção, com que subiu um posto no dia mesmo em que o senador Urbano dos Santos, autorisado pelo marechal, promettia o castigo do crime; é a licença a elle dada, para servir ao governo de Pernambuco; é, emfim, a selecção que delle fez esse governo, para commandante da policia naquelle Estado, onde, tendo, mais tarde, assassinado, um jornalista recebeu, na prisão, a visita do governador, e saboreou, não ha muito, o gosto de ver demittir pela administração pernambucana o promotor publico, a quem se deve a denuncia contra elle apresentada.

Ora, que o commandante do "Satellite" foi o autor das oito ou dez mortes a fuzil, alli executadas, não ha duvida nenhuma. Elle proprio o reconhece, declaradamente, nas suas communicações ao governo da União. Mas, este o absolve, o distingue, o premia. Logo, assume a responsabilidade pelo acto do seu agente. E é claro que a não assumiria, si não o tivesse ordenado. As instrucções do presidente da Republica é que ensanguentaram, portanto, com a barbaria do "Satellite", essa profanada noite de Natal.

Ahi estão, confessos ambos, á barra da justiça da historia, os dois verdugos: o capitão e o marechal. Sobre elles, caia o sangue por elles derramado. Deus ha de ouvir nas vozes do oceano o clamor das victimas que as suas aguas sepultaram. Deus ha de fulminar a politica hedionda que acoberta estas maldades, que vive dos seus fructos, que se espoja nas suas torpezas.

O senador que, com procuração do governo, jurou ao Senado a punição da sangrenta infamia, e, vendo exautorado pelo governo o seu compromisso, não teve, siquer, um murmurio de queixa, recebe agora o premio da sua cumplicidade com a candidatura á vice-presidencia da Republica na chapa do partido official. O presidente sanguinario, que depois de ordenar o assassinato em massa mandou afiançar a punição do homicida, para depois o absolver e honrar, espera naturalmente concluir o seu quatriennio, laureado como Washington, sinão como elle reeleito. Só nos falta que se realize o marechalato, para que os héroes da marca do homem do *Satellite* recebam, no bastão de principes do Exercito, o talisman com que espancar da consciencia os remorsos.

SOLUÇÃO DE UM ENIGMA

Mas, si o marechal não queria levar aos tribunaes o commandante da escolta do *Satellite*, por que se comprometteu solemnemente com a nação, a mandal-o processar? Que necessidade tinha de empenhar a sua palavra com o animo de a deixar enxovalhada? O enigma teve a sua explicação nalgum interesse, nalguma força, nalgum obstaculo ainda não conhecidos.

Entre os amigos do general Dantas Barreto se murmura uma explicação, que me chegou aos ouvidos. A intervenção do ex-ministro da Guerra, a ser exacta essa versão, teria contido o presidente, embargando uma cobardia, e poupando ao chefe do Estado os azares de uma temeridade, que lhe poderia ser desastrosa.

Quando os discursos de Irineu Machado, Barbosa Lima, Pedro Moacyr, na Camara, e os meus no Senado, metteram os interessados no caso do *Satellite* entre a espada e a parede, o escandalo assustou o marechal presidente. Entre os seus proprios adeptos era geral o sentimento de que a humanidade exigia uma satisfação; e o titere do Cattete cedeu á violencia do impulso. O ministro da Guerra, porém, se lhe atravessou ao caminho, lembrando-lhe, com a franqueza a que tinha direito, as antecedencias do caso.

"Quando se tratou", disse-lhe elle, "de mandar guardar a gente remettida no *Satellite* para o norte, pediu-me o governo, para essa incumbencia, um official capaz. Requisitei do quartel general uma indicação, e foi essa a que recebi. Acceito o tenente Mello, mandei-o ao presidente da Republica. Numa conferencia com este e o ministro do Interior, o official escalado recebeu instrucções, que executou. Quer agora o governo tirar-lhe a farda? Seria uma deslealdade, em que não posso consentir, desde que os actos deste homem estão cobertos pelas ordens recebidas pessoalmente do chefe do Estado."

Desde então a inconsciencia do marechal acordou, e o sentimento da sua responsabilidade, rudemente accentuada pelo ministro, lhe não deixou tentar a encenação do processo. E desse então, para evitar, não houve desplante, que se não ousasse. Não só não se instaurou o conselho de investigação ao commandante da escolta, que o não requereu, mas aos dois outros officiaes, que por elle instaram, para discriminar responsabilidades, não lhe quiz o governo mandar abrir. Era preciso não admittir frincha, por onde corresse o risco de entreluzir o caracter de protagonista, que no cannibalismo desse crime tivera o chefe da nação.

O HOMEM DE CONFIANÇA

Autorisadas affirmações tenho de que, por chegar a escolha desse agente, houve, no quartel general, difficuldades. Outros nomes se suggeriram, para commandar a escolta: um tenente e um capitão, ambos os quaes recusaram. Por que? Assegura-se que por não estarem de accordo com o negro pensamento da missão.

Homem não intelligente, nem máo, Francisco de Mello era conhecido, entre os seus camaradas, pelo seu espirito de obediencia absoluta, pela sua passibilidade na subordinação. Ha dessas indoles e temperamentos, onde certas difficuldades, exaggeradas e hipertrophicas, acabam por abafar a independencia dalma e a piedade. Nessas naturezas o poder, nos seus caprichos de arbitrio e crueldade, vae achar instrumento para todas as empresas.

O DEPOIMENTO DO GOVERNO

Na quadra n. 67, do cemiterio do Caju' descançam os mortos da ilha das Cobras. As dezeseis sepulturas que, em dezembro de... 1910, na manhã do dia 27, se fecharam sobre esses restos humanos, são as que se estendem não seguidamente, do n. 68.570 a 68.575. Os nomes das victimas que as occupam não os declinarei, porque toda a imprensa os declinou, e não quero converter num obituario este discurso, bem que não seja sinão um obituario a historia do governo Hermes: o obituario das nossas instituições, o obituario dos nossos caracteres, o obituario dos nosso brios nossos caracteres, o obituario dos nosso brios.

Grande coveiro o marechal, que ha tres annos, não faz sinão sepultar leis, sepultar tradições, sepultar homens, e, no vasto cemiterio, onde, ha trinta e oito mezes, mexe a pá ebate a sua enchada, ha-de acabar deixando aberto em covados de fundo o alicerce do seu mausoléo. Coveiro das suas proprias victimas, das suas proprias obras, dos seus proprios crimes, emquanto os dos cemiterios exercem o lutuoso officio, innocentes das mortes que sepultam.

Um desses, muito mais velho no lobrego mister do que o libitinario do Cattete, assistiu ao chegar da barcada, que conduzia esses restos mortaes. Era a deshoras, mais de nove da noite, quando o prestito clandestino e deixou a carga funebre, ás costas dos tumbeiros, transpoz a entrada principal da casa dos mortos. A testemunha encanecida na triste profissão descrevia as suas impressões a um companheiro. O covato, nos que subsistem desse emprego, bronzeia o coração do homem. Mas o sepulteiro de S. Francisco Xavier, nesse dia, se sentiu horripilado. "Nunca vira", disse elle, "coisa que o impressionasse tanto". Um dos mortos, cujo rosto encarou, tinha os olhos desorbitados, distenso o nariz, os dentes cerrados, contraidos os beiços, as faces dilaceradas. Outro apresentava gavados de dentadas os braços e as mãos. Imagens aterradora, dos arrancos da agonia na morte pelo suffocação e pela fome.

Todas essas ossadas alli jazem, attestando o mais monstruoso dos crimes. Não foi um Tropmann quem o praticou. Foi o governo de uma nação christã, de uma Republica americana.

E quem pore elle responde? Ninguem.

Resistencia legitima

Sob esse titulo publicaremos amanhã um vibrante artigo do illustre e joven deputado Mauricio de Lacerda.

Esse trabalho do ardoroso parlamentar é mais um vehemente libello contra o actual governo.

O sr. Ferreira Chaves, governador do sr. Pinheiro Machado, para tudo, no Rio Grande do Norte, estreou em "reprise", na administração daquelle infeliz Estado, com as fitas que lhe são habituaes.

S. ex. é um velho sexagenario, gasto até a medulla, na politicagem de campanario, com as apparencias sympathicas de um bom espirito e um caracter independente. Exhibicionista, attrahe por calculos, tem bonitos rompantes de valor, affectando que pensa e age por si...

Quem o conhecer que nos desminta.

Foi sempre e ha de ser um espirito subalterno. Parecendo, ás vezes, que é um senhor dos seus actos, é, em verdade, um manequim partidario, um eterno e docil caixeiro, muito vulgar, dos chefes respectivos.

Uma só prova. Foi o sr. Ferreira Chaves quem, como governador do Rio Grande do Norte, entregou a industria do sal, a mais opulenta naquella espesinhada unidade federativa, a um syndicato, sujeitando-a á compressão esmagadora de um monopolio, que, sem interrupção, asphyxia a mesma industria, desde o anno de 1897.

Agora, para se mostrar "um homem", é elle mesmo quem, depois de dezesete annos, faz "ex-abrupto", e sem respeito a direitos e a conveniencias economicas do proprio Estado, rescinde o vigente contracto sobre o imposto de exportação do referido producto.

Certo, é uma aspiração dos salineiros norte-riograndenses a revogação do monopolio em questão, porém, dada a actual organisação da industria do sal, na terra potyguar e o desapparelhamento dos industriaes para beneficiar e exportar em condições vantajosas o referido producto, essa recisão de contrato, assim subitamente feita, não só prejudica os proprietarios de salinas e os seus intermediarios, como tambem vae concorrer para a diminuição das rendas do Estado.

O sr. Chaves, porém, a nada disso attendeu, quiz apenas desenrolar uma "fita", no intuito de, fraquissimo "attaché" dos Maranhões e obediente servo do sr. Pinheiro Machado, passar aos olhos dos ingenuos como administrador bem intencionado e independente. Poucos, no emtanto, se deixarão ludibriar pelo catonismo de fancaria desse manipulador de espectaculosas plataformas, tão "bom republicano" quanto o seu antecessor no governo do Rio Grande do Norte — o repulsivo Alberto Maranhão.

A attitude que está sendo assumida pelo governo do marechal Hermes, no caso do Ceará, tem provocado sério descontentamento no seio do Exercito, não só porque essa corporação sempre se manifestou adversa ás oligarchias, como porque o presidente daquelle Estado é um militar grandemente estimado na sua classe.

Desse descontentamento, segundo nos informam, já teve sciencia o marechal Hermes, pelo orgão prestigioso de uma alta patente das nossas forças de terra. Confórme, ainda, o nosso informante, o presidente da Republica teria sido advertido de que, si recebesse ordens para prestigiar os elementos acciolystas e promover a deposição do coronel Franco Rabello, o Exercito "talvez" não cumprisse essas ordens...

O director da Recebedoria do Districto Federal nomeou Alberto Guimarães para exercer o logar de fiel, interino, da sua repartição, durante o impedimento do funccionario effectivo.

Em resposta a um aviso do ministerio da Guerra, o ministro da Fazenda declarou que deixa de ser annullada na delegacia fiscal do Ceará e transferida para a do Rio Grande do Norte, a quantia de 500$000, do credito distribuido áquella, por conta da verba 13ª, material, diversas despesas, 31 juntas de alistamento, etc., do exercicio de 1913, do ministerio da Guerra, visto ser apenas de 266$000 o saldo do mencionado credito existente na referida delegacia.

O ministro da Fazenda approvou o acto do delegado fiscal no Rio Grande do Sul, designando o 2º escripturario da delegacia, Octavio Mascarenhas Telles de Freitas, para exercer interinamente o logar de thesoureiro daquella repartição, visto haver sido exonerado o effectivo e não ter prestado a necessaria fiança o novo exactor nomeado.

O telegramma endereçado pelo coronel Clodoaldo á Federação dos Estados do Norte, sobre o caso do Ceará, encarecendo a essa aggremiação a necessidade de pleitear junto aos altos poderes da Republica o auxilio federal ao governo daquella unidade federativa, ora a braços com uma situação de excepcional gravidade, é um documento de grande importancia politica.

Reportando-se á resposta do marechal Hermes ao coronel Franco Rabello, no ponto em que o chefe da Nação fundamentava a recusa de auxilio áquelle administrador, no facto de ser o chefe dos rebeldes o presidente de uma assembléa que se diz legitima, o governador de Alagôas observa, muito criteriosamente, que esse argumento do governo federal estabelece um precedente perigosissimo, que não deixarão, por certo, de aproveitar os oligarchas expulsos dos outros Estados.

Realmente, uma vez reconhecida pelo governo da Republica a existencia, com fóros de legitimidade, da caricata assembléa do Joazeiro, dentro em pouco, appareceráo, na Bahia, em Alagôas e Pernambuco municipalidades e congressos identicos aos que se installaram no Ceará, e dahi á reproducção dos tristissimos acontecimentos que, actualmente, se desenrolam no ultimo daquelles Estados irá pouco.

E' esse, de resto, o ideal afagado pelo sinistro caudilho do morro da Graça. Os Estados que se desoligarchisaram, é resolução assente nos conluios perrecistas, terão que voltar á situação de que sahiram, com sacrificio de muita vida preciosa, offerecida em holocausto ás liberdades publicas, pelos mesmos processos miseraveis que ora estão sendo exercitados no Ceará.

O coronel Clodoaldo já prevê, no Estado que s. ex. vem administrando com rara honestidade e louvavel energia, a preparação da mesma farça de congresso "legitimo", pela qual se deu inicio, nas plagas cearenses, ao movimento sedicioso que as flagella e ensanguenta.

Entende o illustre governador de Alagôas que os Estados colligados deverão agir junto ao governo federal, no sentido de prestar este, ao Ceará o auxilio de que necessita, afim de que se não alastre pelos outros departamentos da Republica a campanha de restauração oligarchica.

Somos partidarios da reacção immediata por parte dos Estados que sacudiram o predominio do P. R. C. Julgamos que coisa alguma de bom, de sério e de republicano, se poderá esperar dessa gente, que, de posse dos elevados cargos administrativos do paiz, pretende impôr pela fraude, pelo suborno e pelas chacinas as mais horripilantes, o seu nefando crédo partidario. Entretanto, não podemos deixar de reconhecer que o coronel Clodoaldo da Fonseca, procurando chamar á razão os desvairados dominadores da hora presente, está agindo com elevação e prudencia. Dentro em pouco, porém, o governador de Alagôas se convencerá que sómente pelas armas o Norte logrará manter a sua autonomia, tornando-se, portanto, inevitavel essa conflagração que s. ex., como o sr. Dantas Barreto e outros chefes politicos do septentrião brazileiro, tentam ainda conjurar.

A directoria da Despesa Publica remetteu á delegacia em Pernambuco, o titulo declaratorio de montepio dos vencimentos de inactividade a Abilio Pereira Furtado de Mendonça, guarda da Alfandega do Recife.

O ministro da Guerra pôz á disposição do ministerio da Viação o 1º tenente Pedro Carlos da Fonseca.

Os acontecimentos politicos em Portugal

Continúa sem solução a crise ministerial

LISBOA, 31—Diz-se em rodas bem informadas que no caso do presidente Arriaga conseguir organizar um ministerio de conjuncção, a maioria dos ministros não sahirá do parlamento.

Si assim for, ao que se affirma em diversos circulos politicos, o novo ministerio ainda não se apresentará ao parlamento na sessão de reabertura, no dia 6 de fevereiro proximo.

LISBOA, 31—Houve hoje, varias sessões solemnes commemorativas do anniversario da revolução republicana de 31 de janeiro de 1891, no Porto.

A festa das creanças realizada no theatro da Republica, foi presidida pelo ministro do Interior S. Rodrigues, que pronunciou um discurso, enaltecendo a memoria das primeiras victimas do ideal republicano.

LISBOA, 31—O dr. Manoel de Arriaga não teve hoje nenhuma conferencia politica sobre a solução da crise ministerial.

O presidente da Republica deve receber amanhã todos os chefes dos partidos com representação parlamentar, que lhe vão entregar, por escripto, as resoluções tomadas sobre a successão ministerial.

PORTO, 31—Commemorando a revolta de 31 de janeiro de 1891, houve hoje, nesta cidade, um luzido cortejo militar, formado por contingentes de todos os corpos da guarnição.

O cortejo dispersou-se na praça da Liberdade depois de ter sido hasteada nas janellas da Camara Municipal, a bandeira dos revolucionarios de 1891.

A occasião de ser içada a bandeira todas as forças presentes apresentaram armas e as bandas militares tocaram a «Portugueza».

O presidente da Camara e o governo civil do districto pronunciaram discursos alusivos á data que se commemorava, da janella do Municipio, em que tinha sido acclamado em 1891 o governo provisorio republicano.

Um concurso carnavalesco

CINCO APRECIADISSIMOS PREMIOS

ULTIMO DIA

Com a publicação da ultima letra, ficou encerrado, hontem, o nosso concurso carnavalesco, que tanto enthusiasmo despertou.

As respostas serão recebidas, hoje, das 7 horas em deante, no escriptorio d'"A Epoca", á avenida Rio Branco nº 151.

A cada um dos que entregarem as respostas será dado um cartão numerado, garantindo assim a ordem de recepção.

Os premios, porém, só serão conferidos aos cinco primeiros portadores da resposta certa.

No dia 2, aquelles cinco que tiverem acertado, receberão os premios, cuja relação foi hontem publicada.

A renda arrecadada pela Recebedoria do Districto Federal, durante todo o mez de janeiro findo, foi de rs. 2.489:933$243.

Durante o mez de janeiro do anno passado a renda foi maior, pois attingiu á importancia de rs. 2.831:992$478.

A differença para menos é de rs. .... 342:059$235

Isoladamente, a renda hontem foi de rs 121:789$515.

O ministro da Marinha nomeou o capitão de mar e guerra graduado commissario, Santiago Rivaldo, para continuar o inventario das cadernetas de peculio das praças do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

O cruzador "Tiradentes", do commando do capitão de fragata Gentil Augusto de Paiva Meira, fundeou, hontem, pela manhã, no porto desta capital, de regresso de sua commissão ao sul da Republica.

A' delegacia fiscal em Pernambuco, a directoria da Despesa Publica remetteu o titulo declaratorio dos vencimentos de inactividade que compete a José Francisco de Azevedo, reformado como marinheiro da Alfandega daquelle Estado.

O TEMPO

Tendo amanhecido o dia de hontem bastante nublado, a temperatura não pôde elevar-se como nos dias anteriores, e pelas 17 horas principiou a chover regularmente, relampejando e trovejando, de modo que tivemos uma noite fresca, de uma atmosphera leve, agradavel como poucas.

A temperatura maxima foi 26,0 e a minima 22,6.

FORA DO SERIO

Eleitores do 2º districto, pertencentes ao Partido Conservador, desejando ir incorporados levar a sua solidariedade politica ao illustre candidato Zéca Meirelles, indagam de toda gente onde esse senhor é encontrada e quaes os seus signaes physionomicos. Ninguem sabe si o candidato é baixo ou alto, magro ou gordo. Gratifica-se, por isso, a quem dér informes positivos. Estamos mesmo promptos a estampar o retrato do homem nesta secção, para que os votantes possam ligar o suggestivo nome á pessoa do candidato, tão lamentavelmente desconhecido de seus innumeros admiradores.

◆ ◆ ◆

A proposito do incendio no archivo do Conselho Municipal:

— Admiro-me de que haja ainda quem diga que o incendio foi proposital. Tenho certeza de que o incendio foi espontaneo.

— Como assim?

— Muito simples: o archivo estava cheio de actas da Rapadura, as actas cheias de phosphoros. Sendo estes inflammaveis, está explicado o incendio.

◆ ◆ ◆

Um *blagueur* de máo gosto mandou aos jornaes a noticia da demissão de dois funccionarios da Agricultura "por terem demonstrado não possuir a competencia necessaria para os cargos".

Verificado o embuste, commenta a *Noite*: "Como é natural, essa noticia pregou formidavel susto não só nos contemplados, como em todo o pessoal do ministerio da Agricultura".

Como? em todo o pessoal? Não acreditamos absolutamente que todos se julgassem passiveis de demissão por tal fundamento.

◆ ◆ ◆

Disse o coronel Alexandre Barreto a um jornalista que o entrevistou que politica e disciplina são coisas absolutamente irreconciliaveis entre si.

Opiniões. Garante o sr. Pinheiro Machado que o Senado, a Camara e outros batalhões politicos do P. R. C. são de uma disciplina ultra germanica.

Note-se que a chibata ainda não foi abolida, como elemento disciplinador.

◆ ◆ ◆

No incendio do Conselho Municipal, ficou inteiramente destruido o archivo, queimando-se as collecções de discursos dos intendentes.

O fogo está quasi extincto;
Um sujeito passa e grita
Queimou-se o archivo; bem sinto
Cheiro de batata frita.

◆ ◆ ◆

— Pegou fogo o mambembe municipal.

— Vejamos si aquillo agora melhora, dizem que o fogo é purificador...

◆ ◆ ◆

A *Noite* estampa a photographia de dois cavalheiros e uma senhora que vão fazer uma excursão a S. Paulo em automovel; abaixo a photographia do carro; a legenda dá o nome dos excursionistas e explica "o auto está em baixo".

O Marques explicou-nos: nós gostamos de toda a clareza; podiam os leitores pensar que o auto estivesse em cima...

— Impossivel.

— Como! Podia ser um dos excursionistas o Auto Fortes ou o Auto de Sá...

R. Dente.

O Ceará ensanguentado

Nada adeantam os telegrammas chegados de Fortaleza — Continúa a ser organisada a resistencia aos rebeldes

PODE-SE-Á EVITAR A CONFLAGRAÇÃO DO NORTE?

Um importante telegramma do coronel Clodoaldo á Federação dos Estados do Norte

O coronel Franco Rabello impetrará «habeas-corpus» ao Supremo Tribunal Federal?

AS INFORMAÇÕES DA AMERICANA

Nunca atravessamos no Brazil uma quadra tão lamentavelmente triste como a actual.

O governo marechalicio veiu justificar agora, de modo absoluto, a verdade da expressão que nos aflora aos labios, deante dos factos inqualificaveis com que os nossos homens publicos têm anniquilado de vez os nossos foros de povo civilisado. «Isto é um paiz perdido». Ahi está a phrase eloquente que transita de bocca em bocca, sob o governo cretinisado do sr. Hermes da Fonseca, e ella jámais foi tão justamente applicada.

O procedimento do governo da Republica para com a pobre terra cearense, querendo repôr alli, a ferro e a fogo, os terriveis oligarchas que longos annos a infelicitaram, com sêr dos mais horripilantes deste mundo, é sobremodo inconcebivel.

Não estivessemos, porém, á mercê de um presidente de Republica, profundamente imbecil, e tudo o que ora presenciamos com estupefacção, não passaria de um sonho mão, de um tetrico pesadello.

E' deveras deponente saber-se que o governo da União, ao envez de soccorrer a população cearense ameaçada pelo cangaceirismo do padre Cicero, açula contra ella os Estados da Parahyba e do Rio Grande do Norte, fomentando, dest'arte uma guerra fratricida, para assegurar a victoria de assassinos e ladrões.

E não haver uma reacção decidida contra esse crime que o marechal Hermes perpetra de conluio com a figura tragica do sr. Pinheiro Machado, o sanguinario caudilho!

Daqui seguiu para o Rio Grande do Norte o sr. Ferreira Chaves, devidamente instruido, e esse velho ennucho lá está prestando todo o auxilio aos saqueadores que tentam depôr do governo cearense o coronel Franco Rabello.

O sr. Castro Pinto, de commum accordo com o seu secretario Rodrigues de Carvalho, tambem allicia os seus desclassificados, secundando a campanha ingloria.

O secretario do governo da Parahyba está, porém, no seu elemento, foi um famulo do sr. Accyoli e, nesse caracter, praticou as maiores torpezas no Ceará, e só deixou uma das têtas do thesouro da «Terra da Luz» quando ruiu o velho oligarcha.

Quanto ao sr. Castro Pinto havia ainda umas tantas illusões.

E' que esse homem loquaz ainda não tivera ensejo de revelar ás suas habilidades de individuo «pratico».

Agora todos o conhecem.

Elle é tão bom como os outros, e já não possue mais coragem para continuar na exhibição de suas «fitas» coloridas. Ninguem mais o toma a sério.

Si o sr. Castro Pinto fosse um homem de enfibratura e de principios republicanos, repelliria incontinenti a infamia que lhe impoz o P. R. C. de auxiliar os fanaticos do padre Cicero contra o governo legal do sr. Franco Rabello.

Aliás, já era de esperar que assim procedesse o actual governador da Parahyba, desde o momento em que elle, orando num banquete politico que lhe offereceram nas vesperas da partida para assumir a curul presidencial de sua terra, vociferou, com ademanes impossiveis, que o sr. Pinheiro Machado era o emulo do marechal de Ferro.

O governo federal persiste em negar o auxilio pedido pelo presidente do Ceará — Novo telegramma do ministro do Interior ao coronel Franco Rabello

O dr. Herculano de Freitas, ministro do Interior, expediu, hontem, ao coronel Franco Rabello, presidente do Estado do Ceará, o seguinte telegramma:

"Coronel Franco Rabello — Fortaleza. — S. ex. o sr. presidente da Republica, tendo em vista o vosso telegramma de 27, me incumbe responder-vos que, subsistindo os motivos fundamentaes da sua determinação, por mim communicada a v. ex. em telegramma de 26 do corrente, em nada alteradas pelas ponderação do vosso telegramma a que respondo, não póde modificar a referida determinação, com que mantém, de accordo com as razões expostas no citado telegramma por mim expedido á v. ex. — *Herculano de Freitas*, ministro do Interior."

O ministro do Interior não forneceu á reportagem que trabalha junto ao seu gabinete, cópia do novo telegramma enviado pelo coronel Franco Rabello, ao presidente da Republica.

O coronel Clodoaldo appella para os Estados colligados, no sentido de ser evitada a conflagração do norte

A Federação dos Estados do Norte, recebeu do coronel Clodoaldo da Fonseca, illustre governador de Alagoas o telegramma abaixo:

JARAGUA', 31 — Consta por telegrammas procedentes do Rio, que em reunião, ministerial, unanimemente ficou accordado negar o auxilio da força federal pedido pelo presidente do Ceará, sob fundamento, entre outros, de se ter reunido um Congresso que se declara legitimo e cujo presidente que se diz constitucionalmente empossado no cargo de chefe do Executivo. Telegramma que acabo de receber da Associação Commercial do Ceará, confirma noticia acima.

Desde que o fundamento de recusa do auxilio é o da reunião de um Congresso que se diz legalmente constituido, e como os adversarios da situação aqui, ainda não perderam as esperanças de preparar força semelhante, tudo de accordo com instrucções vindas do centro para applicar-se a mesma solução, venho appellar para o patriotismo dos illustres filhos dos Estados do Norte, no sentido de provocar uma acção conjunta dos Estados colligados perante os poderes da Nação, afim de evitar a conflagração dos Estados do Norte. Saudações — *Clodoaldo da Fonseca.*"

Do sr. Fernandes Lima, presidente do directorio do Partido Democrata de Alagoas, tambem recebeu a Federação o seguinte telegramma:

JARAGUA', 31 — O Partido Democrata applaude e agradece em nome do povo alagoano, a attitude patriotica da Federação, contra as ameaças á autonomia dos Estados do Norte, libertos das olygarchias que os infelicitavam. Saudações. — *Fernandes Lima.*"

Os bandidos saqueiam a cidade do Crato e marcham sobre Barbalha

FORTALEZA, 31 — Telegrapho de Crato continúa fechado para amigos do governo. Hoje, o chefe do districto telegraphico recebeu aviso dalli dizendo que cerca de tres mil fanaticos, inclusive mulheres, entraram na cidade, saqueando-a completamente, sendo o padre Cicero impotente para conter a horda de malfeitores. Segundo mesmo aviso, não existe no Crato nem uma familia. Hoje, fanaticos marchariam sobre a cidade de Barbalha, importante centro commercial daquella terra — *Folha do Povo.*"

O coronel Franco Rabello recorrerá ao Supremo Tribunal Federal? — E' o que nos diz a Americana

FORTALEZA, 31 (A. A.) — As autoridades municipaes depostas na zona do Cariry, tencionam requerer uma ordem de "habeas-corpus", ao Supremo Tribunal Federal.

O coronel Franco Rabello dirigirá tambem ao mesmo Tribunal um pedido de "habeas-corpus", para manter-se nas funcções executivas do Estado, baseado na autoridade juridica do dr. Muniz Barreto.

As informações da Americana

FORTALEZA, 31 (A. A.) — O coronel Franco Rabello dirigirá um novo pedido de intervenção, ao presidente da Republica, tendo por base o art. 6º da Constituição.

—— As ultimas noticias provindas do Cariry são, mais ou menos tranquilisadoras. Não se verificou, nestes tres ultimos dias, nenhum encontro entre os combatentes das duas facções politicas.

—— O governador do Estado, coronel Franco Rabello, está agindo no mesmo proposito de abafar a revolta. Para isto, concentrará, ao que se affirma, as suas forças no centro do Estado, na cidade de Iguatu'.

—— Nesse proposito foi hontem distribuido um boletim concitando o povo a resistir contra os revolucionarios do Cariry. Este boletim que foi affixado na praça do Ferreira, a mais central e movimentada desta capital, não produziu, até agora, nenhuma agitação. Não consta, porém, que esse boletim tivesse sido publicado com o assentimento do governo do coronel Rabello.

—— Os opposicionistas ao governo Franco Rabello receberam telegrammas dos seus correligionarios, no Cariry, confirmando a adhesão das cidades de Assaré e Icó á causa da revolução.

—— O general Lino Ramos está no proposito de impedir qualquer violencia ou desordem, que porventura se tente praticar contra qualquer dos grupos reaccionarios.

Nessa espectativa permanece a população desta cidade.

O escandalo dos «Colis» no Supremo

A justiça nas mãos da politicagem

O Supremo Tribunal Federal julgou hontem os importantes casos referentes aos funccionarios dos Correios implicados no conhecido escandalo dos «Colis-postaux» e do despachante Pompilio Dias, na appellação interposta da sentença do juiz da 2ª vara federal, pelo procurador criminal da Republica.

Foi relator o sr. Mibielli, que levou horas a analysar os respectivos autos e concluiu propondo a reforma da sentença do grão medio para minimo, quanto ao accusado Lafayette Caetano da Silva e a absolvição dos demais funccionarios postaes, visto terem provado que indemnizaram os cofres publicos.

Aberta a discussão do parecer, o sr. Sebastião de Lacerda justificou o seu voto favoravel ao recurso do procurador, afim de serem os appellados condemnados no grão maximo, inclusive o despachante sr. Pompilio Dias, que havia sido absolvido pelo dr. juiz substituto da 2ª vara federal.

Acompanharam este voto os srs Murtinho, Pedro Lessa e Guimarães Natal.

O ministro Enéas Galvão manifestou-se de opinião que não se devia alterar a situação do appellado Pompilio Dias, assim pensando tambem os srs. Mibielli, Canuto Saraiva e Amaro Cavalcante.

Quanto aos funccionarios postaes, era s. s. de opinião que se désse provimento á appellação, praa que fossem condemnados no grão médio, (dois annos e seis mezes de prisão).

O ultimo a usar da palavra foi o sr. Amaro, que justificou o seu voto que reformava a sentença referente ao appellado Lafayette, condemnando-o a oito mezes de prisão.

Procedida a votação, verificou-se ter sido vencedora a opinião do ministro Enéas Galvão, sendo absolvido o despachante Pompilio Dias.

Sabemos que vae ser interposto embargo á decisão do Supremo Tribunal.

O diluvio da Bahia

Não ha memoria de tamanhas desgraças

De ha dias a esta parte, vem o telegrapho annunciando uma série de desgraças, cada qual de maior extensão, enchendo o Estado da Bahia da mais profunda afflicção, sempre na espectativa de novos flagellos, tal a prodigiosa mutação dessa tragedia, cujos personagens são arrastados na correnteza indomavel das aguas ou vão apinhar-se nas egrejas depois de assistir ao esboroar de suas casas, á destruição dos seus bens e ao aniquillamento completo dos seus campos e todos os seres a que davam vida.

Só na cidade de Ilhéos os prejuizos do commercio sobem a mais de dez mil contos de réis, sem fallar nas demais cidades arrazadas.

A imprensa de S. Salvador, já abriu subscripções publicas, e, é necessario que o governo federal por sua vez cumpra um dos preceitos constitucionaes, indo em auxilio de tão dolorosa calamidade.

Eis os telegrammas hontem recebidos:

S. SALVADOR, 31 (A. A.) — Continuam a chegar noticias desoladoras dos effeitos das enchentes nos differentes municipios do Estado.

Na cidade de Cachoeira, as aguas continuam a crescer, tendo desabado muitos predios. As afuas cobrem completamente a mesma cidade.

O governador do Estado, dr. J. J. Seabra, recebeu telegramma dos municipios de Ilhéos e Itabuna, informando-o de que essas duas cidades se acham quasi inteiramente arrazadas.

Os vapores, devido á grande correnteza do rio, permanecem á grande distancia, fazendo-se o transporte para essas cidades em pequenas canôas, com grande risco de vida para os tripolantes.

Os vapores "Piauhy" e "Itaipava" estão encalhados, não correndo, porém, risco immediato. Infelizmente, ha a lamentar grande numero de mortes, sendo que, a maior parte das pessoas pereceram, victimas da forte correntesa das aguas.

A cidade de Nova Lage desappareceu, por completo, tendo desabado todos os seus predios. Até hoje, não ha noticia de tão grande tragedia.

A estrada de ferro de Ilhéos á Conquista, cujo leito se acha quasi totalmente debaixo das aguas, soffreu enormes damnos.

Os prejuizos que a cheia deu aos negociantes de Ilhéos sóbem a mais de dez mil contos de réis, em vista de ter sido destruida toda a safra de cacáo.

Valença, Toperoá, Cannavieiras, Una, Jequeriçá e outros municipios, tambem soffreram enormes prejuizos.

A população da maior parte das localidades flagelladas pelas enchentes, cujas casas foram destruidas, acha-se abrigadas nas egrejas.

O governador do Estado, dr. J. J. Seabra, tem tomado energicas providencias, no sentido de minorar a situação afflictiva em que se encontram as victimas das inundações, fazendo seguir para as já referidas localidades, muitos vapores carregados de viveres. Sóbe já á cerca de seiscentos contos, a quantia dispendida pelo governo com o fornecimento de generos ás victimas das cheias.

Nesta capital é grande a resolação causada por tão grandes desastres, apresentando a cidade um aspecto de profunda tristeza.

A classe caixeiral resolveu promover, na proxima segunda-feira, um bando precatori para auxiliar o governo do Estado, nos soccorros ás victimas. Os jornaes tambem abriram subscripções publicas para o mesmo fim, e espera-se que o governo federal auxilie o Estado, tão cruelmente flagellado.

UMA TRAGEDIA SANGRENTA PELA CALADA DA NOITE

UMA SERIE INAUDITA DE CRIMES

O tenente Paulo Silva parricida?

O LAUDO DE AUTOPSIA ESTA' CONCLUIDO

A continuação do inquerito

Surgem novos detalhes. Novas revelações, cada qual mais sensacional, mais escandalosa e comprometedora, vêm aggravar a situação do tenente Paulo do Nascimento, cuja figura assume as hediondas proporções dos grandes typos criminosos que fazem objecto dos estudos da moderna sciencia criminalogica.

A attenção publica, a principio apenas solicitada pela scena de sangue em si, tem vindo de surpreza em surpreza, assistindo o desenrolar dos vergonhosos episodios que antecederam a tragedia, episodios escabrosos, relatados minuciosamente por varias testemunhas, cujos depoimentos se revestem de excepcional importancia.

De tal modo preoccupa o espirito publico a série de crimes commettidos pelo tenente Paulo, tão longamente ignorados e agora subitamente desvendados, que se póde

I—D. Albertina do Nascimento, o movel dessa sangrenta tragedia. II—2º tenente Paulo do Nascimento Silva, accusado como autor da morte de sua esposa. III—D. Edina do Nascimento Silva, a infeliz victima. IV—O dr. Ayres do Couto, delegado do 10º districto e que preside o inquerito.

dizer sem exaggero que o facto principal foi relegado pela opinião para um plano secundario, cedendo o logar aos outros delictos que têm vindo á baila.

A estes ha que accrescentar mais um, o de parricidio, si se quizer dar credito ás palavras de uma nova testemunha, hontem publicadas pelos nossos collegas d'"A Noite" e hoje por nós reproduzidas.

A provocação de aborto com que o tenente Paulo procurou destruir os vestigios de um dos seus crimes, é um facto sobre que nenhuma duvida paira.

Não tendo, porém, surtido effeito os meios empregados, veiu d. Albertina a dar á luz uma creança, nascida viva, segundo as citadas revelações e depois provavelmente sacrificada pelo proprio pae e enterrada occultamente, nos fundos, de certo, de um quintal.

E' horrivel! Confrange aos menos sensiveis a série de innominaveis crimes commettidos pelo protagonista do sanguinolento drama da rua Jannuzzi, segundo os depoimentos ouvidos de que foi a principal victima a infeliz d. Edina, castigada brutalmente com a morte, quando contra tantas miserias se revoltava.

E' mistér que o tenente Paulo do Nascimento, que amanhã ou depois será inquirido, prove com factos precisos e insophismaveis a falsidade das gravissimas imputações que lhe vêm sendo feitas. E' mistér que as destrúa, não com ameaças, mas com argumentos todos os crimes que lhe têm sido assacados.

Não cremos, porém, que o consiga, tão esmagadoras são as provas contra si accumuladas.

A' policia incumbe (e ella asim procederá, por certo) ouvir o depoimento dessa senhora, que tão graves declarações fez hontem a "A Noite". Ellas envolvem a suspeita de mais um nefando crime, que deve ser esclarecido e provado para que sobre a figura odiosa do criminoso caia implacavel a acção da justiça.

MME. MONTEIRO DE BARROS FAZ GRAVES REVELAÇÕES

Os nosso presados collegas d' "A Noite", num esforço de reportagem, conseguiram, hontem, dar a publicidade graves revelações que lhe foram feitas por mme. Monteiro de Barros, residente á rua dos Ourives n. 30, 2º andar.

Com a devida venia transcrevemos o que aos nosso collegas revelou mme. Monteiro de Barros:

"— Em setembro de 1912, estava eu morando na casa n. 45 da rua Senador Alencar, em S. Christovão.

Um meu filho mudou-se de lá e eu resolvi alugar o quarto que elle occupava, porque a casa era grande de mais.

Annunciei. Appareceu-me o tenente Paulo, que alugou o alludido quarto por 30$000 mensaes, para nelle residir uma sua irmã solteira. Dei-lhe o recibo do mez.

Um dia sahi, isso em fins de setembro. Quando voltei, minha filha me disse que a moça já lá se achava.

O quarto estava lindamente mobiliado com uma mobilia amarella.

A moça disse-nos, em casa que tinha o appellido de Sinhazinha ou Filhinha.

Durante o tempo que esteve em casa, sempre Paulo, que se dizia solteiro, a visitava, sempre com muita intimidade.

— E a senhora não notou nenhum symptoma suspeito?

— Notei que ella tinha o ventre crescido. Suspeitei que aquillo fosse gravidez. Muitas vezes me manifestei a respeito com minha filha.

Esta objectava-me sempre que d. Sinhásinha estava doente —seu irmão havia dito. Ella deveria ter qualquer enfermidade de senhora.

— Elle nunca dormiu lá?

— Uma noite, o tenente Paulo, dizendo que "sua irmã" estava passando mal, pernoitou lá, tendo eu posto no quarto da moça um colchão no chão.

Elle sahiu no dia seguinte.

— Quanto ao parto?

— Nunca deixei de suspeitar da gravidez da "irmã" do tenente Paulo.

No dia 9 de outubro, ella estava sentada na cama, dizendo-se victima de uma operação. Estava tonta, pois havia tomado chloroformio.

Não sabia o que os medicos haviam feito. Sentia-se muito mal.

Na madrugada do dia dez de outubro, lembro-me da data porque era anniversario de uma pessoa da familia, ouvi gemidos no quarto da hospede.

Para lá foi minha filha, que voltou pouco depois, dizendo-me que a moça estava com uma hemorrhagia muito forte.

Presumi que se tratasse de um parto fóra de tempo, porque sempre mantive a suspeita de gravidez da moça.

Esta não queria que minha filha sahisse do quarto, agarrando-a pela mão e dizendo-me para mandar chamar o tenente Paulo, que morava nos suburbios.

Ordenei á minha filha que se retirasse e mal esta sahiu, a moça deu á luz um menino, que estava bastante fraco. A criança nasceu rachítica, mas vivia, porque chorou tão alto que minha filha ouviu o choro, estando a grande distancia.

Tratei da creança. Durante esse tempo um moço que estava em minha casa foi chamar o tenente.

Este, chegando, olhou para a "irmã" e fingindo-se zangando, disse-lhe:

— Quem foi que te fez isso? Que vergonha!

Lembrei ao official que o momento não era para aquillo. Tive de sahir do quarto. Quando voltei vi que o tenente tinha posto a creança numa caixa. Disse-lhe, então: — Para onde o senhor vae levar essa creança? Isso é um crime!

Elle respondeu: — Tambem elle não vingará mesmo...

— Disseram-nos que a senhora tinha baptisado a creança...

— E' verdade, ia me esquecendo de dizer: quando o tenente Paulo chegou, perguntei si não queria que baptisasse a creança, pois ella me parecia correr perigo.

Elle achou razoavel o que eu disse.

Pedi á minha filha que puzesse tres pingos de cêra benta, num pouco d'agua e pondo esta na fronte do innocente, disse: — Manoel, em nome de Deus eu te baptiso!

— Que occorreu depois?

— No dia seguinte ao do parto, a moça só queria o "irmão" perto de si. Tudo para ella era o Paulo.

Este, voltando a casa, disse-me que havia entregado a creança á policia.

Tratando-se de um militar, não me importei.

No dia 12, a moça ficou como doida. Chamava por elle a todo instante.

A' noite elle appareceu. Chovia a cantaros. Ella pedia para ir embora.

O tenente declarou então que elle era irmão, pae, marido, tudo della.

Albertina não podia viver sem elle e si não sahisse dalli ficava douda.

Sahiu e foi buscar um automovel. Voltou com o auto, carregou sua "irmã" no collo e desappareceu.

No dia seguinte mandou uma carroça do regimento, buscar os seus moveis, que ficaram no quarto.

Lembra-se, ainda de que Albertina lhe deu um vestido que o tenente Paulo havia rasgado e do qual tirou um pedaço para embrulhar a creança.

Mme. Monteiro de Barros accrescentou-nos mais que está disposta a dizer tudo quanto sabe á policia.

D. ALBERTINA DO NASCIMENTO E' REINQUERIDA

A's 14 1/2 horas, teve logar no cartorio da delegacia do 10 districto, a reinquerição de d. Albertina do Nascimento, o movel dessa horrorosa tragedia desenrolada no predio n. 13 da rua Januzzi.

Esse depoimento foi tomado reservadamente em virtude das perguntas que affectavam directamente a sua honra.

Interrogada, d. Albertina disse serem falsas as accusações que lhe fazem com relação ao tenente Paulo, taxando-as de infames e calumniosas.

Que sempre teve muita amisade ao seu cunhado Paulo e que apesar da intimidade existente entre elles, este sempre a respeitou muito.

As referencias feitas em diversos depoimentos a um aborto da informante foram por ella consideradas infamias, o que poderá ser comprovado com um rigoroso inquerito feito pela policia.

Defendeu o tenente Paulo, julgando-o incapaz de ser o autor da morte de sua irmã.

D. ALBERTINA RECUSA O ALVITRE DE SER EXAMINADA

O dr. Ayres do Couto, na occasião em que reinqueria d. Albertina do Nascimento, suggeriu a esta senhora o alvitre de se sujeitar a um exame medico.

Era um meio de reabilital-a dadas as accusações que sobre ella pesam de ter abortado.

D. Albertina, porém, recusou o alvitre, exclamando em pranto:

— Não me submetto. Eu sou maior e não posso ser forçada a isso.

O TENENTE PAULO ESTEVE NA DELEGACIA

O tenente Paulo do Nascimento esteve, hontem, á tarde na delegacia. Trajava uniforme kaky, e fumo no braço.

Durante algum tempo, aguardou a presença do delegado a quem ia levar a correspondencia trocada entre elle e sua esposa e que se achava em uma caixa, onde existiam diversas joias de valor.

Na delegacia encontrou o dr. Eugenio do Nascimento Silva com quem conversou por alguns momentos.

TESTEMUNHAS QUE DEVEM DEPOR HOJE

Foram intimadas e devem depôr hoje, na delegacia as testemunhas Antenor Rozendo da Silva, o tenente Antonio Prado de Oliveira e Jarbas do Nascimento Silva irmão de d. Edina.

O LAUDO DE AUTOPSIA

Os medicos legistas, encarregados da autopsia do cadaver de d. Edina do Nascimento, drs. Suzano Brandão e Sebastião Côrtes, já terminaram o laudo, ao qual juntaram diversas photographias. E' um trabalho longo.

Depois de descreverem minuciosamente, os ferimentos encontrados, os legistas concluem ter sido o ferimento feito da direita para a esquerda.

As conclusões dos medicos legistas, contrariam a opinião dos seus collegas dr. Attila Torres, que fez o exame do local e *que affirma ter sido o ferimento feito da esquerda para a direita* e do dr. Roberto da Silva Freire medico da Assistencia Publica, e que foi o primeiro que prestou soccoros a d. Edina, que tambem affirma ser *o orificio de entrada o da região parietal esquerda.*

Esta discordancia muito vae embaraçar a marcha do inquerito, pois que, o laudo de autopsia, no caso em questão é tudo.

Em face dessa discordancia, só resta a autoridade policial requerer a exhumação do cadaver.

Os medicos legistas, tambem affirmam não ter havido derramamento de massa encephalica.

Ora, o dr. Alberto da Silva Freire, nas declarações prestadas á policia, declarou *ter encontrado massa encephalica no travesseiro*, onde se achava apoiada a cabeça da senhora ferida.

Longe de nós por em duvida os conhecimentos profissionaes dos drs. Suzano Brandão e Sebastião Côrtes, mas será possivel que o dr. Roberto da Silva Freire, cujo curso não foi menos brilhante, desconheça o que é massa encephalica?

Ainda o laudo conclue, que, a bala encontrada no pulso esquerdo, de d. Edina foi a mesma que lhe varou o craneo e que o tiro foi dado a queima roupa.

Referem-se tambem os legistas, aos indicios de estrangulamento, ou esganação de que foi victima a infeliz senhora.

Passando aos quesitos, respondem ao primeiro, isto é áquelle em que o delegado pergunta, si se trata de um assassinato ou de um suicidio, declarando nada poder affirmar.

E no emtanto era desse quesito que dependia a elucidação da tragedia da rua Januzzi.

De modo que nada poude adeantar o laudo pericial peça de um valor incontestavel, nesse caso.

O CADAVER DE D. EDINA DEVE SER EXHUMADO

Pensamos que o cadaver de d. Edina, deve ser exhumado.

As divergencias existentes, entre as opiniões dos medicos, que autopsiaram o cadaver, e os drs. Attila Torres e Roberto da Silva Freire, nos induzem a isso.

E' preciso que fique apurado si o tenente Paulo do Nascimento Silva é responsavel directo, ou indirecto da morte de sua esposa, a infortunada d. Edina.

Trata-se de um caso especialissimo, em que não póde absolutamente existir a duvida.

Não nos move o desejo de accusar. O que queremos, é a verdade, approveite a quem aproveitar.

Contra o tenente Paulo existem os indicios mais vehementes. Os que vêm se interessando por esse caso, julgam-n'o um assassino perverso.

Nós, porém, queremos as provas, robustas e insophismaveis e essas não se podem obter pelo laudo pericial, falho, incompleto.

A exhumação, pois, se impõe.

A POLICIA PROCURA A EX-CREADA ANNA

A policia do 10 º districto está empenhada na descoberta da ex-creada do tenente Paulo, de nome Anna.

Segundo informações que a policia obteve, essa creada tem conhecimentos plenos dos amores illicitos, existentes entre o tenente Paulo e sua cunhada Albertina, assim como sobre o aborto.

Anna, tambem sabe a policia, assistiu mais de uma vez d. Edina ser aggredida pelo tenente Paulo.

Estão no encalço de Anna o agente Aguiar e o official de diligencias Lazaro.

NOTAS

O dr. Ayres do Couto não ouviu, hontem, testemunha alguma, porque as que mandara intimar lá não appareceram.

Houve, portanto, relativo descanço, na delegacia do 10º districto.

Um grande conflicto entre sociedades carnavalescas

Ha muito, que existe certa inimisade entre os socios do Club Carnavalesco "Facho da Liberdade" e os do Club "Guerreiros de São Diogo", devido talvez aos "louros colhidos por uma das sociedades, nos folguedos carnavalescos.

Esse odio, ao que parece, era alimentado não só pelos directores de ambas as aggremiações, como tambem pelos associados das mesmas, aguardando todos a occasião propicia para a desforra.

Hontem, cerca de 22 horas, foi o momento escolhido pelos do "Facho da Liberdade", para levarem a effeito a luta.

A'quella hora, a séde dos "Guerreiros de São Diogo", á rua Nabuco de Freitas 171, estava completamente illuminada. Havia grandes ensaios de pancadaria.

Subito, á porta de entrada assumiram varios individuos socios do "Facho da Liberdade", que de revólveres em punho foram detonando-os contra as pessoas que se encontravam na séde dos "Guerreiros".

Estes, apesar de "Guerreiros", não puderam sustentar fogo contra os inimigos, pondo-se em fuga.

Terminada a munição, os do "Facho da Liberdade", que amam esta, a valer, antes que chegasse á policia puzeram-se em fuga.

No campo de batalha, isto é, no salão dos "Guerreiros", ficaram tres dos ditos feridos. Chamam-se Raphael de tal, Claudionor de tal e um outro creoulo que a policia ignora o nome. O primeiro com um ferimento na perna esquerda, o segundo no braço direito e o terceiro na cabeça, sendo o deste grave. A todos tres foram ministrados curativos pela Assistencia Publica.

A policia do 14º districto que não effectuou nenhuma prisão, abriu inquerito sobre o occorrido.

No Corpo de Marinheiros Nacionaes

600 HOMENS PRESTAM JURAMENTO E VERIFICAM PRAÇA

A ceremonia — **Outras notas**

Os novos marinheiros, por occasião da ceremonia do juramento da bandeira

Na fortaleza de Willegaignon, realisou-se, hontem, a annunciada ceremonia do juramento da bandeira dos novos marinheiros que verificaram praça no Corpo de Marinheiros Nacionaes, corporação que está sob o commando do capitão de mar e guerra José Libanio Lamenha Lins e Souza.

Pela primeira vez, a nossa marinha de guerra assiste ao juramento de seiscentos homens, de uma só vez, na sua maioria provenientes das Escolas de Aprendizes Marinheiros e de Grumetes, tanto desta capital, como do sul e norte da Republica.

No numero acima estão incluidos apenas cincoenta e um homens, que verificaram praça voluntariamente.

A' ceremonia, que foi revestida de toda a solemnidade, estiveram presentes o presidente da Republica, ministros da Marinha, Justiça e Agricultura, general Pinheiro Machado, dr. Francisco Valladares, almirante Baptista Franco, autoridades superiores da Armada, varios officiaes de Marinha, representantes da imprensa e algumas familias da nossa melhor sociedade.

Pela manhã de hontem, no quartel do Corpo de Marinheiros Naciones, notava-se grande actividade, em virtude dos preparativos que estavam sendo ultimados para a ceremonia.

A's 11 horas, mais ou menos, todo o effectivo do Corpo de Marinheiros, com cerca de mil e cem homens, se encontrava formado no pateo da fortaleza, aguardando a chegada do presidente da Republica.

A's 11 e meia, o hiate "Silva Jardim", trazendo a seu bordo o presidente e sua comitiva, atracava na ponte da fortaleza de Willegaignon, procedente de Mauá.

Por essa occasião, o commandante Lamenha Lins, acompanhado da officialidade do Corpo e varios pessoas presentes, demandou a ponte, afim de receber s. ex.

Ouviram-se as salvas da pragmatica.

Com o presidente da Republica desembarcaram o ministro da Marinha e demais membros da comitiva presidencial, ao som do hymno nacional e marchas batidas, executadas pela banda marcial do Corpo.

Trocados os respectivos cumprimentos, o marechal Hermes da Fonseca, a convite do commandante Lamenha Lins, percorreu todas as dependencias do recinto da fortaleza, dirigindo-se, depois, para o grande pateo de exercicios, onde fôra preparado um ligeiro palanque, destinado ao chefe do Estado e altas autoridades.

Uma vez ahi, toda a força desfilou em continencia ao presidente da Republica, formando, em seguida, para a ceremonia do compromisso dos novos marinheiros.

O commandante Lamenha, julgando que seria necessario muito tempo para que os novos marinheiros prestassem o juramento, cada um de per si, resolveu, de accôrdo com o ministro da Marinha, fazer com que os mesmos prestassem o compromisso de uma só vez.

Foi designado, então, o capitão-tenente Melciades Portella Ferreira Alves, 2º commandante do Corpo, para pronunciar em presença de todos os novos marujos as palavras textuaes do compromisso.

Após estarem todos dispostos para o acto, o commandante Melciades pronunciou as seguintes palavras:

"Alistando-me como praça do Corpo de Marinheiros Nacionaes da Republica Brazileira, comprometto-me a regular minha conducta pelos preceitos da moral, venerando os meus superiores hierarchicos, tratando com affeição os meus irmãos de armas, com bondade os que venham a ser meus subalternos; a cumprir rigorosamente todas as ordens que me forem dadas pelas autoridades a que fôr subordinado; voto servir inteiramente ao serviço da minha Patria, suas instituições, integridade e honra, e defenderei, sacrificando, si necessario fôr, a minha propria vida."

Logo em seguida, o clarim chamou a attenção de toda a força e os novos marinheiros gritaram a um só tempo: — *Assim o prometto!*

Em seguida, o official inferior Waldemar de Souza, porta-bandeira, ao som da marcha batida e do hymno nacional, percorreu a passo lentos, dando tempo a que os novos marinheiros beijassem o nosso pavilhão.

O commandante Lamenha Lins dirigiu, então, uma saudação aos novos marinheiros, recordando os feitos de Marcilio Dias e incitando-os "a imitarem o seu exemplo de bravura e de abnegado patriotismo.

O commando do Corpo espera que os novos marinheiros saibam cumprir as promessas feitas no seu juramento."

Feito isto, a força desfilou em retirada, sendo, momentos depois, iniciados pelos marinheiros varios exercicios de esgrima, de baionota, e de polka electrica, ou seja gymnastica sueca dançante.

Realisados esses exercicios, o presidente da Republica dirigiu-se com a sua comitiva para a residencia do commandante Lamenha Lins, onde lhe foi offerecido um "lunch".

Quanto aos marinheiros ficaram, em parte, entregues a differentes folguedos e jogos sportivos, indo outros para o theatrinho que existe na fortaleza, theatro que elles intitulam "Saldanha da Gama", e onde está montado e funccionando um magnifico cinematographo.

Mme. Lamenha Lins, barão de Teffé, commandante Reginaldo e general Barbedo, assistindo á ceremonia

Senhoritas Lamenha Lins, acompanhadas de duas amiguinhas, percorrendo a fortaleza

O marechal Hermes e sua esposa, percorrendo varias dependencias da fortaleza Willegaignon

Columna Operaria

Aos operarios de todas as classes

FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO

O despotismo na Argentina — As famigeradas leis de Residencia e Defesa Social — Aos operarios

Companheiros!
Bem unidos façamos
Nesta luta final
De uma terra sem amos,
A Internacional.

Eis as sublimes estrophes da Internacional, as quaes fallam aos trabalhadores de todo mundo, claramente lhes mostrando, que para nos libertarmos dos "senhores" que vivem do fructo do nosso trabalho, é necessario destruirmos as fronteiras creadas pelas conveniencias burguezas, e num fraternal abraço, unirmos-nos sem preoccupações de raças, côres, ou nacionalidade.

E assim sendo, companheiros, torna-se preciso que nós unamos o nosso protesto ao portesto dos nossos irmãos da Argentina, contra as persiguições ultimamente movidas aos operarios que têm a altivez e a dignidade de se insurgirem contra a exploração burgueza, naquelle paiz.

Alli existem duas famosas e despoticas leis, a de Residencia e Defesa Social, as quaes foram creadas tão sómente para escarnecerem e expulsarem os trabalhadores que lutam com denodo na organisação operaria, os que não se dobram á arrogancia dos capitalistas.

O companheiro Antille, por ter publicado um artigo no jornal "La Protesta" foi condemnado a 3 annos de prisão.

O companheiro Barrera, por ser redactor do referido jornal, foi tambem condemnado a 1 anno e meio de pisão.

Para Terra do Fogo, onde se soffre todos os rigores de um clima mortifero, têm sido desterrados centenas de operarios, e outros têm sido expulsos do paiz, deixando as familias no abandono.

E' o cumulo da coacção da liberdade de pensar e associar-se.

O operariado consciente da Argentina, vêm levantando uma forte agitação contra taes perseguições, e no dia 1º de fevereiro, nas capitaes daquella republica, do Uruguay, do Paraguay, do Chile e do Perú' serão realisados comicios e reuniões afim de se protestar contra as referidas execrandas leis de Residencia e Defesa Social, e contra todas as perseguições aos trabalhadores da Argentina.

A Confederação Operaria Brazileira, resolveu realisar uma grande reunião no mencionado dia 1º de fevereiro, ás 3 horas da tarde, na rua dos Andradas n. 87, sobrado, onde se deverá juntar ao nosso protesto aos dos demais povos sul-americanos.

A Federação Operaria do Rio de Janeiro, convida a todos os operarios a comparecer Janeiro, de 1914. — *A commissão.*

UMA CARTA DE DIVEROS OPERARIOS ESTIVAD RES

« Sr. redactor d'«A Epoca» — Pedimos a v. s. para que insista junto ao dr. chefe de policia, para que o serviço da estiva seja livre. Assim como está, entregue á União Operaria dos Estivadores, não está bem, pois que, apenas um grupo de arruaceiros de 500 homens, mais ou menos, é que monopolisam o trabalho em prejuizo de dois mil e tantos.

Esses 500 homens trabalham noite e dia, e só dois mil e tantos restantes, si reclamam alguma coisa, são logo expulsos dessa embarcação a pontapés e bofetadas.

Assim procedem os fiscaes desse grupo de carbonarios, nos armazens do Cáes do Porto. Quando o trabalho é pouco, elles vão ao Cáes dos Mineiros e mais pontos de trabalho e tiram o direito daquelles dois mil e tantos. O fiscal geral da União é que é o presidente desse grupo de desordeiros, a quem dá o direito de tudo fazerem em detrimento de muitos chefes de familia, cujas mulheres e filhos estão passando fome. Si v. s. quizer certificar-se da verdade, mande indagar por uma pessoa de sua confiança — *Operarios estivadores*

CENTRO PROTECTOR DOS FUNDIDORES E CLASSES ANNEXAS

A Directoria desta associação leva ao conhecimento de todos os companheiros que a mesma mudou de residencia, achando-se installada na praça da Republica n. 233, sobrado. —O secretario. *Mario da Silva.*

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIA

Realizou-se hontem a assembléa geral.

Tratou-se das medidas a tomar no sentido de conquistar alguns melhoramentos para a classe, ficando deliberado continuar-se a realizar reuniões da classe até conseguir uma forte solidariedade.

Foi tambem resolvido publicar um periodico destinado á propaganda no seio da classe.

UNIÃO DOS TAMANQUEIROS

Hoje, reunião geral em assembléa extraordinaria para tratar de assumptos urgentes que interessam á classe e ao proletariado universal.

Socio ou não, poderá assistir a essa reunião, que se effectuará ás 15 horas, na rua dos Andradas 87—1º andar.

CENTRO COSMOPOLITA

De ordem do presidente, são convidados todos os socios quites a se reunir, em assembléa geral, segunda-feira, 2 do corrente, ás 21 1|2 horas.

Ordem do dia: eleição da nova administração.

GRUPO OPERARIO DE ESTUDOS SOCIAES "GERMINAL"

Communico aos membros deste grupo que hoje, ha reunião geral para tratar de assumptos da maxima importancia, entre elles a prestação de contas.

Séde social: Rua Padre Marcellino, 1ª Avenida, n. 5, Barreto—Nictheroy.

UNIÃO DOS ALFAIATES

São convidados todos os alfaiates socios ou não socios, a tomar parte na sessão de protesto contra ás absurdas perseguições dos potentados da Argentina, das quaes têm sido victimas companheiros nossos.

A sessão effectuar-se-há hoje, ás 15 horas na rua dos Andradas n. 87, por iniciativa da C. O. B.

SYNDICATO DOS ESTUCADORES

Este syndicato convida a classe em geral, a comparecer, hoje, ás 15 horas, na rua dos Andradas n. 87, afim de assistir á sessão de protesto que, contra á tyrannia argentina realiza a C. O. B.

UNIAO DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CAFE'S E BARS

Convida-se a classe em geral, a comparecer á grande reunião de protesto contra as arbitrariedades commettidas pelas autoridades argentinas nas pessoas dos nossos camaradas, Antilles e Barrera.

E' preciso que ninguem falte, ás 15 horas, á rua dos Andradas, 87.

Mais uma explosão de grisú — Operarios soterrados

DARTMUND, 31 (A. A). — Causou dolorosa impressão em toda a Allemanha a noticia da terrivel hecatombe occorrida nas minas de carvão de Achenbach (Westphalia), originada numa explosão de grisú.

Os cadaveres encontrados até agora são em numero de 25, mas sabe-se que ha muitos mais sepultados nas ruinas.

A catastrophe foi devida á imprudencia de um operario.

Os sete operarios que foram recolhidos no hospital devem já ter fallecido, tão graves eram os ferimentos recebidos, sendo inuteis todos os esforços para os reanimar.

Tremores de terra no Chile

BUENOS AIRES, 31 (A. A.) — Nenhum dos observatorios argentinos registrou os tremores de terra que os telegrammas communicam terem sido sentidos no Chile, onde occasionaram grandes desgraças.

Sabe-se, porém, que no Observatorio Astronomico de Prado, em Montevidéo, os pendulos Vicentini e Alfani vibraram, pela madrugada, com tamanha violencia que ficaram invertidos, coincidindo esse facto com a hora em que se deram os terremotos no Chile

Principio de incendio

A's 18 horas manifestou-se principio de incendio no predio n. 21 A, da travessa Santos Rodrigues, residencia do sr. Christovão Pires em consequencia de uma explosão em um fogareiro de kerozene.

Comparecendo o Corpo de Bombeiros, não foi preciso funccionar por ter sido o fogo, que apenas queimara uma prateleira, extincto pelo guarda civil 586 Alfredo Ayrosa.

A policia do 7º districto soube do facto.

Queixa de furto

Ao 2º delegado auxiliar queixou-se hontem, o negociante Manoel Coslavshen, estabelecido á rua de Santa Anna n. 143, de que havia sido roubado em varias peças de fazenda avaliadas em 500$, pelo seu empregado Henrique Putennam.

Accrescentou aquelle negociante, que Henrique tinha comprado uma passagem para o Estado de Pernambuco.

O dr. Ferreira de Almeida prometteu providenciar.

O ministro do Interior resolveu indeferir o requerimento em que Francisco da Luz Costa, brazileiro, sentenciado pela justiça da Republica do Perú por crime de morte, pedia a interferencia do nosso governo no sentido de ser indultado.

Posta restante d'"A Epoca"

Têm cartas nesta redacção as seguintes pessoas:

B — Bernardino Camara.
C — Clodomiro Vasconcellos.
D — Diogaria Mattos.
E — Eugenio Gomes.
F — Frederico Ernesto Lubke.
G — Gregorio Thaumaturgo de Azevedo.
I — Irineu Machado e Isnard Dantas Barreto Filho (dr.)
J. Joaquim de Almeida, J. B. da Camara Canto e José Itaagibe (dr.).
M — Mauricio de Lacerda (deputado) e Moacyr de Oliveira
P — Pinto da Rocha (dr.).
R — Raymundo W. de Oliveira.
T — Theodoro de Albuquerque.

Ecos Sociaes

ANNIVERSARIOS

Passa hoje, o anniversario natalicio do coronel Ernesto Lyrio de Siqueira, director geral dos Correios.

Funccionario esforçado e competente, o coronel Lyrio de Siqueira, chegou ao alto cargo que ora occupa, pelos seus serviços prestados á repartição dos Correios, durante longos annos e para a qual entrou como modesto praticante.

—A galante Alcina (Mimi), dilecta filhinha do sr. Justino Cintrão, completa hoje mais uma primavera.

— —Muitas felicitações receberá hoje o sr. Alherbal Macedo Reis, empregado das Obras do Porto desta capital.

— O lar da graciosa senhorita Robertina Linhares de Figueiredo está hoje em festas pela passagem de sua auspiciosa data natalicia.

— Faz annos hoje a exma. sra. d. Julieta de Vasconcellos Rosas, esposa do sr. Bonifacio de Vasconcellos Rosas.

— Fez annos hontem, o sr. Henrique Segovia estimado funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Por esse grato motivo, houve recepção, na residencia do distincto moço, na estação do Rocha.

— Mais um anno conta hoje, a interessante menina Lucilia de Assis Bernardino, dilecta filhinha do sr. Francisco de Assis Bernardino, 1º sargento do Exercito.

— O travesso Eurico, dilecto filhinho do sr. Eugenio Nanjura, completa hoje mais um natalicio.

— Faz annos hoje o sr. Roberto Luiz, filho do sr. Theophilo Teixeira de Ortegal Barbosa.

— Está hoje em festas o lar do capitão do Exercito, Newton Martins Desonzart.

— Muitas felicitações receberá hoje, pela passagem de sua data natalicia, o capitão do 3º regimento de infantaria Jacintho da Cunha Leal.

—Faz annos hoje, e será muito cumprimentado, o capitão de infantaria João de Oliveira Freitas, commandante do destacamento do Alto Purú's.

— Passa hoje a data natalicia do capitão de infantaria Augusto Alfredo de Lima Botelho, commandante da 3ª companhia do 51º batalhão.

— Faz annos hoje a galante e travessa Maria Stuart, o encanto do lar do estimado e

conceituado funccionario da Casa da Moeda, sr. Joaquim Bertholdo dos Santos.

— Passa hoje o anniversario da exma. sra. d. Emilia de Oliveira Furtado.

— Completa hoje mais um anno de existencia a senhorita Thereza Russo, cunhada do sr. João Huber, do commercio desta praça.

— Festeja hoje, o seu natalicio, o sr. Ildefonso J. M. Ribeiro.

— Faz annos hoje, o joven Ottoscar Ignacio de Brito, filho do finado dr. Vicente José de Brito.

—Passa hoje mais um florido anniversario natalicio da gentil senhorita Rosa Pinto Miranda, estremecida filha do despachante Pinto Miranda.

— Passa hoje a data natalicia do talentoso joven Vivaldo de Niemeyer, academico da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

O anniversariante terá occasião, hoje, de receber muitas felicitações por motivo de tão auspiciosa data.

BAPTISADOS

Será levada hoje hoje, á pia baptismal da matriz de Sant'Anna, a interessante Osvaldina, filha do sr. J. M. Santos e da sra. d. Joaquina T. dos Santos.

Serão padrinhos o sr. Constantino da Silva e a senhorita Margarida de Vasconcellos.

CASAMENTOS

Em Vassouras, realisou-se, ante-hontem, o casamento do sr. Manoel Sampaio Torres, com a gentil senhorita Maria da Gloria Avellar, filha da baroneza de Avellar e Almeida.

Os actos civil e religioso, realisaram-se na residencia da exma. sra. baroneza de Avellar, mãe da noiva.

BODAS

— Festejam hoje a passagem de seu anniversario de casamento, o sr. Euclydes da Silva Guimarães negociante desta praça, e d. Nair Passos Guimarães

CONFERENCIAS

Perante numeroso e selecto auditorio, Marcello Gama, o scintillante literato que todo o Rio conhece, realisou, hontem, ás 21 horas, num dos salões do Club Familiar de Paquetá, uma interessante conferencia, sobre o suggestivo thema —"O elogio da mentira".

Ao terminar, recebeu, o conferencista calorosos applausos, que traduziam a optima impressão por todos recebida, ouvindo Marcello Gama, com requintes de graça e de arte, elogiar a mentira.

CONCERTOS

O Club Gymnastico Portuguez, realisa, hoje, ás 14 horas, um grande concerto dedicado á imprensa, para o qual tambem foram convidadas muitas familias.

RETRETAS

Foi designada uma banda de musica da 1ª brigada estrategica para tocar, hoje, das 18 ás 21 horas, na praça Affonso Penna.

A banda de musica do Corpo de Bombeiros, tocará hoje, na praça Saenz Pena, obedecendo ao seguinte programma:

1ª parte — 1, "Marche de Victoire", de Henri Clentat; 2, "Idille", valsa, de E. Waldteufel; 3, "Santinha", schottisch", Anacleto de Medeiros; 4, "Il figlinol prodigo", final do 1º acto, A. Ponchielli.

2ª parte — 5, "Toujours ou jamais", valsa, de E. Waldteufel; 6, "Bon Accueil", gavota, Chequard; 7, "1812", ouverture, P. Tschaikowsky e 8, "Le reconnaissant" marcha, de Albertino Pimentel.

INAUGURAÇÕES

Os proprietarios da officina Vulcano, no boulevard 28 de Setembro, n. 341, srs. Valerio Gierzkievicz & Simões, enviaram-nos delicado convite para a festa da inauguração daquelle estabelecimento, que terá logar, ás 11 horas, de hoje.

— Na avenida Gomes Freire, n. 7, realisou-se hontem, a inauguração do "Cabaret Bar Paulistano", da firma Ribeiro & C., que proporcionou encantadora festa aos seus convidados, durante a qual foram trocados diversos brindes, e reinou a maior animação.

VIAJANTES

Segue, amanhã, para a Europa, a bordo do paquete "Xenig Wilhelm II", a senhorita Valery Landesmann, conhecida professora nesta capital, onde conta innumeras relações de amizade.

A sua ausencia será de tres a quatro mezes.

CHEGADAS

Chegou, hontem, da Europa, a bordo do paquete "Cap Finisterre", o sr. C. Gray, estimado negociante de nossa praça.

HOSPEDES

No Hotel Familiar Globo, hospedaram-se, hontem, os srs.:

Armando Costa Ribeiro, Tolentino Oliveira, Antonio Leste Pacheco e familia, José Reis Motta, Humberto Castello Branco, Alberto Pereira da Silveira, Jacintho Pimenta de Figueiredo, Antonio Portas, Octaviano Ribeiro, Osorio Teixeira, A. Souza Reis, dr. Italo Franciscont, Luiz Estevão, Furtado Leite, Joaquim Magalhães e Arnaldo Mendonça.

Hospedaram-se na Pensão Nogueira, os seguintes srs.:

José O. Donnel, Joaquim Paulino da Costa, João Antonio da Costa, Sylvestre Barbosa, Antonio de Carvalho Pinto, Nicola Floriano, João Silva, Braz Lacerda, M. Gomes Pinto, padre Julio Albuquerque, Carlos de Almeida Senna, Antonio Dantas de Carvalho, Carolino de Andrade, mme. Angela Fioraveras e filha, Rubens Nunes, Angelo Milan, Luciano Piquet, Antonio Pereira, Manoel Martins, Aldo Motta, Frederico Bacamuré e Luiz Silveira e senhora.

—Hospedaram-se hontem na Pensão Americana os seguintes senhores:

José Antonio Jalmoratn, coronel Antonio de Novaes Junior, major Raul dos Santos Paiva, Jarbas Vianna, dr. Antonio Tarante, capitão Alvaro de Moura e Mello, Emilio Dubois, Haroldo Hygem, Jayme de Oliveira, coronel Fructuoso de Souza Leite, José Fortella Leite, Manoel dos Reis Torres, mme. Aurora de Lima Fontes Torres, Laudelino Werneck de Almeida e sua filha mme. Zelia de Assis Almeida, Antonio Manoel de Souza Marques, e capitão José Antonio Gomide.

— Hospedaram-se no Fluminense Hotel, os seguintes srs.:

Dr. Alfredo Garcez e senhora, capitão Gustavo S. Thiago, Carlos Ferreira Baptista, Luiz Carvalho Tavares, Iran Kamel Sahu, Francisco Gouvêa, Olivério Soares, Odilon Rodrigues e senhora, dr. Fleury, João I. Eyer, Alberto Mariatho, Gaspar Pereira, João Baptista Gonçalves, Antonio Joaquim Andrade, Virginio Dantas Guimarães, Antonio Severino Pinto, D. Martins A. Pinto, Jacintho Azevedo, Eugenio Costa e senhora, Guilherme Metelmann, Eugenio L. Barcellos, Angelo H. Villar, Alfredo Lopes da Cunha, José d'Angelo, Miguel Calile, coronel Gabriel de Andrade Villela, dr. Arthur Maracajá e dr. Adolpho Oliveira Figueiredo.

MISSAS

Será celebrada, amanhã, ás 9 horas, na egreja matriz do Engenho Novo, á missa de setimo dia por alma do pharmaceutico Oscar Chaves.

FALLECIMENTOS

FRANCISCO LAPORT — Sepultou-se, hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o sr. Francisco Cardoso Laport, uma das figuras mais sympathicas do nosso commercio, chefe das casas Belmiro Rodrigues & C. e Laport Irmão & C.

Contava 62 annos de edade, mas nem por isso era de prever tão brusco desenlace, pois a sua robustez e a dextreza com que ainda ha pouco era visto fruindo os prazeres da equitação, ou pilotando o seu "yacht" de corrida, faziam prever o sr. Laport no gozo de duradoura saude.

Tanto na classe commercial, como entre a juventude sportiva, o seu nome era acatado com verdadeira estima e por isso a concorrencia ao seu enterramento, foi numerosa.

— Baixou hontem á sepultura a veneranda sra. d. Leopoldina Masson da Fonseca, mãe extremosa do distincto medico dr. Eugenio Masson da Fonseca e da professora cathedratica Esmeralda Masson de Azevedo.

Traiçoeiramente, inesperadamente, ceifou a morte aquella existencia preciosissima, quer para os seus, que a idolatravam, como para aquelles que tinham a felicidade de gosar do seu convivio.

Morreu a digna senhora no mesmo dia em que contava 63 annos de proveitosa existencia.

Grande foi o numero de amigos que se dirigiram á casa da familia Masson para levar os seus sentimentos, como tambem numerosas foram as corôas e palmas levadas em derradeira homenagem.

O Batalhão Naval, sob o commando do capitão de corveta Amphiloquio Reis, por determinação do ministro da Marinha, fez hontem á tarde um passeio pelas avenidas Rio Branco e Beira Mar até a estatua do almirante Barroso, de onde regressou para o seu quartel, na ilha do Governador embarcando no Arsenal de Marinha desta capital.

O batalhão desembarcou com o effectivo de quinhentos homens.

Esse não é o effectivo total do batalhão, que deixou varios destacamentos no quartel, na Armação, sem fallar nos que se acham fóra, a bordo dos navios da esquadra.

Sociedade de Geographia

Justa homenagem ao presidente, barão Homem de Mello

Uma commissão de socios da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro está promovendo uma justa homenagem ao veneravel presidente da mesma sociedade, o illustre barão Homem de Mello, consistindo esse preito na fundição, em bronze, do busto do eminente geographo, afim de ser collocado na sala das sessões.

4º Congresso Brazileiro de Geographia

Está designado o dia 13 de março proximo futuro para a installação dos trabalhos do 4º Congresso Brazileiro de Geographia, a reunir-se em Recife.

ENSAIOS E ARRASTA-PÉS

PRIMEIRO DE FEVEREIRO

Se o tempo permittir, a entrada deste mez, essencialmente carnavalesco, será grande e carnavalescamente festejada.

Como sabe o leitor, para hoje estão organisadas muitas batalhas de "confetti" em diversos pontos da nossa "urbs", destacando-se porém, a que terá logar na avenida Rio Branco, no qual será disputado um valioso premio — a Taça da Folia — que será conferida á carruagem que melhormente ornamentada se apresentar. Independentemente da Taça, serão conferidos outros premios de valor ás que conquistarem 2°, 3°, 4° e 5° logares;

na estação do Riachuelo, organisada pelo bloco dos Engasgados;

na estação da Piedade, por iniciativa do capitão Vasconcellos e um grupo de senhoritas moradoras naquella localidade;

na rua Bella Vista, na estação do Engenho Novo, por iniciativa de um grupo de senhoritas, com auxilio do commercio local. A' frente das organisadoras está mlle. Cecy, que se responsabilisa pela correcta estrategia... dos "ataques". A batalha começará ás 17 horas;

no Meyer, (capital dos suburbios), por iniciativa dos negociantes desta localidade, com o contigente garrulo do bello sexo meyerense e marcial da policia local que cedeu uma banda de musica para abrilhantar a batalha.

Espera-se que amanhã 300 meyerenses sejam pedidas em casamento;

em Catumby, por iniciativa de um grupo de senhoritas e "senhoritos", com o auxilio do commercio local;

na ilha de Paquetá, realisa-se hoje uma batalha de "confetti" e lança-perfumes, e para esse fim estarão vistosamente ornamentadas a galhardetes e á noite illuminadas a giorno e possantes lampadas a alcool, a rua Furquim Werneck e praia Grossa.

A commissão organisadora não tem poupado desta hora em deante tocará no trecho supra a bem afinada banda de musica de Paquetá.

Entre os veranistas e paquetáenses reina grande enthusiasmo por esta primeira batalha, á qual naturalmente outras se succederão até o Carnaval.

A commissão organisada não têm poupado esforços para que a batalha seja corôada do melhor exito possivel

AMENO RESEDA'

Quinta-feira, o "Mariolla", em companhia de mais um camarada, cahiu na zona do Deus Momo, onde têm séde dois ranchos, com r grande, isto é, foi ao Cattete.

Saltando do taxi,na rua Corrêa Dutra,subiu a séde do Ameno e deu de cara, arrancando do pessoal a costumada exclamação:

— Oh! "Mariolla".

Após a apresentação do estranho, este seu amigo metteu-se no salão de ensaios e preparou os ouvidos.

O director de canto, que é o amigalhão Napoleão, não se fez esperar: levantou a batuta e todas as adoraveis amenas começaram a cantar, ou, melhor, a gorgear as lindas marchas, com as quaes o Ameno, fatalmente, alcançará um successão, este anno.

Enlevado, embevecido, estatico, este seu amigo, e tambem o outro que o acompanhou até a séde do Ameno, durante uma hora ouviram as harmoniosas e bem enscenadas marchas, que as "amenas" cantam com o "donnaire" caracteristico das nossas patricias.

Durante um ligeiro descanço, o "Mariolla" e o seu companheiro foram alvo das attenções do Amphilofio, do Sinhô Velho, do presidente e do vice-presidente do Ameno, que terminaram as deferencias offerecendo cerveja, ao representante d'"A Epoca" e ao seu companheiro. Houve uma ligeira troca de brindes, fallando este seu amigo, que brindou o Ameno, e o Amphilofio, que agradeceu.

E, após nos termos deliciado com outra marcha, deixámos a séde do Ameno, rumo ao

FLOR DO ABACATE

Que tem a sua séde no largo do Machado.

Recebidos com o carinho de sempre, fomos introduzidos no salão de ensaios, onde todas as "flôres" e "florões" do Abacate se achavam a postos.

O Moreno, á frente do corpo coral, e o Sadinho, á frente da orchestra, dirigiam os ensaios; e, logo após á nossa entrada, o corpo coral entoava uma primorosa marcha, admiravelmente cantada com todos os matadores musicaes, isto é, com cantos e contra-cantos.

Após a marcha, o Moreno e o Sadinho deixaram os seus postos de honra, e vieram abraçar a este seu amigo, sendo, por esta occasião, apresentado o companheiro do Mariolla.

Logo a seguir ás apresentação, foi este seu amigo ferido adoravelmente, mais uma vez, na sua vaidade. O Moreno, travando-lhe do braço, atravessou o salão e, apontando para um pequeno quadro, ao qual, exteriormente, estava adaptada uma photographia, perguntou-lhe, com um sorriso:

— Conhece?

— Oh! Muito obrigado!

E este seu amigo, mais ou menos envaidecido, viu que a photographia em questão era justamente a de sua humilde pessôa. Com o movimento natural dos que passam por este subtil abalo — o destaque — este seu amigo voltou-se e notou que, para mais de cem olhos o fitavam, não com admiração, mas, com carinho e sympathia.

Nesta situação embriagadora, como unico gesto fraternisador, este seu amigo apertou nos braços o Moreno, amplexo que, obedecendo á sua sincera gratidão, abrangeu a todos do Abacate, presentes naquelle momento.

Após isto, o Moreno e o thesoureiro do Abacate conduziram este seu amigo e o companheiro ao "buffet" e mandou abrir cerveja. Este seu amigo, considerando-se suspeito para brindar o Abacate, agradeceu, apenas, a presença do seu retrato no salão de ensaios e deu a palavra ao seu companheiro.

Este brindou, com muita felicidade, o Abacate, no que foi respondido pelo Moreno.

Em seguida, tornámos ao salão de ensaios, onde ouvimos mais duas marchas, ... homenagem ao representante d'"A Epoca".

E, embalados pela mais carinhosa inlezas recebidas, deixámos a séde as gentilezas recebidos, deixámos a séde do Abacate; para lá voltaremos, talvez, amanhã, dia em que se realisará um sumptuoso baile á phantasia.

Hoje, o Abacate fará uma deslumbrante passeata, cujo itinerario finalisará no Estacio de Sá.

A commissão organisadora desta passeata é composta dos srs. André Xavier, Lourenço Dias e Bispo de Oliveira.

A CHAVE ESTA' AQUI...

Os alegres rapazes da Sociedade Carnavalesca "A Chave está aqui", preparam-se, hoje, para um grande ensaio, uma completa "revista de forças". Todo o bairro de Catumby vae ficar, por isso, nesta noite, em uma verdadeira polvorosa.

Em frente, formarão "guarda de honra" as graciosas moçoilas e os guapos rapazes do bairro. Vivas, os mais enthusiasticos, serão erguidos áquelles foliões, que os maiores esforços estão empregando para que o Catumby, nas lutas de Momo, em 1914, tenha uma representação condigna dos fóros do importante bairro carioca

G. C. AVACCALHADOS DA CIDADE NOVA

Este grupo,como sabe o leitor,é formado de um pessoal do Ceará domiciliado aqui. E não é preciso mais para recommendar os Avaccalhados: são do Ceará e basta.

Pelos tres dias de Momo, elles, que são mesmo avaccalhados, cantarão os seguintes versos, com a musica da *Mulato do Caxangá*:

No Ceará,
Ha grande guerra,
Um tormento,
E fortemente
O presidente
Que está com muita vento.
E cá no Rio,
Ha muito frio.
Fica tudo
Muito estupido
E feiçudo,
E com grande avaccalhamento.

(*Estribilho*)

Nós somos do Ceará,
Viemos "avaccalhá".

GRUPO DOS TRINCA ESPINHAS

Da directoria, este seu amigo recebeu a seguinte nota, que agradece e satisfactoriamente publica:

"Illm°. e exm°. sr. redactor da secção de Carnaval d'"A Epoca".

Saudações.

Grupo dos Trinca Espinhas.

A directoria pede, por especial favor, publicardes na vossa valiosa secção carnavalesca esta pequena descripção:

E' com o maior brilhantismo que esta denodada rapaziada vae sahir pelo primeiro anno, nas pugnas carnavalescas, estando a sua directoria assim constituida:

Presidente, Arnaldo de Abreu Madeira; vice-presidente, Antonio Lopes; 1° secretario, Nelson Bauzonet; 2° secretario, Elias Silvino Ferreira; thesoureiro, Alaim B. Ferreira; procurador, Octavio Rocha; mestre sala, Manoel A. da Silva; mestre de canto, Amador Dantas.

Conselho: Moacyr Lemos, Armando da Silva, Sebastião P. da Silva, Jurandyr Pinheiro e Durval Thomaz da Silva.

A harmonia está a cargo do habil professor Macario Duarte, que está organisando uma bôa orchestra para os dias carnavalescos.

Séde, rua Bahia n° 902. S. Christovão."

GRUPO CORUJAS CARNAVALESCAS

Hontem, este seu amigo recebeu a seguinte communicação assignada pelo punho de Clara Marques, secretaria das Corujas:

"Grupo Corujas Carnavalescas. Tóca, Barão de Cotegipe n. 24, Villa Isabel. "Mariolla". —Sahirá domingo, 1° de fevereiro, em passeata pela praça Sete e Boulevard, este nosso grupo formado das mais bellas corujas do bairro.

Ficou assim organisado:

Presidente, Carolina Siqueira; secretaria, Clara Marques; oradora, Adelaide Santos; thesoureira, Philomena Sororó; mestras do batuque, Julia Moraes e Nênê Ambrosia.

O nosso estandarete está confiado ao pincel do habil Francisco Salles.

Tóca das Corujas, 29 de janeiro de 1914.— *Clara Marques*, secretaria."

GRUPO DOS CANDIDOS

Mais um. E é raro o dia que este seu amigo não tem a communicação de que se fundou mais um.

Com isto, o Carnaval de 1914, que, a principio, fazia toda a gente torcer o nariz, será justamente o maior — e não tem outro termo — Carnaval até hoje nunca visto."

Hontem, assignada pelo secretario, este seu amigo recebeu a seguinte carta:

"Dr. Frontin, 24-1-1914.

Sr. "Mariolla".

Tenho a subida honra de vos communicar a fundação do "Grupo dos Candidos", nesta localidade, á rua da Republica n° 41.

A sua directoria ficou assim constituida: Presidente, "Lord Cara de Brôa"; vice-presidente, "Lord Linguiça"; 1° secretario, "Lord Bacalhão"; 2° secretario, "Lord Massa Bruta"; thesoureiro, "Lord Cosinheiro".

Desde já, subscrevo-me vosso amigo e admirador — "*Lord Bacalhão*", 1° secretario."

Sciente e muito grato pela communicação. E, sem mais preambulos, disponham deste seu amigo, que aqui está sempre ás ordens de vocês todos.

CLUB C. DOS DEMOCRATICOS DE MADUREIRA

Estão a postos os valentes defensores do pavilhão branco e preto, alli, á rua Domingos Lopes, ao desembocar no largo de Madureira.

O barracão, deposito de agradaveis surprezas, está construido na rua Portella, onde os alegres rapazes preparam um Carnaval de *rebimba o malho*.

O infatigavel, habil e maior responsavel pela confecção artistica dos carros carnavalescos, é o sr. Irenio Thomaz de Aquino, que sobejas provas tem dado em identicos festejos anteriores, do quanto podem a sua boa vontade e o bom gosto pelas coisas de Momo.

Esperam, pois, os Democraticos, fazer successo no proximo Carnaval.

A sua actual directoria é assim constituida:

João Cordeiro, presidente; Raul Coelho da Silva, vice-presidente; Manoel da Silva Pinho, 1° secretario; Joaquim José da Silva, 2° secretario; Eduardo de Almeida, 1° thesoureiro; Carlos Vieira Rezende, 2° thesoureiro; Oscar da Silva Moreira, procurador; Geraldino da Silva Passos, 1° director de sala; Paulo da Silva Passos, 2° director de sala.

E' esta a commissão de Carnaval: João Cordeiro, João Carvalho, Edgard Roméro, José Tavares, João Lisbôa e Floripes Brandão.

Com a Prefeitura

Os mascates em apuros

De um dos representantes da firma David Levy, estabelecida á avenida Gomes Freire, recebemos, hontem, reclamação em todo o ponto justa e merecedora da attenção da Prefeitura.

Trata-se do modo por que é entendida pelos fiscaes dessa repartição a licença para a venda volante de modas.

Como tantas outras, aquella firma tem empregados seus na rua a mascatear com a devida licença, já se vê.

Entretanto, raro é o dia em que um desses mascates não é preso pelos fiscaes.

Ora é um fiscal que entende que as blusas para senhoras não estão entendidas na licença citada, ora é outro que determina que as sais não estão: emfim, é sempre uma embrulhada que obriga os interessados a recorrerem á Prefeitura para salvar as suas mercadorias, o que, embora se dê favoravelmente, dá sempre trabalho e prejuizos.

Não custaria nada á Prefeitura, entretanto, mandar fazer uma relação dos artigos comprehendidos em tal licença, afim de que, conhecedores disso, não continuassem os fiscaes a perseguir os mascates.

Ao contrario, isto já deveria ter sido feito para perfeito entendimento dos interessados...

Em todo o caso, esperemos pela Prefeitura.

Resultado das eleições municipaes

GOYAZ, 31 — (A. A.) — O resultado da eleição hontem realisada nesta capital, foi o seguinte:

Para intendente, Aibilio Castro, 297 votos; tenente coronel Bastos, 262; para vice-intendente, Franco Azeredo, 300, e Pacifico Alves 214; para conselheiro, Octavio Monteiro 283, e coronel Virgilio de Barros com 271 votos.

Estão eleitos os tres primeiros, que são da chapa Democrata.

Jardim Zoologico

O curioso andarilho e artista Cáceres despede-se hoje dos frequentadores daquelle centro de diversões com a sensacional passagem do automovel sobre o seu corpo, além de outros trabalhos de resistencia muscular.

Em outro local publicamos o respectivo annuncio, e com elle terão entrada franca os menores até 10 annos.

Reapparece um jornal em Recife

RECIFE, 31 — (A. A.) — O «Diario de Pernambuco» reenceta a sua publicação amanhã.

CORREIOS

Por acto de hontem, foi exonerado Walter João Bretz, ajudante da agencia do Correio de Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro.

Para esse cargo foi nomeado o cidadão Alberto Chelter.

O balanço do Banco da Provincia

PORTO ALEGRE, 31—Pelo balanço que o Banco da Provincia acaba de publicar, verifica-se que o seu fundo de reserva, subia, em 31 de dezembro ultimo a 8.161:158$710.

Os dividendos distribuidos nos dois semestres findos elevaram-se a 600 contos, ou sejam, 28$000 por acção.

O Banco possuia em caixa, no dia 31 de dezembro, a quantia de réis... ... 9.151:043$790; em letras descontadas, 15.324:884$50; em contas correntes devedoras, 51.668:617$280; em deposito, 51.291:031$960; idem populares, 23.066:387$869.

A fiscalisação do leite

Serão multados:

Antonio J. de Oliveira, estabelecido á rua Conselheiro Pereira da Silva n. 210; Parreiras & Irmão, á rua do Cattete n. 205; A. M. Ribeiro, á mesma rua n. 291; e Coelho & Barreto, á mesma rua n. 288, por venderem leite desnatado, como integral; e Arthur & Ribeiro, á rua Guanabara n. 12, por vender leite desnatado e addicionado de agua.

Pelo Laboratorio de Controle foram feitas 51 analyses de leite e productos lacticinios e 5 contra-provas, sendo attendidas 3 reclamações de particulares.

Foram visitadas 534 depositos de leite e 30 estabulos e verificada a importação do leite feita pela Leopoldina Railway.

Foi concedida matricula e numeração aos entregadores dos estabelecimentos:

De João Gonçalves Leonardo, estabelecido á rua Aristides Lobo n. 32, de 328 a 332; José do Amaral, á rua General Polydoro n. 4, de 333 a 334; Maria J. S. Costa, á rua Menezes Vieira n. 74, de 335 a 336; Antonio M. Totta, á rua S. Leopoldo n. 285, de 357 a 362; Francisco Vieira Lourenço, á rua Souza Barros n. 163, de 363 a 365; Manoel M. Fagundes, á rua Minas n. 61, de 366 a 368; Antonio M. Corrêa, á rua General Pedra n. 267, de 372 a 380; J. T. Pereira, á rua D. Cecilia n. 26, de 381 a 387; Carneiro & C., á rua Machado Bittencourt n. 71, de 388 a 391; Cardoso, á rua Dr. Silva Rabello n. 15, de 392 a 395; J. Tosta Freitas, á rua Figueiredo n. 5, de 396 a 399; J. R. Machado, á rua Carolina Meyer n. 16, de 400 a 401; Joaquim S. Mendonça, á rua Matheus n. 13, de 402 a 405; e J. Antonio Borba, á rua Costa Lobo n. 18, de 406 a 410.

Foi deferido pelo ministro do Interior o requerimento em que o desembargador presidente da Côrte de Appellação de Senna Madureira, no Acre, dr. Alberto Augusto Diniz, pedia autorisação para entrar em goso de férias

A POLICIA

Foram transferidos os commissarios Julio de Alcantara Pinheiro, do 14° para o 19° districto, e Angelo Policiano de Magalhães, deste para aquelle;

Hernani Marcolino Leite, do 14° para o 22°, e José Alexandre Alvares Velloso de Castro, deste para aquelle.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de 1° supplente de delegado do 20° districto, o dr. Francisco Christovão Cardoso, sendo nomeado para substituil-o o dr. Antenor Barbosa de Mattos Corrêa.

Vida dos Estudantes

ESCOLA SUPERIOR DE SCIENCIAS

São convidados todos os academicos de todas as séries do curso de direito dessa Escola a comparecer amanhã, em sua séde, ás 18 horas, afim de ser resolvido assumpto urgente e de interesse geral.

Pede-se que se façam representar com plenos poderes os que não puderem comparecer a essa reunião inadiavel.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

LYRICO — "Eva", em matinée.
RECREIO — "D. Manoel, rei de Portugal", em matinée.
S. PEDRO — "Politicopolis" e "Surcouf", em matinée e á noite.
RIO BRANCO — "Evohé!".
PALACE THEATRE — Attracções.
CARLOS GOMES — Baile popular.

Noticias, reclamos, etc.

"EVA" — A companhia Caramba dará, hoje, a ultima "matinée" com a representação da conhecida opereta "Eva".

"D. MANOEL, REI DE PORTUGAL" — Hoje, teremos, no Recreio, em "matinée", o drama historico em 5 actos, "D. Manoel, rei de Portugal" (Beijos por lagrimas), que, tem alcançado grande successo naquella casa de espectaculos.

"POLITICOPOLIS" E "SURCOUF" — Na "matinée" de hoje, no S. Pedro, serão representadas as peças "Politicopolis" e "Surcouf".

"O CUÉRA" — Repete-se, hoje, no São José, em "matinée" e á noite, a linda revista "O cuéra", que tantos applausos tem arrancado dos "habitués" daquella casa de espectaculos.

"EVOHÉ!" — Continua em scena com grande successo, no Rio Branco, a revista carnavalesca "Evohé!", dos irmãos Quintiliano.

PALACE THEATRE — Um magnifico programma, o de hoje, no elegante "music-hall", do Passeio.

Haverá "matinée" familiar, dedicada ás creanças.

CARLOS GOMES — Hoje, no Carlos Gomes, haverá mais um pomposo baile popular.

"E' DO CONTRATO..." — E' o titulo do "vaudeville" em 3 actos, que a companhia do Recreio levará á scena por estes dias.

A peça é de Louis Forest e foi representada mais de mil vezes no Palais Royal, de Paris.

Eis a sua distribuição:

Amor, Mattos; Gastão de Montfleurent, C. Abreu; Lagaillarde, Marzullo; Joliveau, Bragança; Tio Anselmo, Lima Teixeira; Dupont, A. Silva; Terrason, Pedro Nunes; Auvrach, Randolpho; o doutor, Clemente Pinto; Cléo de Garches, Maria Falcão; mme. Golineau, Luiza de Oliveira; Lucia, Emma de Souza; Eugenia, Judith Saldanha; Rosalia, Corina Silva; A manicura, Emilia Pereira, e A porteira, Brazilia Lazaro.

NOVA COMPANHIA — O sr. Eduardo Victorino, acaba de organisar uma companhia dramatica para o theatro Apollo. Da nova "troupe" faz parte a sra. Lucilia Péres, recem-chegada da Europa, cujo talento vae ter ensejo de se fazer applaudir em novas creações.

O elenco organisado pelo sr. Eduardo Victorino é o seguinte:

Lucilia Péres, Daphne Flores (estreante), Sophia Gallini, Tina Valle, Elisa Campos, Dera Costa, Gabriella Montani, commendador Mattos, Attila Moraes, Augusto Campos, Leopoldo Fróes, Alvaro Costa, Mario Brandão, Samuel Rosalvo, Alvaro Pires, etc.

Os ensaios começaram, hontem, tendo sido distribuida a linda peça de Kistemackers e Delard, "A rival", traduzida pelo sr. Garcia de Miranda.

COMPANHIA LYRICA, EM S. PAULO— Com a "Aida" estreou, hontem, no Polytheama, de S. Paulo, a companhia lyrica italiana, organisada especialmente para trabalhar naquelle theatro, a preços populares.

ALFANDEGA

Foi baixada, hontem, a seguinte portaria:

«41 — O inspector, em commissão, resolveu prorogar por quinze dias o prazo marcado na portaria numero 27 deste mez, para a renovação das fianças dos srs. despachantes geraes e caixeiros despachantes desta repartição.»

Foram designados para servir nos pontos abaixo mencionados, durante a semana de 2 a 7 de fevereiro entrante, os seguintes conferentes e escripturarios:

Distribuição interna — J. Alves Maurity de Oliveira.

Correio — Silva Rego, Sá e Souza, Monteiro de Barros e Amaro Camara.

—Conferentes de sahida—Augusto Nascimento e Proença Gomes.

Bagagem de 1ª e 2ª classes — Theotonio de Almeida e Cruz Secco; terceira classe, Carlos Pinto e Benedicto Pulcherio.

Despachos sobre agua — Adolpho Lehmann de Castro Lima.

Arqueação e avarias — Jovino Barral, Reis Carvalho e Capistrano Nunes.

Armazens — ns. 3, 8 e 16, Medeiros Coeli; 1, e 15, Augusto de Almeida; 9 e 10, Affonso Faria; 11 e 12, Fernando Barros; 4 e 14, Pedro de Andrade.

Sobre agua e estiva — Castro Araujo.

—Foi indeferido um requerimento de Elgenor Leivas, pedindo cancellamento de divida de revisão.

—Foi deferido um requerimento de Raul de Araujo Gomes, pedindo entrega de carteira de identidade com que instruiu o seu pedido de nomeação de ajudante de despachante.

—Foi dada a baixa de termo pedido por Valerio Medeiros & Comp.

Um rasgo de reportagem sobre Saenz Peña

BUENOS AIRES, 31 (A. A.) — Desejando dar as suas impressões pessoaes sobre o aspecto physico do sr. Saenz Peña, presidente da Republica, pois que não é possivel prestar as informações officiaes, relativas ao seu estado de saúde, um reporter do jornal "La Argentina", disfarçado com trajes de "gaucho", onde se acha actualmente o presidente da Republica.

Approximando-se da casa de residencia, viu o sr. Saenz Peña, sentado proximo a uma janella, numa grande poltrona, todo envolto em mantas, e que, com um ar abatido, mostrava-se completamente alheio á festa "criolla", que se estava desenrolando na sua presença, e que havia sido preparada especialmente para distrahil-o.

Esta reportagem, muito pormenorisada, causou sensação.

A dynamite em acção

Grande panico no Collegio do Sagrado Coração

BUENOS AIRES, 31 (A. A.) — Por puro espirito de perversidade,foi collocada uma bomba de dynamite, sobre o parapeito de uma janella do andar terreo do Collegio e Asylo do Sagrado Coração de Jesus, estabelecido na rua Bolivar.

A bomba explodiu hoje, de madrugada, destruindo parte da janella e produzindo outros estragos, porém, sem grande importancia.

Devido a estar a rua completamente deserta, não houve desgraças a lamentar, mas as consequencias dessa explosão, ainda assim podiam ter sido graves, pois o seu estampido, veiu accordar repentinamente as asyladas e irmãs do Sagrado Coração, que, apavoradas com o estrondo, fugiram precipitadamente para o jardim e para a rua, sem mesmo terem tempo de se vestirem, o que poderia ter dado logar a atropelos.

Serenados os animos, e verificado que nada mais havia a receiar,as asyladas e irmãs recolheram-se novamente aos seus aposentos.

Como era natural, a explosão acordou tambem toda a visinhança, acudindo, juntamente com a policia, grande numero de pessoas, que, julgando tratar-se de um attentado de graves consequencias, vinham prestar os necessarios soccorros.

A policia prendeu seis individuos suspeitos, encontrados nas visinhanças do collegio.

Vae ser aberto rigoroso inquerito, sendo as autoridade de opinião que se trata de mais uma manifestação anarchista, para aterrorisar a população desta capital.

TURF

CLUB DE CORRIDAS SANTA CRUZ

Com um bello programma, composto de oito pareos, realisa, hoje, essa sociedade turfista a sua terceira corrida da presente temporada.

Para o "meeting" de hoje, eis os nossos palpites:

Voltaire—Breva—Manola.
Sereno—Moleque—Ranzinza.
Sabiá—Passarinho—Atrevido.
Lamartine—Quero Ver—Soberano.
Nero—Ben—Demorado.
Veneza—Ben—Odalisca.
Genebra—Dilema—E's não E's?
Ipanema—Conselho—Amazone.

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

A commissão de corridas do Jockey-Club Paulistano conseguiu organisar excellentemente o programma da reunião de hoje, no aprazivel hippodromo da Moóca.

Mais que a brilhante fórma pela qual estão constituidos os nove magnificos pareos, realça o valor da corrida de hoje, em São Paulo, o facto de ter sido organisado o seu programma com uma unica chamada para inscripções.

Quem, no Rio ou em S. Paulo, assiste a um encerramento de inscripções, nas secretarias do Derby, do Prado de Santa Cruz ou do Jockey-Club Paulistano, está apto a avaliar o quanto conseguiu, desta vez, a commissão de corridas dessa ultima sociedade, organisando um optimo programma, aliás já conhecido dos leitores, com uma só chamada.

Em qualquer outro "turf", que não o brazileiro, tal facto é commum, é completamente banal. No nosso, entretanto, devido á "grande energia" das directorias dos clubs de corridas, merece elle registro especial, assumindo proporções de um "acontecimento" de grande monta, digno de "immortalisar" os directores que o tenham conseguido.

Estupendo "turf"!!!

Emfim... a época permitte e justifica mesmo toda essa anarchia...

Eis os nossos palpites:

Confiante—Six Pence—Recuerdo
Dolman—Clarim—Divotte.
Rusky—Burity—Our Lottie.
La Schiava—All's Well—Cicero.
Jurema—En Course—Lilian.
Sornette—Nelson—Sans Dessous
Botafogo—Mylord—Bridge.
Helios—Japoneza—Menuet.
Vermouth—Hudson Lowe—Vestal.

WATER POLO

Realisa-se, hoje, na enseada da Urca, ás 16 1|2 horas, um "match" de "water-polo", entre as "equipes" do Botafogo e as do Guanabara.

A importancia dos jogos de hoje é bem grande, pois os dois valentes clubs têm bastante "chance" no actual campeonato.

O juiz será o sr. Flavio Vieira, ultimamente nomeado vice-presidente da commissão especial de "water-polo" pelo presidente da Federação.

O "match" Icarahy-Guanabara, annullado pela commissão de "water", quarta-feira ultima, deve ser disputado, novamente, no dia 15 de fevereiro futuro.

Applaudimos o "desideratum" da digna commissão, pois que, como tivemos occasião de dizer segunda-feira ultima, o jogo disputado pelos dois "team" não foi só de "water-polo"...

TIRO

TIRO DE REVO'LVER DE ICARAHY

Em o polygono da rua Tiradentes, em Nictheroy, realisa-se, hoje, mais um concurso do Tiro de Revólver de Icarahy.

O programma approvado pelo respectivo presidente, dr. Guedes de Mello, consta do seguinte:

1ª prova — 100 metros, 15 tiros — Posição facultativa. Premios aos tres vencedores.

2ª prova — 50 metros. Séries illimitadas de cinco tiros cada uma. Premios aos tres vencedores.

3ª prova — 15 metros — 10 tiros, em alvo figurativo — Premios aos tres vencedores.

4ª prova — 25 metros, alvo figurativo — Séries illimitadas de cinco tiros cada uma — Premios aos tres vencedores.

O concurso começará ás 7 horas.

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

AO CHEFE DE POLICIA

UMA QUESTÃO DE HONRA

O nosso appello dirigido ao honrado dr. Francisco Valladares, chefe de policia, surtiu o desejado effeito, pois s. ex. já mandou abrir inquerito pelo 3º delegado auxiliar, para punir o individuo Jorge Antonio de Abreu, o causador da desgraça da menor Guilhermina dos Santos, orphã de pae e mãe, e moradora á rua Guinesa nº 44, no Engenho de Dentro.

Oxalá que s. ex., sempre que a imprensa reclame a punição de criminosos, a attenda com a presteza que fez agora, pois ella não é mais que uma auxiliar dedicada da administração policial.

Aguardaremos o remate do inquerito, que não póde deixar de ser pela reparação do mal praticado, que tambem já foi em nossa presença confirmado pelos proprios progenitores do accusado.

CAMPANHA ELEITORAL

MARECHAL MENNA BARRETO

Tem despertado vivo interesse a candidatura do bravo marechal Menna Barreto, para deputado federal, cujo pleito se realisa no dia 8 de fevereiro proximo.

Os chefes politicos da opposição se reunem novamente, amanhã, sob a presidencia do intemerato parlamentar dr. Irineu Machado, para combinarem medidas asseguratorias, porque os rapaduras pretendem, na fórma do costume, passar a unha na votação do adversario, apresentando nojentas falsificações, que são a sua arma predilecta.

Camaradas e amigos do illustre soldado vão fiscalisar o pleito e, assim, as mesas do senador da Caroba não terão o descaramento da subtracção desses votos, que representam o protesto altivo contra essa tropilha de politiqueiros suburbanos agachados ante a bisonha figura do chefão de Campo Grande, com aquelle parvissimo sorriso de leitão assado.

Os fabriqueiros de actas falsas estão aguçando as Mallats.

O eleitorado deve reagir energicamente.

E' preciso sahir deste captiveiro maldito, desta immundissima situação politica.

REALENGO — Afflictiva é a situação dos moradores da futurosa localidade denominada Villa Nova, nesta zona, cujo numero de habitantes ascende a oito mil, pois não têm uma gotta d'agua, nem para as menores necessidades domesticas, sendo obrigados a se transportarem a dois kilometros distantes, para se prevenirem do precioso liquido.

Nos dias, porém, que a linha de tiro funcciona, fica interrompido o transito, e, assim, privados de se proverem d'agua aquelles moradores.

Agora, com o verão abrasador que temos experimentado, torna-se um verdadeiro martyrio essa falta, que não se justifica, porque os canos para o abastecimento d'agua á Villa Militar estão sendo collocados, o que tambem se podia fazer para Villa Nova.

Demais, é facilimo e pouco dispendioso esse serviço, que, seja dito, virá prestar relevantissimo melhoramento á propria localidade, com interesse para a Prefeitura, pelo augmento das edificações.

Appellamos, pois, para o ministro da Viação e director das Obras Publicas, reclamando, em nome desses milhares de habitantes de Villa Nova, o abastecimento d'agua, para sanar os grandes inconvenientes por que vêm passando os moradores, dignos, por certo, de serem attendidos nesse pedido, que advogamos com enthusiasmo.

PARADA MARIO HERMES — O sr. Leocadio Rosas, morador na rua Leite nº D, nesta parada, se nos queixou de que, no dia 30, pela manhã, lhe roubaram do quintal de sua casa uma cabrita escura, de barriga preta e leiteira, que servia para amamentar um seu filhinho.

O sr. Leocadio Rosas é um pobre homem de côr, que exerce modesto emprego e esse prejuizo que os amigos do alheio lhe deram muito o aborreceu.

O que é mais lamentavel é que o seu filhinho ficou, naquelle dia, privado da amamentação.

Já é deshumanidade dos patifes que commetteram o furto.

CASCADURA — Hoje, á tarde, esta zona vibrará de enthusiasmo e a população se condensará defronte do edificio do conceituado Club de Cascadura, onde se realisa mais uma batalha de "confetti", que, como as anteriores, no mesmo local realisadas, será dirigida pelas graciosas senhoritas Laura Ferreira, Beatriz Durão, Djanira Fialho, Jupya Machado, Jara Lacombe, Aurora Ferreira, Sedalina Pacheco, Maria Ferreira e Aracy Pacheco.

A's 20 horas, o querido Club de Cascadura fará uma passeata ligeira por algumas ruas da localidade sendo ao recolher iniciadas as danças que forçosamente se prolongarão até o raiar do sol de amanhã.

Muito bem !

PIEDADE — Será levado hoje á pia baptismal o innocente Mario, querido filhinho do sr. Carlos Chatriaux e de d. Olinda de Magalhães Chatriaux, residentes á rua Moura n. 28, nesta localidade.

Servirão de padrinhos os seus avós, sr. Antonio Gonçalves de Magalhães, negociante nesta praça, e sua esposa, d. Francellina Gonçalves de Magalhães.

— Na séde do estimado Club dos Resistentes da Piedade, realisa-se hoje uma esplendida festa para a apresentação do "Grupo dos Mulambos", havendo uma bem preparada peixada, regada fartamente.

A' noite, terá logar mais uma reunião intima, onde será recebido o querido artista Machadinho e seus incançaveis auxiliares de barracão, com todas as honras do estylo.

A' frente do "Grupo dos Mulambos" se encontram os denodados carnavalescos: presidente, Victor Costa, Lord Guindaste; secretario, Lindolpho de Oliveira, Lord Cupido; thesoureiro, Antonio Xavier Pereira, Lord Claraboia; orador official, José Feliciano Villaça, lord Cavador.

Bravos ao "Grupo dos Mulambos".

MEYER — Da conhecida Casa Santos Dumont, sita á rua Dr. Dias da Cruz n. 179, nesta zona, recebemos o supplemento d'"O Novidades", um pequeno jornalzinho reclame dos artigos que o acreditado estabelecimento vende por preços excepcionaes.

SAMPAIO — Temos sobre nossa mesa de trabalho o n. 93, anno IV, da "Gazeta Suburbana", o periodico que a tenacidade dos intelligentes moços J. Luiz Auesi e Annibal Passos da Costa vae fazendo prosperar.

Está optimamente redigida e impressa em excellente papel "couché".

Vida longa e nossos agradecimentos pela remessa do exemplar.

RAMOS — O bemquisto Gremio Recreativo de Ramos, que tanto se vem recommendando ás sympathias da população desta localidade pelas bonitas festas que tem proporcionado, resolveu festejar o carnaval com um grande baile á phantasia, na noite de segunda-feira gorda, tendo para esse fim já nomeada uma commissão composta dos distinctos socios Alfredo Vasconcellos, Antonio Guimarães, Mathias Nogueira e Olympio Moura, para maior brilhantismo.

O salão do Gremio Recreativo de Ramos será, de certo, pequeno nessa noite para conter as phantasias que apparecerão.

Preparem-se, pois, os convidados, para a bella festa.

BOMSUCCESSO — Escreve-nos o sr. Joaquim Pereira, proprietario do Parque de Bomsuccesso, affirmando que alli existe a melhor ordem, sendo o seu estabelecimento frequentado pelas familias do logar e não sendo tambem permittida a entrada de individuos duvidosos para dançarem maxixes e outras diversões contra a moral.

Ainda nos informa o mesmo cavalheiro que o seu estabelecimento está aberto desde fins de dezembro, cuja inauguração foi bastante festejada, havendo verdadeira familiaridade.

Arrabaldes

S. CHRISTOVÃO — Effectuou-se hontem o consorcio do sr. Orlando de Souza Martins Ferreira, filho do sr. Luiz Antonio Martins Ferreira e de d. Julia Senra Martins Ferreira, com a graciosa senhorita Novembrina Corrêa de Sá da Costa, filha do major Carlos Faria da Costa e d. Adelaide Corrêa de Sá.

O acto civil realisou-se ás 18 horas, na residencia dos paes da noiva, á rua General Bruce n. 113, e o religioso na matriz de São Christovão, ás 20 horas.

Foram padrinhos: por parte da noiva, o sr. Raul Fragoso de Mendonça e sua esposa, d. Hercilia Fragoso de Mendonça, e por parte do noivo, os drs. Carlos Seidl e Ascendina Caetano Martins.

Serviram de "demoiselles d'honneur", as graciosas senhoritas Rosalina Bittencourt, Marietta Martins, Nair de Mendonça, Maria José de Oliveira, Lybia de Oliveira e Maria de Calazans.

"Garçons d'honneur", Affonso de Carvalho, Armando Ferreira, Hildebrando Costa, Waldemar Medrado, Savillet, Dreys e Francisco Calazans.

— Realisou-se ante-hontem o enlace matrimonial da gentil senhorita Elvira Mendes da Silva com o sr. João Paulo de Faria.

Foram padrinhos, no civil, os srs. Arnaldo Silva, Armando Barreto e mme. Aspasia Paulo Faria: no religioso, o major Augusto de Oliveira Amorim e sua exma. senhora, Francisco Silva, Arnaldo Silva e mme. Fausta Pereira da Silva.

O acto civil teve logar ás 13 horas e o religioso ás 14 horas, na residencia do irmão da noiva, sr. Arnaldo Silva, á rua Paula e Silva n. 35, em São Christovão.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Estado maior, capitão Bezerra.
Auxiliar, alferes Zacharias.
1º soccorro, tenente Santos, e 2º soccorro, alferes Costa.
Manobras, alferes Romano
Ronda, capitão Affonso.
Emergencia, tenente Bastos e major dr. Rocha.
Uniforme, 5º.

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:
Superior de dia, capitão Pinto Ribeiro.
Official de dia á Brigada, capitão Geofre de Proença.
Ajudante de parada, o do 1º batalhão.
Banda de corneteiros e tambores para a parada, a do 1º batalhão.
Medicos: — de dia ao hospital, capitão dr. Alberto Goulart; de promptidão, tenente dr. Gerçon Lins, e interno de dia, alferes honorario Catão Moreau.
Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Mallet Soares e pratico Arnaldo dos Santos.
Ronda de visita, tenente Machado Filho.
Rondam as patrulhas, alferes Mario Limoeiro, Souza Reis e vinte inferiores.
Rondam no 4º districto, alferes Lopes de Azevedo e um inferior.
Promptidão permanente do 4º batalhão, alferes Verissimo Nogueira, e na cavallaria, alferes Mario Martins.
Guardas: — Amortisação, alferes Pereira de Lucena; Conversão, alferes Fontoura Myssem; Thesouro, tenente Alvaro da Costa, e Casa da Moeda, alferes Sabino da Cunha.
Estado maior nos Corpos: — no 1º batalhão, alferes Ignacio de Jesus; 2º, capitão Izidro de Sá; 3º, alferes Silva Caldas; 4º, alferes Paula Madureira; 5º, capitão Gonzaga Maciel; na cavallaria, capitão Odorico Neves, e no corpo de serviços auxiliares, tenente Julio Marinho.
Uniforme, 7º, com polainas brancas.

Guarda Nacional

Serviço para hoje:
Dia ao quartel general, alferes Ernesto Eduardo da Costa.
Rondam dois officiaes, sendo um do 5º e outro do 17º batalhão de infantaria.
Ordens no quartel general, um cabo do 1º batalhão de infantaria.
As ordenanças serão dos 5º e 17º batalhão de infantaria.
Uniforme, 3º.

A DESDITA DE UM EX-SOLDADO

Um soldado de artilharia, por ser julgado incapaz, é escorraçado do seu batalhão

Procurou-nos ante-hontem, o sr. Antonio Costa, ex-praça do 2º batalhão de artilharia de posição, aquartellado na Praia Vermelha, para nos narrar o seguinte:

Tendo já servido no Exercito e na Marinha mercante, o sr. Antonio Costa voltou ha cerca de seis mezes a servir naquelle batalhão.

No mez de novembro ultimo, adoecendo, baixou á enfermaria da fortaleza de S. João, sendo depois transferido para o Hospital Central do Exercito.

Depois de estar neste hospital enfermo, por mais de dois mezes, foi-lhe dada baixa por incapacidade physica.

Isso, ao que parece, não agradou ao capitão Candido Carolino, commandante da 3ª bateria, na qual servia, e que já tratando o ex-soldado Costa com rispidez excessiva, anteriormente, ao ter conhecimento official da sua baixa, chamou-o, pondo-o logo fóra do batalhão, sem que lhe tivesse dado tempo de retirar o que era seu.

O ex-soldado Costa nos referiu que possuia um capote quando foi recolhido ao hospital, e, alli, não o necessitando, presenteou-o a um seu companheiro.

O capitão Candido Carolino ao saber disso maltratou-o, dizendo que elle havia lesado a fazenda nacional.

Mas, o sr. Costa tinha a receber o seu soldo de dois mezes mais ou menos, na importancia de 40$800, e embora lhe fosse descontado o preço do capote, na importancia de 21$500, contava receber de saldo a quantia de 19$300.

Pois não lhe entregaram dinheiro algum e ainda o enxotaram do batalhão, vindo o ex-soldado escoltado até grande distancia do quartel.

Tendo sido infrutiferas as passadas que deu depois, indo procurar o ministro da Guerra em sua residencia, resolveu então a vir nos contar a sua desdita, esperando que, ao menos, lhe dêm o dinheiro necessario para elle voltar ao seu Estado e lhe entreguem a caderneta de serviço a bordo dos vapores do Lloyd Brazileiro, onde trabalhou como taifeiro.

E' de esperar que o ministro da Guerra resolva a infeliz situação do ex-soldado que, depois de haver prestado serviço á sua Patria, se vê escorraçado como um cão vadio.

Com a Santa Casa

Uma enfermeira de truz!

Veiu á nossa redacção a sra. Leontina Augusta da Silva queixar-se de que, tendo feito um pequeno talho em um dedo, foi medicar-se numa pharmacia e depois passou a ir fazer os curativos na Santa Casa.

Ahi, naturalmente, com as dores, incommodou a enfermeira, que passou a fazer esses curativos sem o menor cuidado, do que resultou peorar cada vez mais o ferimento, a ponto de agora ser imprescindivel a amputação.

Essa enfermeira levou a sua deshumanidade ao ponto de um dia deixar a queixosa sem curativo, o que determinou a esta vir queixar-se ao medico de serviço.

Ainda desta vez não foi feliz; attendida naquelle dia, já no seguinte teve de achar-se novamente entregue á truculenta enfermeira, que a recebeu com grosserias, exclamando: a gente está a fazer obra de caridade e ainda a senhora vae fazer queixas ao director; eu não ponho mais a mão na senhora. Resultado: Leontina vae internar-se no hospital de Cascadura afim de soffrer a amputação do dedo ferido.

Pavilhão Mourisco

Por motivos imprevistos, inclusivé o máo tempo, foi transferida para a proxima quinta-feira, 5 de fevereiro, a reabertura do elegante centro de attracção da praia de Botafogo.

Café Rouxinol

O sr. A. J. Carrilho teve a gentilesa de nos enviar uma amostra deste café, muito bem acondicionado, e cujo aroma recommenda a excellente qualidade.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 5ª loteria da Capital Federal do plano n. 339, 25ª extracção, realisada hontem.

PREMIOS DE 50:000$ A 1:000$

5641	50:000$000
35589	6:000$000
31518	5:000$000
5655	2:000$000
13765	2:000$000
15282	1:000$000
27311	1:000$000
31872	1:000$000
30159	1:000$000
41816	1:000$000
48976	1:000$000

PREMIOS DE 500$

416	48517	13924	14258	14991	19896
22885	27359	33813	40297		

PREMIOS DE 200$

532	820	1315	2350	2740	5210
6186	9096	10551	11266	15712	16024
16161	17015	17815	17937	19127	19593
21917	24319	24825	24981	25064	25223
29912	34109	35912	37281	40308	40357
40655	40913	41731	43033	43196	43964
44962	45631	45850	46190	47247	47316
48492	51196	53381	54795	55116	55514
55581	59207				

APPROXIMAÇÕES

5640 e 5642	300$
35588 e 35590	200$
31517 e 31519	100$

DEZENAS

5641 a 5650	60$
35581 a 35590	40$
31511 a 31550	30$

CENTENAS

5601 a 5700	20$
35501 a 35600	15$
31501 a 31600	10$

Todos os num. terminados em 41 têm 10$
Todos os num. terminados em 1 têm 5$
Exceptuando-se os terminados em 41

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto.*
O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*
O director assistente, dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente.
O escrivão. *Firmino de Cantuaria.*

DECLARAÇÕES

União Musical

Associação Instructiva e Beneficente

De ordem do sr. presidente convido aos srs. associados para a assembléa geral ordinaria que terá logar no dia 1 de fevereiro, ás 13 horas, no Lycêo de Artes e Officios, para discussão e votação do parecer da commissão de contas e eleição da nova administração social para o corrente anno.

Outrosim, de accôrdo com o art. 37 dos nossos estatutos, realisar-se-á com qualquer numero si uma hora depois não houver numero legal.

Rio, 29 de janeiro de 1914. — *Luiz José Gomes*, secretario geral. (1372

Sociedade Beneficente Amparo Operario

Séde: Edificio proprio — Avenida V. Rio Branco 151, antigo, Nictheroy

De ordem do sr. director presidente, convido aos srs. socios quites a se constituirem em assembléa geral, no domingo, 1 de fevereiro, ás 10 horas da manhã, em 2ª convocação, afim de ouvirem a leitura do relatorio do presidente e balanço geral do thesoureiro, sendo em seguida eleita a commissão de poderes.

Nictheroy, 29 de janeiro de 1904. — O secretario, *Frederico Mach.*

Cavando a vida...

RESULTADO DE HONTEM:

Antigo	641	Cavallo
Moderno	603	Avetruz
Rio	757	Jacaré
Salteado		Leão

Zé da Sorte.

Rezenha commercial

Rio, 1 de fevereiro de 1914.

Correio — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Itapuca», para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, recebendo impressos até as 5 horas, cartas para o interior até as 5 1|2, idem com porte duplo até as 6.

«Mantiqueira», para portos do norte, recebendo impressos até as 12 horas, cartas para o interior até as 12 1|2, idem com porte duplo até as 13 e objectos para registrar até as 11.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior nos dias uteis, até ás 13 1|2 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até a vesfera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisbôa, exceptuando os da Companhia Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias das 10 ás 13 horas.

Rendas fiscaes

ALFANDEGA

Dia 31:

Em ouro	71:829$916
Em papel	111:848$092
Total	183:678$008
Renda arrecadada de 1 a 31	8.498:830$700
Em egual periodo de 1913	10.560:209$840
Differença a maior em 1913	2.151:379$140

Caixa de Conversão

Movimento de hontem:

	Entradas	Sahidas
Libras	555	4.395
Francos	11.920	10

LASTRO

Ouro em deposito	270.828:581$747
Responsabilidade do Thesouro Lei 2357 e decreto 8512	19.339:776$016
Total	290.168:357$763

EMISSÃO

Notas em circulação	290.167:110$000
Moeda subsidiaria	1:247$763
Total	290.168:357$763

Pagamentos declarados

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos:

Antarctica Paulista, 62º coupon, de 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, de 2 em diante.

Fiat Lux, o 4º coupon dos debentures, de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, de 1 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir de 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros do semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco o 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros de 9 .|º de seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 de 10$ por acção de 21 em deante.

Banco Commercial, 94º de 8$ por acção de 14 em deante

Banco da Lavoura, o 46º de 6$, por acção de 12 em diante.

Seguros Previdente, o 74º de 16$ por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Uzinas Nacionaes, o dividendo de 8$, desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 5$, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

CHAMADAS DE CAPITAL

Mutua Vitalicia, ás 13 horas de 11, para contas e renuncia da directoria

S[illegible] de Santa Catharina, ás 13 horas de 24, o [illegible] sua liquidação.

[illegible] uros Guanabara, a 2ª entrada, sendo [illegible] .|º até 6 de janeiro e 10 |º até 6 de fevereiro.

Nicklans & C. a 2ª chamada de 30 .|º por acção, até 10 de janeiro.

Movimento Monetario

CAMBIO

Nenhum interesse despertou, ainda hontem, o funccionamento do mercado que foi acanhado, nem indicios de melhores taxas.

Entretanto, continuava o mercado em espectativa porque tinha de sacar sobre os emprestimos ruidores de S. Paulo, mas se assim não for numa nova baixa será inevitavel.

Com effeito, o banco do Brazil dava a 16 3|32 d. mas a esse preço compravam os outros bancos, sendo, portanto, insustentavel nessas condições.

Os outros sacadores forneciam letras a 16 1|32 d. sendo repetidas por elles as tabellas de 16 e 16 1|32 e pelo do Brazil as de 16 1|32 e 16 3|32 d.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Preços:	a 90 dias
Sobre Londres	16 1|32 a 16
» Paris	$591 a $596
» Hamburgo	$732 a $736

Preços:	a 3 dias
Londres	15 27|32 a 15 25|32
Paris	$602 a $604
Hamburgo	$711 a $716
Italia	$597 a $602
Portugal	$286 a $303
Hespanha	$574 a $580
Nova York	3$120 a 3$135
Turquia	15 13|16 a 15 3|4
Austria	15 27|32 a 15 3|4

Operações:

Bancarias	16 1|32 a 16 1|16
Particulares	— a 16 3|32

Banco do Brazil

Praças:	90 d|v	3 d|v
Londres	16 3|32 a 16 1|32	16 1|32 a 16
Paris	$593 a $595	601 a 603
Hamburgo	$732 a $735	712 a 743

Operações:

Bancarias	—	16 3|32
Particulares	—	16 1|8

CAMARA SYNDICAL

Curso official de cambio e moeda metallica:

Praças	90 d|v	á vista
Sobre Londres	16 3|64	15 57|64
» Paris	$595	$602
» Hamburgo	$733	$711
» Italia	—	$608
» Portugal	—	2$011
» Buenos Aires	—	3$022
» Nova-York	—	3$118
Libras esterlinas em moeda		15$025
Ouro nacional em moeda		—
Ouro nacional em vales, port. 311		1$687

Taxas extremas:

Bancarias	16 d.	a 16 3|32
Caixa matriz	16 d.	a 16 1|16

Bolsa de fundos

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices geraes

Antigas 5 .|. 19 a	888$
Dito 76 a	890$
Dito 6 a	886$
Dito 6 a	885$
Meudas de 200$, 2 a	800$
Emp. 1909, 5 .|., 51 a	822$
Dito 51 a	825$

Apolices Estadoaes

Minas de 1:000$, 5 .|., 74 a	815$
Rio, de 100$, 4 .|., 20, 16 m|m a.	80$

Apolices municipaes:

Emp. de 1906, port. 70 a	191$

Bancos

Brasil, 15 a	179$
Dito 1 fracção de 90$	29$

Companhias

Docas da Bahia, v|c 90 ds 1030 a	31$
Terras e Colon., 100 a	5$250

Debentures

Docas de Santos, 170 a	188$
Tec. Confiança, 100 a	150$

ULTIMOS PREGÕES

Apolices geraes:	vend.	comp.
Antigas 5 .|. s|j	887$	885$
Modernas 5 .|., s|j	—	890$
Emp. de 1909, 5 .|., s|j	825$	823$
Emp. de 1897, 6 .|.	—	960$
Apolices estadoaes:		
Rio, 500$ 6 .|. 15	483$	415$
Rio, 1908 4 .|.	82$	80$
Esp. Santo, 6 .|.	720$	700$
Minas Geraes	816$	800$
Apolices municipaes		
1906, nom., 6 .|.	190$500	189$500
1906 port., 6 .|.	191$	190$
L. 20) ouro, 5 .|.	285$	28 $
Lb. 50 nom. 5 .|.	290$	280$
Acções de Bancos:		
Brazil	183$	177$
Commercial	160$	112$
Commercio	165$	—
Lavoura	150$	—
Mercantil	235$	200$
Fabricas de tecidos:		
Alliança	190$	129$
Confiança	—	100$
Corcovado	160$	129$
Mageense	15$	6$
Petropolitana	223$	—
Estradas de Ferro:		
Goyaz	45$	—
Rede Sul Mineira	—	41$
M. S. Jeronymo	8$	6$
Victoria e Minas	57$	40$
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	930$
Garantia	320$	283$
Varegistas	—	100$
Diversas:		
Docas da Bahia	30$	29$
Docas de Santos	—	175$
Loterias	21$	19$
Melhor. no Maranhão	50$	20$
Mercado	70$	—
T. Colonisação	5$500	5$250
Debentures diversas:		
America Fabril	175$	—
Docas de Santos	190$	188$
Novo Mercado	170$	60$
Carioca	—	170$
Manufactora	125$	80$

Resenha do café

No fechamento anterior todos os centros de consumo estiveram na baixa, abrindo o nosso mercado, portanto, muito frouxo, sob essa impressão desfavoravel.

No correr do dia constaram algumas evoluções favoraveis mas de pequeno interesse permanecendo o mercado indeciso.

Os vendedores não deram preços de manhã, porque não houve negocios para isso, durante o dia funccionando o mercado em estado irregular.

Foram negociadas, na abertura 400 saccas e durante o dia 7.100, no total de 7.500, contra 7.600 de vespera, tendo regulado o preço de 7$900.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	7.500
Desde o dia 1	142.700
Desde o dia 1º de julho	1.193.830
Entradas:	**saccas**
Hontem	5.233
Desde o dia 1º	163.755
Desde 1º de julho	2.095.259
Sahidas:	**saccas**
Hontem	11.143
Desde o dia 1	180.311
Desde o dia 1º de julho	1.937.318
Diversas:	
Existencia	401.765
Em Nictheroy	158.433
Pauta semanal	$530

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	8$500 a 8$600
6	8$200 a 8$300
7	7$900 a 8$000
8	7$500 a 7$600
9	7$200 a 7$300

Bolsa de Mercadorias

VENDAS REGISTRADAS

Assucar	kilog.
1000 saccos branco crystal bom	$370
1000 saccos idem idem idem a	$360
500 saccos idem idem regular	$360
138 saccos idem idem idem a	$340
167 saccos mascavinho bom super	$210

O assucar

Continuava firme o mercado, mas a existencia tendia a augmentar.

Foram negociadas 2.865 saccas, entraram 6.970 e sahiram 8.991, sendo o «stock» de 292.678 ditas.

PREÇOS

Qualidades:	Kilogrammas
Branco usina	$380 a $310
» crystal	$300 a $290
» 3ª sorte	$320 a $310
» 2º jacto	$290 a $310
Somenos	Não ha
Crystal amarello	$250 a $270
Mascavinho	$220 a $275
Mascavo bom	$200 a $205
» regular	$180 a $118
» baixo	$170 a $818

O algodão

Não constaram vendas registradas, mas o mercado continuava bem collocado.

O movimento foi de nullo interesse e constou de 217 de sahidas, sendo o "stock" de 4.312 fardos e as entradas de 891 fardos.

COTAÇÕES

Qualidades:	Por 10 kilos
Ceará, 1ª sorte	10$400 a 11$200
Dito regular	Nominal
Parahyba, sorte	10$000 a 10$500
Dito, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$200 a 10$500
Dito regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$600 a 10$200
Sergipe	9$600 a 10$200

Cotações do sal

	Por 41 kilos
TOURO alqueira 2$300—	5$800 a 5$900
Sol idem 2$200—	5$200 a 5$6000
Outras marcas, idem 1 900—	— —
Commercio	— —

Manifestos

Foram distribuidos na 1ª secção, os seguintes manifestos:

N. 159 do vap. ing. "Rio Claro" proc. de Montevidéo, cons. a Lage & Irmão, ao sr. G. de Souza.

N. 161 do vap. ing. "Hantlupool" proc. de Cardiff, cons. a Wilson Sons & C. ao sr. sr. G. de Souza.

N. 162 do vap. "Demerara" proc. de La Plata, consig. a Mala Real Ingleza, ao sr. G. de Souza.

N. 163 do vap. francez "Liger" proc. de C. Ayres, cons. a Antunes dos Santos & C. ao sr. C. Costa.

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
De Paraty	125$000 a 135$000
De Angra	120$000 a 125$000
De Campos	110$000 a 120$000
De Maceió	115$000 a 120$000
De Bahia	115$000 a 120$000
De Pernambuco	115$000 a 120$000
De Aracajú	115$000 a 120$000
Do Sul	115$000 a 120$000
ALCOOL (caldo)	**48 litros**
De 40 gráos	160$000 a 200$000
De 38 gráos	160$000 a 180$000
De 36 gráos	145$000 a 165$000
ALFAFA	**kilo**
Nacional	$200 a $210
Rio da Prata	$150 a $160
ALGODÃO em rama	**Por 10 kilo**
Pernambuco 1ª sorte do sertão	10$400 a 11$000
Pernambuco 1ª sorte	10$000 a 11$800
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Natal, 1ª sorte	10$000 a 11$000
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Mossoró, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	Nominal
ARROZ (nacional)	**100 kilos**
Superior	40$700 a 50$000
Bom	40$000 a 43$300
Regular	35$000 a 39$700
Do norte, branco	38$300 a 41$700
Do norte, rajado	36$700 a 40$000
ASSUCAR	**Kilo**
Diversas procedencias	
Branco, usina	Nominal
Branco, crystal	$365 a $310
Branco, 2º jacto	$270 a $300
Dito, 3ª sorte	$320 a $310
Mascavinho	$230 a $280
Crystal amarello	$260 a $290
Mascavo bom	$200 a $220
Mascavo regular	$185 a $200
Mascavo baixo	$160 a $190
BACALHAO	
Em caixa	43$000 a 41$000
Em tina:	
Gaspe	45$000 a 46$000
Americano (Halifax)	39$000 a 40$000
Pelaliia	37$000 a 38$000
BANHA	
De Porto Alegre:	60 kilos
Lata de 2 kilos	76$200 a 79$200
Idem, de 20 kilos	81$000 a 82$800
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	Não ha
Lata grande	74$100 a 76$800
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	80$400 a 81$000
Laguna, lata grande	78$800 a 78$200
Americana, em barris	Não ha
BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$80 a $120
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	Não ha
Francezas, caixa	17$000 a 18$000
Ingleza Nova Zelandia)	Não ha
BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18$000 a 20$000
BREU	**280 libras**
Americano claro	— 26$000
Escuro, por 280 libras	Não ha
CIMENTO	
Marcas	Barrica
Pyramid	— a 12$000
Dita Atlas	— a 11$500
Virsugis	11$000 a 11$500
Excelsior	— a 11$500
Picareta	11$000 a 11$500
Tres Jacarés	11$000 a 11$500
Exposição	11$000 a 11$500
Cathedral	11$000 a 11$500
Coroa Preta	11$000 a 15$000
Gratry	— a —
Granada	— a —
FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2 saccos
1ª qualidade	24$000 a 24$500
2ª qualidade	23$000 a 23$500
3ª qualidade	22$000 a 22$500
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$200 a 24$700
2ª qualidade	23$000 a 23$500
3ª qualidade	22$000 a 22$500
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
FEIJÃO (nacional)	**100 kilos**
Feijão, manteiga	Não ha
Dito, enxofre	Não ha
Dito, mulatinho	Não ha
Dito, branco	Não ha
Dito, amendoim	Não ha
Dito, vermelho	Não ha
Dito, cores diversas	Não ha
DITO (estrangeiro)	
Fradinho	37$800 a 40$300
FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$100 a 7$400
Do Moinho Inglez	— a 7$400
FARINHA DE MANDIOCA	
	10 kilos
Especial	18$000 a 18$900
Fina	16$000 a 15$800
Idem peneirada	15$600 a 15$800
Dita, grossa	11$100 a 14$800
FUMOS	
Em corda do Rio Novo:	Kilo
Especial	1$200 a 1$3
Dito, superior	1$000 a 1$100
Dito, regular	$800 a $900
Dito de Pomba:	
De primeira	1$100 a 1$200
Dito, 2ª	$900 a 1$000
Baixo	$700 a $800
Dito sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a $800
Em folha do Porto Alegre:	
Amarello I	$600 a $650
Amarello II	$470 a $500
Commum I	$600 a $620
Commum II	$450 a $460
Dito de Goyaz:	
Especial	1$500 a 1$600
Primeira	1$300 a 1$100
Segunda	1$100 a 1$200
Dito em folha da Bahia	kilogr.
Marca P. F. S.	1$800 a 1$900
Marca P. F.	1$800 a 1$800
Marca P. P.	1$600 a 1$700
Marca P	1$500 a 1$600
De primeira	1$200 a 1$300
De segunda	1$000 a 1$100
De terceira	$800 a $900
De quarta	$600 a $700
KEROZENE AMERICANO	**caixa**
Diversas marcas	7$950 a 8$200

LADRILHOS	milheiro
De Marselha, mil	— a [illegible]
Nacionaes hydraulicos	35$000 a [illegible]
MANTEIGA	**kilog.**
Do sul	— —
Dita de Minas	2$600 a [illegible]
Outras marcas, estrang.	— —
MATTE	**kilo**
Em folha	$360 a [illegible]
MILHO	
Do norte	13$500 a [illegible]
Dito, amarello da terra	12$000 a [illegible]
Dito branco idem	13$700 a [illegible]
Dito da terra, mixto	12$100 a [illegible]
OLEO	**kilog.**
de linhaça, em barril	$880 a [illegible]
dito, em lata	$810 a [illegible]
dito, caroço de. alg. lit.	$130 a [illegible]
PHOSPHOROS	
Marca Olho	— a [illegible]
Dita, Brilhante	— a [illegible]
Dita, bandeirinha	— a [illegible]
Dita palpite	— a [illegible]
Dita pinho do Curytiba	— a [illegible]
Dita Orion	— a [illegible]
Dita Raio X	— a [illegible]
Dita Domesticos	— a [illegible]
De cera	
Marca Olho	— a [illegible]
Raio X	— a [illegible]
PINHO DO PARANA	
1ª qualidade	68$000 a [illegible]
2ª qualidade, duzia	58$000 a [illegible]
PINHO DE PE'	
Americano, pé	$20 a [illegible]
Rezina, duzia	86$000 a [illegible]
Spruce, duzia	85$000 a [illegible]
Dueco, branco	85$000 a [illegible]
Sito vermelho	86$000 a [illegible]
SAL	
Do norte	6$000 a [illegible]
De Cabo Frio	3$000 a [illegible]
Estrangeiro	6$000 a [illegible]
SEBO	**kilo**
Do Rio Grande	— a [illegible]
dito do Matadouro	— a [illegible]
dito do Rio da Prata	Não ha
TELHAS	**Milheiro**
Francezas	— a [illegible]
TOUCINHO	**kilo**
De Minas	1$00 a [illegible]
XARQUE	
Do Rio da Prata:	kilo
Patos e mantas	$910 a [illegible]
Puras mantas	1$100 a [illegible]
Defeituosas	$80 a [illegible]
Do Rio Grande do Sul	
Systema platino, patos e mantas	$90 a [illegible]
Idem idem, puras mantas	1$000 a [illegible]
De Matto Grosso, patos e mantas	Não ha
VINHOS	**Pipas**
Do Rio Grande	90$000 a [illegible]
Estrangeiros:	
Virgem	330$000 a [illegible]
Verde	335$000 a [illegible]
Callares	355$000 a [illegible]

Caes do Porto

PARTE DIARIA DO ATRACADOR

Dia 31 de janeiro de 1914.

ARMAZEM	CLASSE	NAÇÃO	NOME
1	Lugar.. Chatas.	Portuguez.. nacionaes..	Portuense diversas
2	Vapor.. Chatas.	francez... nacionaes..	Vulcain diversas
3	....	....	vago
4	Chatas. Vapor.	nacionaes.. americano.	diversas Hawaiia
5	Vapor. Chata..	inglez..... nacionaes..	Plutarck diversas
6	....	....	vago
9	Vapor..	inglez.....	Lord Dufferin
10	Chatas.	nacionaes..	diversas
16A	....	....	vago
PR. MAUÁ	....	....	vago

PATEO	CLASSE	NAÇÃO	NOME
7	Vapor.. Chatas.	inglez..... nacionaes..	Stagpool diversas
10	Vapor.. » Pat..... Pontão. » » Chatas.	inglez..... nacional.... » » » » nacionaes..	Cranley Carangolla Tropeiro Philadelphia Olivia Esperança diversas

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

1 Marselha e escs. «Formosa».
1 Rio da Prata. «Provence».
1 Marselha e escs. «Mont Rosa».
2 Southampton e escs. «Amazon».
2 Bordeos e escs. «Samara».
2 Rio da Prata. «Konig Wilhelm II»
4 Rio da Prata, «Provence».
4 Rio da Prata, «Aragon».
5 Hamburgo escs., «Cap Arcona»
5 Hamburgo e escs. «Cap Vestania»
6 Portos do sul. «P. Moraes».
6 Rio da Prata, «Vandich».
6 Santos, «Tijuca».
6 Rio da Prata, «Columbia».
7 Trieste e escs. «Eugenia»
7 Rio da Prata, «Sierra Nevada».
7 Genova e escs. «Citta di Torino»
8 Rio da Prata, Cordova.
8 Rio da Prata, «Divona»
8 Portos do sul, «Itú»
8 Portos do sul, «Sergipe».
9 Rio da Prata, «Cap Vilano».
9 Amsterdam, e escs. «Frisia».
9 Rio da Prata, «B. Aires».
9 Portos do Sul, «Acre»
9 Portos do norte, «Ceará».

VAPORES A SAHIR

1 Rio da Prata «Formosa».
1 Caravellas e escs. Philadelphia.
1 Portos do sul, «Itapuca».
1 Portos do Sul, «Itapema».
1 Cabedello e escs. Mantiqueira
1 Rio da Prata, «Mont Rosa».
1 Portos do Sul «Itapema»
1 Marselha e escs. «Provence».
2 Marselha e escs. Provence.
2 Rio da Prata, «Amazon».
2 Hamburgo e esc. «Konig Wilhelm
2 Portos do Sul. «Sirio».
3 Rio da Prata, «Italia».
4 Laguna e escs. «Pinto».
4 Southampton e escs. «Aragon».
5 S. Matheus e escs. «Mayrink»
5 Itajahy e escs. «Itaipava».
6 Rio da Prata, «Drina».
6 Rio da Prata, «Cap Arcona».
6 Rio da Prata, «Platrusteau»
6 Trieste e escs. «Columbia».
6 Nova York e escs. «Vandych».
6 Paysandú e escs. Minas Geraes.
6 Hamburgo e escs. «Tijuca»
6 Rio da Prata, «Samara».
6 Paysandu e escs. «Minas Geraes»
7 Rio da Prata «Eugenia».
7 Rio da Prata, Citta di Torino.
7 Manaos e escs. "Manaos".

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGAM-SE duas cosinheiras de forno e fogão, limpas; rua da America 246; agencia. (1409

ALUGA-SE uma empregada para todo o serviço de um casal sem filhos, levando um filho pequeno; ou para lavadeira, dando boa conducta, na rua de São Clemente n. 454, fundos.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira, de conducta afiançada; rua Dr. Corrêa Dutra 81, 3º andar.

ALUGA-SE uma portugueza chegada da Europa, para arrumadeira e ama secca rua Barão de São Felix n. 50.

ALUGA-SE uma menina de 12 annos, estrangeira, para serviços leves; rua General Pedra n. 98.

PRECISA-SE de um bom cozinheiro para pensão rua do Hospicio numero 214.

ALUGA-SE uma apreadiz pára costura, em casa de familia; rua dos Voluntarios da Patria n. 247.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira, com pratica do serviço; rua dos Invalidos n. 124, casa 20.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira ou copeira para casa de familia de tratamento; rua dos Arcos numero 83, loja.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira ou copeira, para casa de familia de tratamento; trata-se na rua Chile n. 14, loja.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de casa def amilia de tratamento; rua dos Arcos n. 8, loja.

ALUGA-SE uma moça chegada ha pouco da Europa; na travessa de Santo Rodrigues n. 24, Estacio de Sá.

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira de lustro para casa def amilia; á rua Real Grandeza n. 288, casa n. 4.

ALUGA-SE uma perfeita copeira ou arrumadeira; á rua Serocaba numero 33, Botafogo.

PRECISA-SE de uma ama secca e uma copeira; preferem-se portuguezas. Rua Santa Luzia, 230. (1.392

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 16 annos para caixeiro de seccos e molhados, com ou sem pratica chegado da Europa; rua Gonçalves n. 50, Catumby.

PRECISA-SE de um jardineiro hortelão, que dê boas referencias; rua Visconde de Nictheroy n. 46, em frente a estação de Mangueira.

PRECISA-SE de um ajudante com pratica de camisas de homem; rua Laurindo Rabello n. 36, Estacio.

PRECISA-SE de um caixeiro para tendinha com pratica; Boulevard de São Christovão 52.

PRECISA-SE de um ajudante de forno, na Padaria e Confeitaria Central, na rua Uranus n. 30 em frente á estação de Ramos.

PRECISA-SE de uma empregada para serviços leves de um casal sem filhos á rua do Senado n. 246.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira não se faz questão de cor, tendo de dormir em casa dos patrões; á rua General Caldwell 222 antiga rua Formosa.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço; á rua General Bruce n. 274, São Christovam.

PRECISA-SE de uma rapariga de 12 a 14 annos, de côr, para ama secca e mais serviços, rua Theophilo Ottoni, 34. (1.356

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com pratica de pensão e doces; quer-se de edade para casa de familia; na rua dos Arcos n. 32, sobrado.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão; rua Silveira Martins n. 131, Cattete.

PRECISA-SE de uma cozinheira paga-se 60$, rua Barão de São Gonçalo, 12 em frente ao theatro Lyrico.

Casas, commodos e terrenos

ALUGAM-SE bons commodos desde 30$000 e 50$000; rua do Cattete n. 221.

ALUGA-SE por 270$000 o magnifico predio da rua Aguiar 30; a chave na mesma rua 23, onde se trata; illuminação electrica.

ALUGA-SE uma casa, nova, assobradada, com duas salas, dois quartos, tendo todas as commodidades; rua Barão de Cotegipe numero 186, Villa Isabel; trata-se na rua do Rosario n. 62, 1º andar, com o dr. Sylvio Abreu, das 4 ás 5 horas da tarde, preço 90$.

ALUGA-SE a casa n. 19 da rua General Canabarro, nova, assobradada; trata-se á mesma rua n. 32 (S. Christovão).

ALUGA-SE uma boa sala a casal sem filhos ou rapazes solteiro; trata-se na rua Nery Ferreira n. 43, antiga S. Salvador.

ALUGA-SE por 112$. á rua Marechal Bittencourt n. 94, Riachuelo, casa quasi nova, sete metros de frente, com dois quartos, duas salas, porão para arrumação, bom quintal; rua com 8 metros; chaves na casa 3. Só se aluga a pessoas de tratamento. (1.408

ALUGA-SE a excellente casa da rua da Estrella, 12 (Rio Comprido), recentemente reformada, com oito bons quartos, todos com janellas, tres salas e mais dependencias, bom quintal, com optima installação electrica e gaz, tres bondes á porta (Itapiru', Catumby e Estrella. As chaves acham-se na mesma casa, cujas pintura, estão sendo ultimadas. Trata-se á rua Dr. Maia Lacerda, 46, Estacio de Sá. (1.382

ALUGA-SE a casa da rua Eugenia 159, tem duas salas e dois quartos, cozinha e quintal; passa bondes á porta, aluguel 80$000; as chaves estão no 153, estação do Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma casa para familia. Rua Dias da Silva n. 25. Trata-se no armazem proximo, com o sr. Luiz. (1.384

ALUGA-SE uma magnifica sala mobiliada sem pensão, a moço do commercio; rua Andrade Pertence n. 18.

CABELLEREIRO

Faz-se qualquer postiço d'arte com cabellos cahidos, penteam-se postiços a preços modicos.

Tinge-se no salão a 20$000.

Penteam-se no salão a 5$000.

Penteam-se noivas em casa e a domicilio.

Casa A' NOIVA
Rua Rodrigo Silva, 36

TELEPHONE 1.027 — CENTRAL

0530

ALUGA-SE uma casa para familia, com duas salas, dois quartos e com todas as commodidades; rua Tavares Bastos n. 246; aluguel 100; trata-se na rua do Cattete 125.

ALUGAM-SE dois quartos muito arejados por 70$000 juntos ou separados, mobiliados ou não tendo cozinha e quintal, em casa de um casal a outro, ou a moço do commercio rua Alice 74, Laranjeiras.

ALUGA-SE um chalet, com uma sala tres quartos e cozinha a familia de respeito e sem creanças; á rua Padre Miguelino n. 53, Catumby.

ALUGAM-SE uma sala e quarto juntos, proprios para casal, em casa def amilia seria rua do Chichorro 22, Catumby.

ALUGA-SE um bom commodo a moço solteiro ou a senhora só, pessoa que trabalhe fóra e de todo o respeito; aluguel 25$000 na rua Idalina n. 26, Catumby.

ALUGA-SE a casa de rua Itapirú n. 303, completamente limpa e muito arejada com dois quartos duas salas, quintal e cozinha e o mais necessario; trata-se no 327, onde estão as chaves.

ALUGA-SE uma senhora de edade para um casal, serviço domestico; trata-se na rua Visconde de Sapucahy 241.

ALUGA-SE o vasto e confortavel predio da rua José Bonifacio n. 20 antigo, em Nictheroy, proprio para familia de tratamento.
Trata-se na mesma rua n. 16 antigo. (1.345

ALUGA-SE o predio n. 34 da rua Vieira Lacerda; as chaves estão na rua Humaytá, 110. (1350

ALUGA-SE em casa de familia, uma boa sala de frente, á rua da Sau'de n. 169, 1º andar. (1337

ALUGAM-SE bons e bonitos commodos a 35$000 e 40$000; na rua da Paz n. 81, Rio Comprido.

ALUGA-SE uma casa nova, de quarto, cozinha e grande quintal, por 55$000, á rua Brazilio Cordeiro, n. 55, Riachuelo, e perto da linha auxiliar, ponto Heredia de Sá. (1.324

ALUGAM-SE grandes commodos mobiliados ou não, com direito á luz, Easa e mais conforto, só a homens. Rua da Constituição, 55, sobrado. (1.331

ALUGAM-SE bons commodos com janellas e bem espaçosos, bondes de 100 réis, á rua de S. Christovão, 514. (1.330

SALA de frente, aluga-se uma, para homens, na rua do Riachuelo n. 26. (1.400

VENDEM-SE duas casas, tendo uma 3 quartos e 2 salas; trata-se na travessa Persia n. 35. Piedade. (1178

VENDE-SE uma casinha com um bom terreno, rendendo 30$ por mez, a um minuto da estação; tem tres commodos bem espaçoso, por dois contos; acceita-se metade do pagamento, sendo o resto a prestações de cem mil réis por mez. Rua Emilia Ribeiro n. 16, estação Mario Hermes. (1376

VENDE-SE um predio baratissimo; para vêr e tratar com o proprietario, á rua Antonio Rego, 117, estação de Olaria, duas salas, quatro quartos, cosinha, privada, jardim, grade de ferro, e quintal cercado a zinco. A pessoa precisa retirar-se para fóra. Vêr para crêr. (1303

VENDE-SE, de occasião, um lindo palacete novo, estylo japonez, para familia de tratamento; jardim, quintal, varanda, luz electrica, decorações, etc.; fica entre a quinta da Boa Vista, Campo de S. Christovão, Jockey Club e o novo Jardim Zoologico; dois bondes á porta: Jockey Club e Cascadura; trata-se á rua S. Luiz Gonzaga, 356. Informações, á avenida Central, 133, com o sr. Guimarães, 1º andar. (1374

VENDEM-SE lotes de terrenos, preços, 50$, 100$, 150$ e 200$, a prestações de 10$ mensaes, na estação de Anchieta, E. F. C. do Brazil; os terrenos medem 12X50, a margem da E. F. C. do Brazil; tem agua encanada, força e luz electrica, logar sadio; as avenidas são de 15 metros de largura, a venda é livre e desembaraçada; não paga imposto predial, construcção livre, e melhor topographia do suburbio; passagem de ida e volta, de 2ª classe, $600, e de 1ª 1$000; para mais informações, rua da Alfandega, 218, sobrado. Telephone 361, norte, com o sr. Aristides. O comprador toma posse dos terrenos na 1ª prestação; tem 7 mil lotes, não paga imposto, as vendas são livres e desembaraçadas; logar de futuro. (1.391

VENDE-SE um lindo e confortavel predio sobrado, com todos os confortos para vivenda, abundancia d'agua e luz electrica; trata-se na avinada Salvador de Sá, 36. (1.404
tos para vivenda, abundancia d'agua e luz electrica; trata-se na avenida Salvador de Sá, 36. (1.404

MASSAGENS

Pela habil Mlle. Hercilia 5$000

Casa A' NOIVA
RUA RODRIGO SILVA, 36
0511

PO' ABSOLUTO, PRIMAL E BRILHOGENOL, deposito, Drogaria Rodrigues, Rua Gonçalves Dias, 59. (1.401

PRECISAM-SE de alumnos que queiram aprender tachygraphia e dactilographia, rua Senhor dos Passos n. 72, com o Mario Carvalhosa. (1.385

PRECISA-SE de pensionistas avulsos, a 1$000 ou por mez. Cosinha asseiada e feita com toucinho. Rua da Assembléa n. 75. (1377

JOSé CAHEN, rua Silva Jardim n. 33 perdeu-se a cautella n. 82056 desta casa.

VENDE-SE joias e relogios, concertam-se e fabricam-se joias novas; compra-se ouro, prata e pedras preciosas; temos officina de relojoaria e ourivesaria; praça Tiradentes n. 16, casa Alfredo d'Avila. (1311

VENDEM-SE e hypothecam-se bons predios, das 12 ás 16, na leiteria da rua da Quitanda n. 63, commendador Dart, com mais de 30 annos de pratica. (1061

VENDE-SE um caixa de ferro, 1|4 de especura, para mil e tantos litros, á rua Vista Alegre, 100, E. de Dentro; preço, 80$000. (1.278

VENDE-SE uma pharmacia, a dinheiro, ou a praso, urgente, barato, motivo de molestia. Theodoro da Silva, 102, esquina da de Villa Isabel. (1.387

VENDE-SE um armonium com boas vozes e em perfeito estado, na rua do Riachuelo, 17, loja. (1370

VENDE-SE uma pharmacia, barato, urgente, motivo, molestia. Theodoro da Silva, 102, esquina da de Villa Izabel. (1.291

AVISOS FUNEBRES

João Cotta Vieira

José Cotta Vieira e familia, Marianna de Jesus Cotta e familia, mandando rezar uma missa por alma de seu tio e irmão e familia, convidam seus parentes e amigos a assistir a missa de setimo dia por alma de seu tio e irmão JOÃO COTTA VIEIRA que mandam rezar amanhã, segunda-feira 2 de fevereiro na egreja de Nossa Senhora da Gloria no largo do Machado, ás 9 horas desde já agradecem este acto religioso

Aguida Maria Oliveira

Joaquim Victorio de Andrade, Elisa Oliveira de Andrade. Elpidio Victorio de Andrade, Agostinho Victorio de Andrade, Castorina Victoria de Andrade e Odette Victoria de Andrade, penhorados agradecem a todas as pessoas que compareceram ao enterro de sua prezada cunhada irmã e tia AGUIDA MARIA OLIVEIRA, e de novo convidam os parentes e amigos da fallecida para assistir á missa de setimo dia que fazem rezar na egreja de S. João de Merity (Pavuna) quinta-feira, 9 de fevereiro, ás 8 horas.

Sua Magestade El-Rei Dom Carlos I

O Real Centro da Colonia Portugueza, por seu Conselho Administrativo, em cumprimento do dispositivo dos seus estatutos, como reverencia á memoria do malogrado monarcha, SUA MAGESTADE EL-REI D. CARLOS I, seu presidente perpetuo, manda resar uma missa em suffragio de sua alma, na egreja matriz do SS. Sacramento, ás 9 1|2 horas, amanhã, segunda-feira 2 de fevereiro, 6º anniversario do nefando regicidio.

Na séde social serão distribuidos depois desse acto, os donativos annuaes ás orphãs filhas de socios como preito a esta commemoração.

Convida-se as corporações coirmãs, associados e mais compatriotas, para assistir a esse acto, pelo que muito se agradece.

El-rei D. Carlos I e Principe D. Luiz Felippe

O Conselho Director da Real Associação Beneficente Conde de Mattosinhos e São Cosme do Valle, manda celebrar uma missa em suffragio das almas de D. LUIZ CARLOS I e PRINCIPE D. FELIPPE, na egreja matriz do S. S. Sacramento amanhã, 2 de fevereiro ás 9 1|2 horas, 6º anniversario do regicidio. Convida os srs. associados e mais cavalheiros para assistir a esse acto, pelo que se confessa agradecido.

BREVEMENTE
INAUGURAÇÃO DA NOVA SUCCURSAL DA COMPANHIA
CALÇADO ROCHA
á RUA 7 DE SETEMBRO N. 113
ENTRE GONÇALVES DIAS E AVENIDA
(Antiga Casa JOANNE D'ARC)
529

ALUGAM-SE casas em Copacabana; informações na rua de Nossa Senhora de Copacabana 568.

ALUGA-SE uma casa na Villa Palma, com tres quartos, duas salas e bom quintal; rua Paysandú n. 162, aluguel 160$000 e trata-se no armazem da esquina.

ALUGA-SE esplendida casa nova com dois bons quartos, duas salas, cosinha, magnifico banheiro, illuminada a luz electrica, com bonde, á porta; trata-se á rua dos Voluntarios da Patria n. 248, Botafogo.

ALUGAM-SE desde 30$, commodos, e desde 70$, casinha, independentes para familias; rua Pedro Americo, 359 (palacete). (1.386

ALUGAM-SE excellentes quartos mobilados ou sem mobilia, a cavalheiros ou a casaes distinctos, com ou sem pensão, avenida Gomes Freire, 100. (1.383

ALUGA-SE somente a pessoas do commercio, em casa de familia umab onita sala de frente; rua de São Bento n. 28, proximo á Avenida.

O lança-perfume GEYSER

é inoffensivo e o mais puro que até hoje appareceu nos mercados brazileiros.

. . . .

E' incontestavel a preferencia que o sublime GEYSER está obtendo nos folguedos carnavalescos do corrente anno.

GEYSER, o preferido, é incontestavelmente o maior successo do Carnaval de 1914.

VENDAS POR ATACADO NA
Casa Vieira Nunes
AVENIDA RIO BRANCO, 142

ALUGA-SE um boa casa nova, com dois quartos, duas salas, passa bonde á porta; na rua Cachamby n. 166, estação do Meyer.

ALUGA-SE o predio da rua Souto Carvalho n 70; a chave está no armazem defronte e trata-se á rua Primeiro de Março 37, Companhia Varejistas.

ALUGA-SE um bom quarto, proprio para casal, tem cozinha; aluguel 40$000 tem logar para lavar roupa; na rua D. Anna Nery n. 199.

ALUGA-SE uma sala de frente a um casal que trabalhe fóra ou a duas senhoras; na rua Frei Caneca 277.

ALUGA-SE por 112$00, uma boa casa, á rua Marechal Benitencourt, 94, Riachuelo; 2 quartos, duas salas, porão e quintal, só se aluga a pessoas de tratamento; as chaves, na casa, 3. (1.357

ALUGA-SE uma bôa casa e chacara para numerosa familia, por modico preço, á rua Fernandes n. 30, Engenho Novo, dois minutos distante da estação. (1362

ALUGA-SE em casa de uma familia, uma sala de frente, mobilada, a um senhor de tratamento, na avenida Henrique Valladares, 18. (1.390

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, juntos ou separados, a rapazes solteiros, de preferencia da Marinha, e dá-se pensão, querendo; á rua Cunha Barbosa n. 36, Saude. (1.398

ALUGAM-SE os predios á rua Antonio dos Santos ns. 89 e 91; trata-se, á rua dos Ourives n. 36, "Casa Guarany". (1.399

ALUGA-SE um bom commodo, só a homens. Travessa Carneiro, 12, Estacio de Sá. (1.407

ALUGA-SE em casa de familia sem creanças, bonitos quartos, baratos a casal sem creanças, ou homens solteiros, que trabalhem fóra. Praia do Flamengo, 368. (1.405

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos, ou mais pessoas que, não tenham creanças, em casa de outro casal; é casa nova e de todo socego, têm luz electrica, tanque, banheiro, cosinha e um bom quintal; á rua Benedicto Hyppolito 114, antiga do Alcantara; preço, 55$000. (1394

Cabellos brancos

Para acastanhal-os usae
BRILHANTINA FIGARO

Frasco 3$000
Em todas as perfumarias
0529

ALUGAM-SE salas de frente, bem mobiliadas; rua do Rezende 39. (1393

ALUGAM-SE sala e quarto, em casa de familia; travessa Pedregaes n. 35. (1361

ALUGAM-SE dois quartos, cozinha e terreno bastante, tudo independente, em casa de uma senhora só; a um casal sério e com pouca familia, na rua da Regeneração numero 120, estação de Bomsuccesso, aluguel 25$000.

ALUGA-SE um quarto a dois moços solteiros, em casa de um casal sem filhos; rua Senador Euzebio n. 104, casa n. 2.

ALUGA-SE por 20$000 quarto a moços solteiros; na rua Camerino n. 80.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, com ou sem pensão; rua Senador Dantas numero 13, em frente ao Palacio Monroe.

ALUGAM-SE magnificos qurtos mobiliados ou não, com ou sem pensão, em casa de familia, a cavalheiros ou casaes distinctos preço de 40$000 a 60$000; rua do Senado n. 271 A, sobrado.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia por 40$000; rua Machado de Assis n. 12, sobrado, Cattete.

ALUGAM-SE bons commodos de 30$000, 35$000 e 40$000; na rua Barão de Itapagipe n. 203.

ALUGA-SE em casa de familia, a cavalheiros de tratamento, um esplendido dormitorio bem mobiliado, com janellas para o jardim da Gloria e com ou sem pensão; na praça da Gloria n. 7, sobrado.

ALUGA-SE em casa def amilia magnifica sala de frente, bem mobiliada illuminação electrica, telephone banhos quentes e pensão de primeira ordem e um quarto para solteiro; á rua Conde de Lage 21: Lapa.

ALUGA-SE umab oa casinha á rua D. Eugenia n. 12, avenida Rio Comprido; aluguel 50$000, carta de fiança; trata-se na mesma.

ALUGAM-SE commodos de 25$000 a 50$000, em Catumby; trata-se á rua dos Coqueiros numero 45.

ALUGA-SE proximo á Avenida Rio Branco uma sala e um quarto, separados muito bem mobiliados, tem telephone e luz electrica na rua Nova de Bellas Artes, esquina da rua Barão de São Gonçalo.

ALUGAM-SE barracões proprios para officinas ou depositos; rua do Riachuelo numero 84, escriptorio.

ALUGA-SE um bom aposento, em casa de familia, com ou sem pensão; rua dos Invalidos n. 24.

ALUGA-SE em casa def amilia um bem quarto independente, bem mobiliado; travessa Muratori n. 63.

ALUGA-SE o sobredo predio da Avenida Gomes Freire n. 129, pelo aluguel mensal de 273$000; a chave está no numero 131, açougue e trata-se na rua Uruguayana n. 130, loja.

ALUGAM-SE uma sala e alcova assim como um quarto independente; á rua de São Carlos n. 18, loja.

ALUGA-SE uma sala de frente; na travessa Visconde de Sapucahy n. 14.

ALUGAM-SE bons aposentos a casaes ou rapazes do commercio; na rua da Carioca n. 53.

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira uma linda sala de frente mobiliada com pensão, para casal ou cavalheiro de tratamento; ru Barão do Flamengo n. 26, ao lado do Hotel dos Estrangeiros.

ALUGA-SE um quarto para casal sem filhos, com serventia na casa toda; rua Smith Vasconcellos n. 5, Aguas Ferreas. Aluguel 35$000.

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da Hygiene, luz electrica, muita agua e um grande terreno; rua Dr. Joaquim Silva n. 87, perto do largo da Lapa e trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da Hygiene, luz electrica, muita agua e um grande terreno; rua das Laranjeiras numero 51, perto do largo do Machado, e trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE uma sala de frente e quarto mobiliado, com luz electrica, em casa de familia; rua da Lapa 35.

Diversos

BRILHOGENOL para as unhas; PO' ABSOLUTO para os dentes de "ouro" e os naturaes; vende-se na CASA SANTOS DUMONT, Meyer. (1.402

LIMPADOR PAULISTA. Para a limpesa dos objectos do serviços de côpa e da cozinha — "Marca Registrada", Vende-se nos bons armazens e casas de ferragens, Pacote, $600 rs. Deposito: Rua do Rosario, 163, Gonçalves, Almeida & C. (1.403

OFFERECE-SE para serviço de escrever, pessoa que têm boa calligraphia e escreve correctamente; cartas á P. P., Sant'... de 41. (1369

OVOS leghor, branco, americano, duzia 10$, garantidos; frescos e pura raça. Hospicio, 30, charutaria do "Café Nobre. (1.360

OFFERECE-SE um homem portuguez, para empregado de casa de commodos, acceita-se de pintor e pedreiro, dá fiança de sua conducta. Rua dos Invalidos n. 184, sobrado. (1.406

COTY LANCE PARFUM
Tubos de 60 grs. 2$000
Só na casa Coelho Bastos & C.
RUA DOS OURIVES, 40, 42 e 44
533

ALUGA-SE uma senhora estrangeira com pratica de arrumar quartos; rua do Riachuelo n. 7, quarto n. 9.

ALUGA-SE um bom jardineiro e horteleiro chegado de fóra dando referencias de sua conducta; rua de Sant'Anna numero 119, loja.

ALUGA-SE u mempregado com pratica de casa de pasto e botequim, não faz questão de serviço; rua Francisco Eugenio numero 47 avenida casa VII.

ALUGA-SE uma senhora de meia edade recem-chegada da Europa para costura ou qualquer serviço, em casa de familia; trata-se na rua dos Arcos n. 82 sobrado.

ALUGA-SE grande quarto com direito em toda casa tem grande jardim. Rua Desembargador Izidro, 60, Fabrica das Chitas. (1.279

ALUGAM-SE predios novos e assobradados, com dois quartos, duas salas, cosinha, banheiro e W. C., murados e grande quintal, em frente á estação de Olaria, E. Ferro Leopoldino; aluguel 80$000; informações na padaria, junto á estação. (1371

ALUGA-SE o predio á rua Barão de Iguatemy n. 115, tem duas salas, tres quartos, saleta de engommar, muita agua e grande quintal; trata-se no numero 124.

FOLHETIM D'"A EPOCA"

(196)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

Durante a passagem, que se effectuou com grande difficuldade, e por conseguinte com grande desordem, desappareceram os viveres e o commissario.

Como se vê, D. Gaetano Peruccioli pedia meças a D. Alonzo Pansanera.

Nomeado na vespera, não perdera tempo e logo tratara de pôr a primeira pedra do edificio da sua riqueza.

Foi só á noite, quando o exercito parou para acampar, que a ausencia completa de viveres revelou a desapparição de Peruccioli.

Nessa noite ninguem comeu.

Felizmente, no dia seguinte, no cabo de duas leguas de marcha, encontrou-se um celleiro atulhado de excellente farinha, e bandos de porcos semiselvagens, como a cada passo se deparam na Calabria. Este duplo maná foi bemvindo do deserto, e transformado immediatamente em sôpa com presunto. O cardeal comeu o mesmo que os outros comeram, apesar de ser sabbado, dia de jejum. Mas, na sua qualidade de alto dignatario da egreja, tinha a seu favor, plenos poderes que tornou extensivos a todo o exercito.

O exercito sanfedista póde por conseguinte comer sem remorsos a sua sopa com presunto e achal-a excellente. O cardeal foi do parecer do exercito.

Uma coisa, que não espantou menos o cardeal do que a desapparição do commissario de viveres Peruccioli, foi a apparição do marquez Taccone, encarregado, por ordem do general Acton, de acompanhar o exercito da santa fé na qualidade de thesoureiro e vindo reunir-se-lhe para esse fim.

Estava justamente o cardeal no celleiro das farinhas quando lhe annunciaram o marquez Taccon. Sua Excellencia chegava em má occasião; o cardeal estava de mau humor porque não comera desde a vespera ao meio dia.

Julgou que o marquez Taccone lhe trazia os quinhentos mil ducados, ou antes fingiu que assim julgava.

A muita experiencia do cardeal não consentia que elle commettesse tamanhos erros.

Estava assentado, ao pé de uma mesa, num escabello, que a muito custo se encontrara, escrevendo e enviando differentes despachos.

— Ah! é o marquez, disse ainda antes deste franquear os humbraes da porta. Effectivamente eu recebi aviso de Sua Magestade que Vasso Excellencia tornara a encontrar os quinhentos mil ducados, e que m'os trazia.

— Eu? disse Taccone espantado. Sua Magestade de certo labora num grande erro.

— Pois então nesse caso, perguntou o cardeal, que vem cá fazer? Só se tenciona alistar-se como voluntario?

— Venho enviado pelo generalissimo Acton, Eminentissimo.

— Para que?

— Para ser thesoureiro do exercito.

O cardeal desatou a rir.

— O senhor julgará, perguntou elle, que tenho quinhentos mil ducados para lhe dar, afim de fazer a conta de um milhão?

— Vejo com dôr profunda, accudiu o marquez Tacone, que Vossa Eminencia desconfia da minha fidelidade.

— Engana-se, marquez. A minha Eminencia accusa-o de roubo, e emquanto me não provar o contrario, sustento a accusação.

— Eminentissimo Senhor, disse Taccone tirando uma carteira da algibeira vou ter a honra de lhe provar que essa quantia e muitas outras foram empregadas em differentes usos por ordem do Excellentissimo general Acton.

E, approximando-se do cardeal, abriu a carteira.

O cardeal embebeu nessa carteira as suas vistas perspicazes, e, vendo uma chusma de papeis que lhe pareceram não só importantissimos mas tambem curiosissimos, estendeu a mão, pegou na carteira, e, chamando o soldado que estava de sentinella á sua porta:

— Chama dois dos teus camaradas, disse elle; prendam este senhor, levem-no daqui a um quarto de legua, e deixem-no na estrada real. Se este senhor der mostras de querer voltar, atirem-lhe com a um cão, porque tirando uma carteira da algibeira vou ter a ne tenho em muito mais apreço um cão que um ladrão.

Depois, dirigindo-se ao marquez Taccone, ainda assombrado do acolhimento, disse-lhe:

"Não lhe dêm cuidado os seus papeis; hei de mandal-os copiar fielmente e numerar com toda a cautela, afim de serem enviados a Sua Magestade. Portanto volte para Palermo; lá chegarão os seus papeis ao mesmo tempo.

E para provar ao marquez Taccone que lhe dizia a pura verdade, o cardeal principiou a revista, dos seus papeis, ainda antes que o marquez lhe sahisse do quarto.

O cardeal apossando-se da carteira do marquez Taccone, fizera um verdadeiro achado. Mas, como não vimos essa carteira, limitar-nos-hemos a repetir nesta occasião o que diz Domingos Sacchinelli, historiador do illustre *porporato*.

"Vendo esses papeis, que todos diziam respeito despesas secretas, escreve elle, pôde o cardeal convencer-se que o maior inimigo de el-rei era Acton. Por isso, impellido pelo seu zelo, escreveu a Sua Magestade, mandando-lhe todos os papeis de Taccone, de que tivera a precaução de conservar uma copia:

"Meu senhor, a presença do general Acton em Palermo põe em grande risco a segurança de Vossa Magestade e a da familia real."

Sacchinelli, de cujo livro extrahimos a noticia deste facto, e, que, depois de haver sido secretario do cardeal, foi seu historiador, nada mais pôde apanhar de relance, porque a carta do cardeal a el-rei foi toda escripta por sua eminencia, e Sacchinelli só a teve um instante deante dos olhos, tal era a pressa que tinha o cardeal de a enviar á Sua Magestade.

Mas o que podemos dizer com toda a certeza é que os quinhentos mil ducados nunca appareceram.

Sabendo a noticia da desapparição do commissario de viveres Peruccioli, não julgara o cardeal acertado atravessar o rio entumecido pelas chuvas.

Emquanto se reunissem os comestiveis necessarios para a expedição, a agua desceria.

E, com effeito, no dia 23 de março, pela manhã, estando já o rio vadeavel, e estando reunida uma quantidade sufficiente de viveres, o cardeal deu ordem para o exercito se tornar a pôr a caminho, mettendo o cavallo á corrente, e, apesar de lhe chegar a agua á cintura, atravessou o rio com muita facilidade.

Todo o exercito o seguiu.

Só tres homens foram levados pela corrente, e salvos pelos marinheiros do Pizzo.

Quando o cardeal chegava á margem opposta, encontrou um mensageiro, que, vinha correndo a toda a brida e todo enlameado, annunciar-lhe que a cidade de Cotrona fôra tomada na vespera, no dia 22 de março.

Foi recebida essa noticia com os brados: "Viva el-rei! Viva a religião!"

O cardeal proseguiu o seu caminho a marcha forçadas, e, passando por Cutro, chegou no dia 25 de março, primeira oitava da Paschoa, á vista de Cotrona.

Sahia fumo da cidade por muitos logares, revelando bastantes incendios.

O cardeal, approximando-se, ouviu tiros, brados, clamores, que lhe indicaram que era urgente a sua presença.

Metteu o cavallo a galope; mas parou aterrado, apenas franqueou as portas da cidade; as ruas estavam juncadas de mortos; as casas saqueadas, já não tinham nem portas nem janellas; algumas, como dissemos, ardiam.

Paremos um instante em Cotrona, cuja destruição foi um dos mais dolorosos episodios desta guerra inexplicavel.

Cotrona, por cima de cujo nome passaram vinte seculos, sem fazerem mais do que mudarem a collocação de uma letra, é a antiga Crotona, rival de Sybaris. Foi capital de uma das mais antigas republicas da Grande Grecia no "Brutium". A pureza dos seus costumes, a sensatez das suas instituições, cujo autor foi Pythagoras, que, nesta cidade, fundou uma escola, fizeram-na inimiga de Sybarys. Alli nasceram muitos athletas celebres e entre elles o famoso Milão, que, da mesma fórma que o senhor Martin (do norte) e o senhor Mathieu (do Drôme) fez, não do departamento mas da cidade onde nascera, um appendice para o seu nome. Era elle, que, passando uma corda á roda da cabeça, a fazia estallar entumecendo as fontes; era elle tambem que andava á roda do circo a passo gymnastico, levando um boi ás costas, e que, depois de o levar ás costas o matava com um murro e devorava todo num dia. O celebre medico Democedes, que vivia na côrte de Polycrates de Samos, desse tyranno demasiadamente venturoso, que encontrava no ventre dos peixes os anneis que atirava ao mar, era de Crotona, e tambem de Crotona era esse Alcméon, discipulo de Amyntas, que escreveu um livro sobre a natureza da alma, que escreveu sobre a medicina e que foi o primeiro que abriu os porcos e os macacos, para, por analogia, estudar a conformação do corpo humano.

Crotona foi devastada por Pyrrho, tomada por Annibal e retomada pelos romanos, que para lá enviaram uma colonia.

Na época da nossa narração, a que somos chegados, Cotrona era já especie de burgo, que nem por isso deixava de conservar o nome da sua antepassada.

Tinha um pequeno porto, um castello que dominava o mar, e restos de fortificações e de muralhas que lhe davam direito a ser mettida na conta das praças fortes.

Como os republicanos estavam em maioria, a guarnição real, quando rebentou a revolução, foi obrigada a pactuar com elles.

O seu commandante Foglia fôra demittido e preso como realista e em seu logar foi nomeado o capitão Ducarne, que estava encarcerado como suspeito de patriotismo.

Por uma destas reviravoltas, muito habituaes em taes circumstancias, Foglia, a quem substituiu no commando, fôra substituil-o na masmorra.

Além disso, como não se podia contar muito com a guarnição, foi esta reforçada por todos os patriotas, que fugiam deante de Ruffo e de Cesare, patriotas que se tinham reunido em Cotrona e encerrado dentro dos sus muros, e de trinta e dois francezes vindos, como já dissemos, do Egypto.

Esses trinta e dois francezes eram a verdadeira força resistente da cidade, a prova disso, é que dos trinta e dois, morreram quinze.

Os dois mil homens, enviados pelo cardeal contra Cotrona, fizeram o que fazem as bolas de neve, que vão sempre augmentando pelo caminho que percorrem.

Todos os camponezes que, nos arredores de Cotrona e de Catanzaro, podiam pegar numa espingarda, pegaram nesa espingarda e reuniram-se á expedição.

Além disso, sem se importarem com o exercito sanfedista, massas de individuos armados, desses que se reunem em todas as occaiões e em todos os tempos, andavam pelos arredores de Cotrona, esperando ensejo de "darem uma saltada", e, indo entretanto, para fazerem alguma coisa, cortando as communicações da cidade com as aldeias e occupando as melhores posições.

Na madrugada de quinta-feira de endoenças, 21 de março, o capitão parlamentario Dardano foi enviado á Cotrona pelo chefe da expedição realista.

Os contronenses receberam-n'o, depois de lhe vendarem os olhos. Mostrou então as suas credenciaes assignadas pelo cardeal; mas talvez lhe faltasse alguma formalidade de etiqueta, porque o capitão Dardano foi preso, mettido na cadeia, levado á presença de uma commissão militar, e condemnado á morte por andar "brigandant" (fazendo guerra de salteador) contra a republica. Talvez não seja francez o verbo "brigander"; napolitano é com certeza, e hão de dar licença que os afrancezemos, visto o muito uso que havemos de fazer delle.

Os sanfedistas, vendo que o seu parlamentario não voltava, e que não recebiam a minima resposta á intimação que haviam feito á cidade para se render, resolveram não perder um instante só, afim de livrarem o capitão Dardano, se ainda estivesse vivo, ou de o vingarem se estivese morto. Por conseguinte, recorreram ao seu guia Pansanera, aggruparam-se em torno delle, addiram-lhe, para maior segurança, um homem natural daquelles sitios, e, conduzidos por elles, avançaram, por uma noite escura como breu, até ao sopé das muralhas da cidade, onde occuparam uma posição vantajosa, do lado do norte.

Aproveitaram-se da escuridão para fazerem avançar e porém em bateria as suas pecazitas, e, expondo só ás vistas dos sitiados as duas companhias de linha, esconderam os voluntarios, tres ou quatro mil homens, nos refolhos do terreno, não se importando com a chuva, que desabava em torrentes, senão para lhes recommendarem que abrigassem as suas cartucheiras e a fecharia das suas espingardas.

Alli estiveram toda noite de sexta-feira de paixão, e, ao romper do dia, o chefe da expedição enviou para dentro da praça, em signal de desafio, algumas bombas e algumas granadas.

Ouvindo o estrondo que fizeram esses projectis ao rebentarem, vendo as duas companhias de linha que estavam de pé e a descoberto, os crotonenses julgaram que o cardeal, cuja marcha conheciam, vinha sitial-os com um exercito regular.

Sabia-se que a fortaleza, em mau estado, só podia oppor uma resistencia mediocre. Por conseguinte, reuniu-se um conselho de guerra em casa do tenente coronel francez, o qual declarou alto e bom som que só havia dois partidos a tomar, e accrescentou que, na sua qualidade de estrangeiro, iria de accordo com o que a maioria decidisse.

Esses dois partidos eram os seguintes:

(Continúa)

??? Leiam VV. EE. com attenção e pensem bem ???

Todos devem ler, pois em geral interessa saber, que nos Clubs da Galeria Artistica Portugueza se obtém completamente de graça valiosas joias de ouro de lei, com brilhantes, e isto sem pagar um só real; porquanto todos os socios destes Clubs premiados na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª prestações, têm direito ao reembolso das importancias pagas e a receber, inteiramente gratis, as joias e mais artigos constantes de suas inscripções.

Estes Clubs são permanentes, garantidos por lei, com um capital de 200:000$000 de réis, sendo os sorteios feitos todos os sabbados, pelos dois finaes do premio maior da Loteria da Capital e sob a fiscalisação do governo.

Não tendo v.v. ex.ex. (da capital ou dos Estados), facilidade em vir a esta Galeria, e desejando inscreverem-se nos nossos vantajosos Clubs, pedimos a fineza de destacar a PROPOSTA adeante annexada, indicar o numero com que quizerem jogar ("dois algarismos á vontade — dezena"), o sabbado a principiar a entrar em sorteio, e as joias ou outros artigos que desejarem adquirir, de accôrdo com a tabella a seguir, enviando, em seguida, a referida PROPOSTA a esta Galeria, para ser feita a inscripção.

As nossas joias tambem são vendidas sem ser por Clubs pelos seus preços de reclame, a saber:

MODELO 6, 50$000 réis; MODELO 19, 75$000 réis, e assim successivamente; e em geral são remettidas sem mais despesas, pelo Correio, registradas, acondicionadas em ricas caixas de velludo de séda, e com a condição de restituirmos as suas importancias, no caso de não agradarem.

Os pedidos devem vir acompanhados das suas importancias, em Vales Postaes, cartas com valor declarado, sellos, estampilhas, ou ordens; assim, tambem, as novas inscripções nos Clubs são feitas com o pagamento antecipado da 1ª e 2ª prestações, sendo os recibos immediatamente enviados.

Para avaliar das grandes vantagens que offerecem os nossos Clubs, tenha-se em vista que só nos annos de 1911 — 1912 e 1º semestre de 1913, DISTRIBUIMOS GRATIS, pelos seus socios, a importante somma de 195:775$000 réis, representada em joias e muitos outros artigos conforme recibos em nosso poder e que continuamente publicamos, nos jornaes da capital, a saber:

"Eu abaixo-assignado declaro que recebi da Galeria Artistica Portugueza um superior relogio de ouro de lei, 22 linhas, "Movado", INTEIRAMENTE DE GRAÇA; pois, tendo sido a minha inscripção premiada na 5ª prestação, fui reembolsado integralmente das importancias que havia pago, de accôrdo com o excellente plano por que são feitos os vantajosos Clubs da mesma Galeria.

E por ser verdade, firmo o presente, autorisando a fazer delle o uso que lhes convier. — Rio de Janeiro, 3 de janeiro de 1914. — *Antonio Jorge de Brito*, rua Jorge Rudge n. 90."

Tabella de preços e prestações semanaes nos clubs

MODELO 6 — Legitimo relogio Omega, com corrente e medalha, tudo folheado a ouro de lei, 50$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 2$000 réis, nos Clubs.

MODELO 3 — Artistica corrente de ouro de lei massiço, com 25 grammas e ricamente cinzelada á mão, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000, réis, nos Clubs.

MODELO 19—Riquissimo par de brincos de ouro de lei com dois lindos brilhantes, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO 46 A — Linda pulseira relogio, tudo de ouro de lei, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 5 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 25 grammas, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 31 — Magnifico relogio (forte) e chatelaine, ambos de ouro de lei, para senhora, 75$000 réis; ou em 30 prestações de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 43—Superior relogio de ouro de lei, 18 linhas, para homem, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO 30—Artistico annel de ouro de lei com uma rica saphira ou rubi, e dois brilhantes, para cavalheiro, senhora e senhorita, 75$; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 nos Clubs.

MODELO C 3 — Artistico retrato em tamanho natural a verdadeiro crayon, ou photo-crayon, collocado em uma rica moldura dourada, alto relevo com 70X80 centimetros, e a executar, de qualquer pessoa 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs. Para a execução d'este retrato é sufficiente uma photographia qualquer, e para os Estados augmenta 5$000 réis de encaixotamento.

MODELO 53 — Magnifica bengala de Maripinima ou Ebano, com castão de ouro de lei, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 27 — Superior relogio de ouro de lei, 18 linhas, para homem, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 nos Clubs.

MODELO 54 — Fino chapéo, legitimo Chile, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 7 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 35 grammas, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 31 — Chic annel ou argolão de ouro de lei com um rubi ou saphira e dois lindos brilhantes, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 51 — Rica medalha de ouro de lei com um lindo brilhante, para corrente, 100$000 réis ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 20 — Superior relogio forte, em conjunto com um cordão com 25 grammas, e ambos de ouro de lei garantido, 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 28 — Legitimo relogio *Omega* de 18 linhas, ouro de lei e garantido por 20 annos, 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 29 — Superior guarda-chuva de fina seda com castão de ouro de lei 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 4$000

MODELO 21 A — Rico par de bichas de ouro de lei com 20 brilhantes, e 2 rubis ou saphiras, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 21 C — Rico alfinete (tambem serve para botão), tendo nove brilhantes e uma saphira ou topazio, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 1 — Verdadeiro relogio *Omega, Movado* ou *Invicta*, 22 linhas, de ouro de lei e garantidos por 30 annos, 170$000 réis; ou 40 prestações semanaes de 5$000 nos Clubs.

MODELO 21 — Superior relogio e cordão massiço, com 40 grammas, ambos de ouro de lei, garantidos, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis, nos Clubs.

MODELO 21-D — Artistica medalha de ouro de lei com 21 brilhantes em feitio de estrella, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis, nos Clubs.

MODELO 90 — Deslumbrante par de bichas, de ouro de lei, com duas saphiras e 24 brilhantes, para senhora ou senhorita, 260$000 réis; ou em 50 prestações semanaes de 6$000 réis nos Clubs.

MODELO 15 — Riquissimo apparelho de metal artistico, verdadeira semelhança da prata (para toilette), com 8 peças, sendo jarro, bacia, etc., 260$000 réis; ou em 50 prestações semanaes de 6$000 nos Clubs.

MODELO 15 B — Legitimo relogio chronometro de ouro de lei 22 linhas, batendo horas, meias horas, quartos de hora e ponteiro para corridas de Cavallos, Automoveis; etc., e garantido por 20 annos, 260$000 réis; ou em 50 prestações semanaes de 6$000 réis, nos Clubs.

> Resultado dos Clubs em 31 de janeiro de 1914.
> NUMERO PREMIADO 41
> Sendo premiados todos os srs. socios inscriptos sob aquelle numero.
> *Arthur A. Coelho*, fiscal do governo — *M. A. C. Ferreira*, director.

Executam-se retratos de qualquer pessoa, em tamanho natural, a verdadeiro crayon ou photo-crayon, a 30$000 réis.

Para a execução destes retratos é sufficiente uma photographia qualquer, e remettem se pelo Correio, registrados, sem augmento de preço.

Para destacar e enviar a Galeria

Proposta para os Clubs

Queira inscrever-me socio dos Clubs dessa Galeria, para jogar com o ***numero*.........** (dois algarismos á vontade, dezena) e para principiar a entrar em sorteio no dia........ de.............. (qualquer sabbado), para a acquisição de.............................. .... Modelo.................. no valor de..........$........... pago em.......... prestações semanaes de..........$..........réis nos Clubs; o qual me será entregue completamente de graça logo que seja premiado nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª ou 5ª prestações, por sorteio em todas as outras, ou no fim do pagamento da ultima prestação.

Junto remetto..........$..........réis correspondentes ás 2 primeiras prestações, cujos recibos me enviarão.

N. B. Em qualquer occasião que me convenha, poderei receber o objecto indicado nesta proposta, pagando todas as prestações; e logo que seja premiado, a Galeria me restituirá as importancias a que tiver direito.

O socio..

Rua.. **N**..........

Residente em..

Estado de..

Remettem-se gratis, sob pedidos Catalogos explicativos e illustrados, com o retrato do Exm. Sr. Barão do Rio Branco.
Correspondencia, pedidos e valores, dirigir á Galeria Artistica Portugueza — 105, Avenida Rio Branco, 105 — Rio de Janeiro

0551

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 85.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR -- Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Fasani n. 5.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 25. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 3 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 83, sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone 1.779. Central.

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna, 110 e 112. Telephs. 1724, 2254.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres -- Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cafés

CAFE' RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO -- Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio.

(1410

Moveis a prestações e a dinheiro

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e a prazo de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Galper, á rua Senador Euzebio n. 73. Telephone n. 1.317, Central.

(1095

Escriptorio de advocacia

Alexandre B. da Fonseca

Trata de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes, adeantando custas. Rua da Alfandega n. 134, sobrado. —Telephone n. 2583.

0482)

Bilz

Delicioso refrigerante.

Espumante e sem alcool

Telephone 1434
Caixa postal 244

336)

Moveis novos ou usados

Não comprem sem vêr o sortimento e os preços baratissimos da Colchoaria do Povo, fabrica de moveis, movida a electricidade á rua 24 de Maio ns. 505 e 505 A. Telephone n. 1.785, Villa, entre Sampaio e Engenho Novo.

0474

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localizados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2.583.

313

LOTERIAS DA CANDELARIA

Extracções sob a fiscalisação federal e municipal

A's 3 1/2 horas da tarde

A'

59 Avenida Rio Branco 59

A UNICA QUE FAZ

extracções pelo systema de urnas e espheras

Quinta-feira, 5 do corrente, 10ª do novo plano 18

15:000$000

Só jogam **5.000** bilhetes inteiros divididos em meios e vigesimos.
Bilhetes inteiros 11$000 com o sello

Quinta-feira, 19 do corrente, 2ª do novo plano 20

10:000$000

Só jogam **8.000** bilhetes inteiros divididos em quintos
Bilhete inteiro 5$500, com sello.

Dá-se vantajosa commissão nos pedidos de mais de 100$000.

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, sr. Antonio Placido Marques, á

59 Avenida Rio Branco 59

Caixa do correio 48, Telephone 2.848

RIO DE JANEIO

0553)

Compagnie de Navegation SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.
Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.
Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

SAMARA........ a 5 de fevereiro
BRETAGNE........ a 23

O PAQUETE

Divona

De volta do Rio da Prata, sahirá no dia 8 de fevereiro para Dakar, Lisboa, Leixões, via Lisbôa e Bordeaux.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGDAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

DIVONA........ a 8 fev.

O PAQUETE

Samara

Esperado de Bordeaux, no dia 5 de fevereiro, sahirá depois da demora precisa para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$000 **Conducção para bordo gratis**

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRECTOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 S. PAULO—Rua Direita n. 4

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 14 e 16

544)

A GUITARRA DE PRATA

VIOLÕES DE CEDRO SUPERIORES A 14$000

PREÇO DE RECLAME

37, Rua da Carioca, 37

Porfirio Martins

550)

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1/2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

AMANHÃ AMANHÃ 305—40ª **16:000$000** Por 1$600 em meios

DEPOIS D'AMANHÃ 306—48ª **20:000$000** Por 1$600 em meios

SABBADO, 7 DO CORRENTE

A's 3 horas da tarde—310—6ª

50:000$000

Por 8$000 em decimos — Só jogam 30.000 bilhetes

SABBADO, 14 DO CORRENTE

As 3 horas da tarde— 260—2ª

200:000$000

Esta Loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$000, quintos a 22$000 e quadragesimos a 2$800, inclusivé o sello de consumo e será extrahida pelo systema de urnas e espheras.

Entregam-se desde já as encommendas.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL.

0541)

O novo mostrador

Nesta bem montada officina encontram-se sempre "clichés" em stereotypia para emblemas de todas as artes, assim como, para cabeças de facturas, a 5$000; pautados para as mesmas, á 6$000. Para cabeças de notas, á 3$000; pautados para as mesmas, á 3$5000. Tem sempre "clichés" feitos para talões de recibos de alugueis de casas, a 5$000.

Tem uma bella collecção de "clichés" de bichos, que vende ao convidativo preço de 25$000.

Accelta qualquer encommenda de "clichés" em photogravura para jornaes ou obras illustradas e que executa com a maxima promptidão.

Tem sempre "clichés" de retratos dos homens que mais se notabilisaram neste paiz, já por sua sciencia ou arte, já por sua politica. Acceita encommendas de carimbos de borracha.

Encarrega-se de fazer chapas de reclames, para machinas registradoras.

0552)

Automovel Taxi

Vende-se a prestações. Para tratar na Camisaria Amazona. Rua da Carioca n. 77.

Leilão de penhores

Em 10 de Fevereiro

José Cahen

7, RUA SILVA JARDIM, 7
(Antiga Travessa da Barreira)

Tendo de fazer leilão no dia 10 do corrente, de todos os penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas até a vespera desse dia.

0538

Vende-se fiado discos e gramophones na avenida Central n. 119. Casa Exposição.

PALACE-THEATRE

O MAIS CONFORTAVEL E ALEGRE DA CAPITAL
Empreza Theatral Brazileira—Concessionaria da SOUTH AMERICAN TOUR
Maestro director da orchestra LUIZ FILGUEIRAS

HOJE — Domingo, 1 de fevereiro de 1914 — HOJE

2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 2

A's 14 1/2 horas em ponto (2 1/2 da tarde)

GRANDIOSA MATINEE FAMILIAR DEDICADA AS CREANÇAS

VER OS CROCODILOS

Amestrados — Grande Novidade — UNICOS NO MUNDO

A's 21 horas em ponto (9 horas da noite)

ESPLENDIDO ESPECTACULO

OS CROCODILOS! Sensacional — Ver para crer

Os 7 Great Americh! -- Famille Toisset

Las Triguenitas! -- La Ker-Loo! -- Etc. etc. etc.

Terça-feira, 3 de fevereiro -- A importante Estréa

MISS VALVERDE Serpentina Aerea

Preços do costume

1412

THEATRO RECREIO

Empreza MORAES & C. Companhia Dramatica — Ensaiador Simões Coelho

HOJE *HOJE*

Matinée as 2 horas
A' noite ás 8 3/4

A preços populares
Grande successo

D. MANOEL, REI DE PORTUGAL

Beijos por Lagrimas

Drama historico em cinco actos de Faustino da Fonseca
D. Isabel, rainha de Portugal, a actriz **Maria Falcão**

PREÇOS — Camarotes e frisas, 20$; Fauteuils, 4$; Cadeiras, e galerias nobres, 3$; Galerias numeradas e entrada geral, 1$000.

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre nacional da Capital Federal. Boulevard S. Christovão. Director e proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE -- DOMINGO -- HOJE

IMPORTANTE FUNCÇÃO!!
GRANDIOSO PROGRAMMA!

TROUPE SIMÕES
contorcionistas, acrobatas e equilibristas — SUCCESSO!

MR. CANALES
Sem rival equestre — ATTRACÇÃO!

MR. OLIMECHE
Notavel saltador — SUCCESSO DA NOITE!

MR. LALANZA
Applaudido contorcionista — SUCCESSO!

Terminará a 2ª parte do programma com a applaudida peça em 3 actos:

Os irmãos jogadores

AMANHÃ — GRANDE FUNCÇÃO

O director reserva o direito de alterar o programma em caso de força maior.

JARDIM ZOOLOGICO

HOJE — Domingo, 1 de Fevereiro de 1914 — HOJE

Do meio-dia ás 6 da tarde

Banda de Musica

A's 2 1/2 horas

Definitivamente, pela ultima vez, passagem de um automovel sobre

Marcelo Cáceres

A's 3 e ás 4 1/2 horas da tarde

Duas sessões do Elephante

TOPSY

Na 1ª sessão tomará parte o hercules Cáceres

TRABALHOS ASSOMBROSOS!

AVISO — A creança até 10 annos portadora deste annuncio terá entrada gratis no Jardim, hoje.

[1414

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE DOMINGO, 1 DE FEVEREIRO DE 1914 HOJE

Espectaculos por sessões a preços de cinema

NO CINEMA-THEATRO S. JOSE'

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA — Maestro director da orchestra, JOSE' NUNES.
Em "matinée" ás 14 1/2 horas.
A's 19, ás 20 3/4 e ás 22 1/2 horas.

O CUÉRA

COMPADRE .... ALFREDO SILVA
Pepa Delgado na canção brazileira e na manga.
ESTHER BERGERATH na machina de calcular e no café!
Laura Godinho, no Entoulense e na borracha.
MARIA LINA, além de diversos papeis que desempenha, dançará o celebre — ONE STEP.
QUE LINDA MUSICA!
O QUADRO DOS APACHES!
MONTAGEM A PRIMOR
Amanhã e todas ás noites, "O CUE'RA, A seguir: "Zig-Zig-Bum!" revista carnavalesca.

THEATRO CARLOS GOMES

HOJE — DOMINGO — HOJE

IMPONENTE BAILE POPULAR

POVO, AMIGO!

Approxima se a grande BACCHANAL CARNAVALESCA e com ella a loucura, o prazer e a alegria! Pensar na vida não dá certo, deve-se pensar na pandega, na dansa e no champagne.

Entra Fevereiro, estamos ha poucos dias dos folguedos carnavalescos, é preciso, portanto, Preparar, Desenferrujar as gambias, para o desengonço final nas IMPONENTES APOTHEOSES A MOMO!

Todos os que possuem qualidades atrelaveis á orgia, devem inscrever-se para a CONTRDANSA DA LOUCURA! cujos preparativos se fazem no THEATRO CARLOS GOMES.

BAR No interior e ao lado do theatro, sortidos BARS, com escaldantes, refrigerantes e mastigos para reconfortar a fibra! Ao CARLOS GOMES!!

Évohé! Hurrah! Evohé! Ao Baile! Ao Prazer!

PREÇOS — Entradas, 2$ e posse de camarotes, 8$000—Não ha convites nem entradas de favor.

O Theatro S. PEDRO, que possue os mais vastos salões de bailes, vae entrar em prepatativos para os festejos que em honra de Momo alli se realisarão.

4 — Retumbantes Bailes á Fantasia — 4

A imponencia interna e externa do grande edificio, a vastidão dos seus salões de baile, predispõem o gosto dos foliões. Imponente apotheose da loucura! que alli terá logar.

1115

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'A Epoca apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas